FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 16 DE DEZEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 371

Diario de Lisbôa

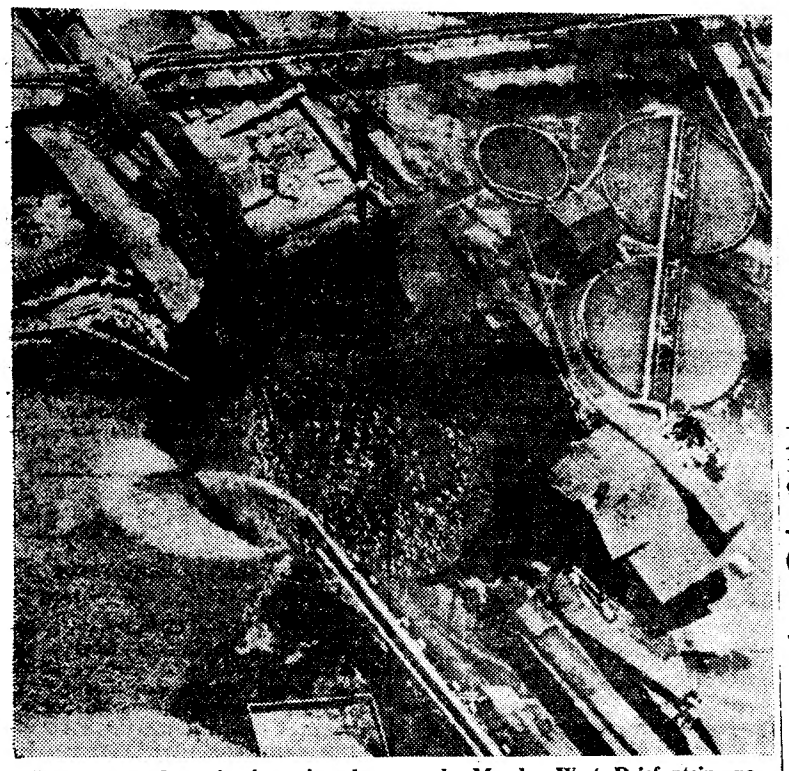
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Um aspecto da mais rica mina de ouro do Mundo, West Driefontein, na Africa do Sul, após a derrocada em que morreram 35 trabalhadores negros. West Driefontein foi a primeira mina a dar um lucro mensal equivalente a 80 mil contos

Portugal e a Bulgária terão de fazer terceiro jogo

para decidir qual dos dois prosseguirá na Taça das Nações da Europa

No Estádio do Restelo, realizou-se esta tarde o desafio Portugal-Bulgária, em jogo da 2.ª «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça das Nações da Europa».

O encontro despertou grande interesse e, daí, o verificar-se, no Estádio do Restelo, a presença de boa assistência, que seguiu apaixonadamente o desenrolar da partida.

O resultado de 3-1, registado na 1.ª «mão», a favor da selecção bulgara, fazia prever, uma partida emocionante, com a equipa portuguesa a procurar, a todo o transe, não só a anulação das duas bolas de desvantagem, se mais não lhe fosse possível, — com vista á realização de um terceiro jogo, mas ainda, e sobretudo, chamar a si a qualificação para a fase seguinte.

Sob a arbitragem do juiz francês, Faucheux, coadjuvado pelos seus compatriotas, Malleville e Petit, os grupos alinharam:

PORTUGAL — Costa Pereira; Angelo, Raul e Cruz; Coluna e José Carlos; José Augusto, Eusébio, Rocha, Hernani (cap.) e Simões.

BULGÁRIA — Naydenov; Metodiev, Dimitrov e Voutzov; Dimov e Kovatchev; Diev, Abadjiev, Asparov, Yliev e Kolev (cap.).

Os bulgaros apresentaram-se com camisola encarnada e calções e meias brancas e os portugueses com camisola branca e calções e meias azuis.

Com o trio de arbitragem, as duas selecções alinhadas em frente da

(Continua na página central)

2.ª EDIÇÃO

O PRESIDENTE DO CONSELHO visitou a sede do Movimento Nacional Feminino

O sr. prof. dr. Oliveira Salazar visitou, esta tarde, a sede do Movimento Nacional Feminino, na Rua Presidente Arriaga, á Rocha do Conde de Óbidos.

O Chefe do Governo chegou, ali, ás 15 e 15, sendo recebido pelas senhoras que constituem a comissão central e a comissão distrital de Lisboa daquela organização.

O sr. Presidente do Conselho percorreu, depois, durante cerca de meia hora, todas as instalações do referido Movimento.

O arcebispo de Goa vem a Lisboa

Num avião da Panair, vindo de Roma, é esperado ainda hoje em Lisboa, o sr. D. José Vieira Alvernaz, arcebispo de Goa e patriarca das Indias Orientais, que, no Vaticano, participou nos trabalhos do Concílio Ecuménico. O aparelho deve aterrar, no aeroporto da Portela, ao fim da tarde.

A Federação das Rodésias e da Niassalândia aparentemente condenada

SALISBURY, 16 — O novo Parlamento da Rodésia do Sul compreenderá, de acordo com os resultados das eleições de sexta-feira passada, 35 membros da Frente Rodesiana, 29 do Partido Federal Unido e um independente. Falta preencher um lugar. Todos os deputados da Frente Rodesiana são brancos, mas a oposição, dirigida por «sir» Edgar Whitehead, que acaba de se demitir do cargo de primeiro-ministro, compreenderá, pelo menos, treze africanos.

Em cada 100 000 eleitores contavam-se 90 000 brancos.

Numa declaração feita á Imprensa, Winston Field, chefe da Frente Rodesiana, afirmou nomeadamente:

— «Não tenciono seguir o programa do meu antecessor. O eleitorado mostrou desejar uma evolução e não uma revolução nas relações entre brancos e africanos».

— A segregação racial manter-se-á. «As boas relações entre as raças não dependem da integração racial».

— «Serão julgados ou postos em

(Continua na 8.ª página)

Tschombé optimista

ELISABETHVILLE, 16 — «Sinto-me optimista porque fazemos tudo o que podemos para chegar a uma solução pacífica do diferendo que nos opõe a Leopoldville» — declarou ontem o presidente Tschombé que, por outro lado, criticou a política das Nações Unidas e dos Estados Unidos, no Congo. — (F. P.).

Mau tempo na Europa

● Vinte e três mortos e desaparecidos num naufrágio no Mar do Norte

DEN HELDER (Holanda), 16 — Até ao meio-dia só foi recolhido com vida um náufrago do cargueiro alemão «Nautilus», que se afundou esta manhã, devido a temporal, ao largo da costa norte da Holanda.

Os navios que estão a participar nas buscas encontraram já 17 cadáveres, faltando ainda seis dos 24 tripulantes.

Os náufragos morreram devido á permanência na água gelada, pois não conseguiram utilizar-se dos escaleres, alguns dos quais foram avistados, mas vazios. — (A. N. V.).

(Continua na 8.ª página)

Prof. Adriano Moreira

É esperado ainda hoje em Lisboa, por via aérea, o antigo ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira, que se deslocou á capital francesa em missão do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, do qual é director.

VISADO PELA CENSURA

A famosa teia de Leonardo da Vinci, «Mona Lisa», mais conhecida pela «Gioconda», deixou Paris a caminho dos Estados Unidos, para ser exibida numa exposição a realizar na América. O célebre quadro vai atravessar o Atlantico a bordo do paquete «France». Foi encerrado numa caixa incombustível e insubmersível, como se vê numa das gravuras junta,s além de outras precauções excepcionais. No local do Louvre, ocupado habitualmente pela «Gioconda», foi colocada, provisóriamente, a obra de Rafael que se vê em cima. Um letreiro adverte do facto os visitantes do museu parisiense

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Foi dominado o incêndio a bordo de um arrastão no porto de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16 — Foi extinto, ao princípio da madrugada, o incêndio que deflagrara a bordo do lugre bacalhoeiro «Santa Maria Madalena», da Empresa de Pesca de Viana, atracado á muralha do cais sul da doca comercial, onde, aliás, se registou, pela primeira vez, um sinistro desta natureza.

O fogo assumiu proporções de grande violência e os prejuízos são considerados elevados, pois arderam vários apetrechos e redes, no paiol da pólvora, onde as chamas haviam deflagrado.

Não está ainda determinada a origem do sinistro, mas presume-se que tenha sido provocada por uma ponta de cigarro.

O incêndio foi extinto, ao fim de oito horas, pelo pessoal das corporações dos bombeiros.

O arrastão entrara ontem na doca comercial, vindo dos estaleiros navais desta cidade, onde recebera reparação nas máquinas.

MELHOROU O ESTADO DE SAÚDE do pianista Carlos Vilaret

Melhorou o estado de saude do sr. Carlos Frederico Pereira Vilaret, de 44 anos, casado, alferes da Base Aérea n.º 1 e chefe da banda de musica, residente na Rua da Boavista, 69-2.º, Esq.º, Lisboa.

Tivera um acidente de viação, quando ontem seguia, de automóvel, pela Avenida da Ribeira das Naus. O seu veículo foi chocar, violentamente, com uma furgoneta. O conhecido pianista, irmão do saudoso artista João Vilaret, sofreu traumatismo craniano e várias fracturas, pelo que se encontra internado no Hospital de S. José.

Cortejos de oferendas

TORRES NOVAS, 16 — Realizou-se hoje nesta vila o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia, que desfilou pelas ruas principais. A' frente corneteiros e tambores do Grupo de Artilharia Contra-Aeronaves n.º 2, seguindo-se a corporação dos Bombeiros Voluntários, o Rancho Folclórico de Torres Novas e outros das várias freguesias do concelho, as quais enviaram, também, carros ornamentados com as suas dádivas. Incorporaram-se também no grande cortejo as bandas de musica de Meia Via, Pedrógão, Torres Novas e Mata.

Na tribuna de honra, junto do hospital, assistiram ao desfile, entre outras entidades, os presidente e vice-presidente do Município, srs. Fernando Nuno Martins da Cunha e dr. Altino Pereira; provedor e vice-provedor da Misericórdia, srs. eng. João Pedro Neves Clara e Pedro Gorjão Maia; comandante da referida unidade militar, sr. major Roldão, etc.

Em Gavião realizou-se hoje o cortejo de oferendas

GAVIÃO, 16 — Realizou-se hoje em Gavião o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia local. Além dos subsídios do Ministério da Saude e da Camara Municipal, o cortejo contou com a contribuição de todas as freguesias do concelho.

Foram muitos os carros que compareceram com géneros e produtos da região. Além dos carros e seus acompanhantes, o cortejo atraiu a esta vila grande quantidade de forasteiros de todas as povoações. Não se sabe ainda á hora a que telefonamos quanto rendeu o cortejo, mas a Misericórdia deve ter recebido uma soma vultuosa do cortejo.

Em Ílhavo

ÍLHAVO, 16. — A provedoria da Santa Casa da Misericórdia local, á frente da qual se encontra o sr. dr. António Joaquim Lopes, secretário do Governo Civil de Aveiro, resolveu levar a efeito no próximo dia 30 o cortejo de oferendas em benefício do seu hospital.

BOMBEIROS

Demissão de dirigentes dos Voluntários de Murça

MURÇA, 16 — Causou viva impressão a notícia do pedido de demissão dos 1.º e 2.º comandantes e do corpo activo dos Bombeiros Voluntários desta vila e de outros dirigentes da benemérita corporação, á excepção de três.

Segundo informações correntes, foram o adiamento das eleições dos novos corpos directivos, para data a anunciar, a demissão da direcção vigente e a nomeação de uma comissão administrativa os motivos de tal atitude. E' com grandes apreensões que a população do concelho observa estes acontecimentos, que poderão levar á extinção da sua unica corporação de bombeiros, que tantos esforços e sacrifícios têm custado. Não haverá maneira de se resolver a contento de todos e a bem do concelho tão inquietante situação?

Os Voluntários de Beja dispõem já de um autotanque de nevoeiro

BEJA, 16 — A Associação dos Bombeiros Voluntários desta cidade esteve, hoje, em festa, por motivo da inauguração de um moderno autotanque de nevoeiro, viatura que muito facilitará a acção daquela corporação no ataque aos incêndios de campo.

De manhã, houve formatura geral do corpo activo, seguida de romagem ás campas dos bombeiros falecidos, no cemitério local.

Ao meio-dia, chegou ao quartel da corporação o inspector de incêndios da Zona Sul, que visitou, na companhia dos corpos gerentes e do comando, todas as instalações da benemérita associação.

A meio da tarde e com a presença de várias entidades oficiais, efectuou-se a cerimónia inaugural da nova viatura, que foi benzida pelo sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja.

Seguiu-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Marques Fragoso, governador civil do distrito, durante a qual vários oradores puseram em destaque os serviços prestados pela corporação.

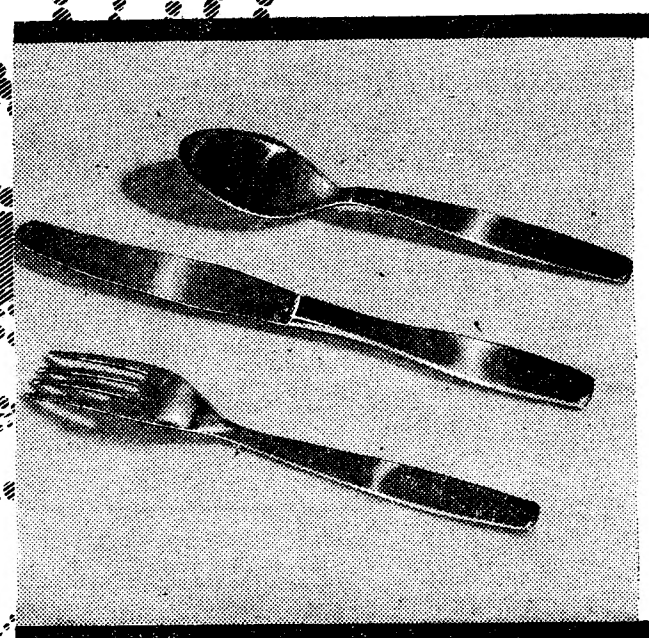
Juntas de Freguesia do concelho de Lisboa

Reune-se na sexta-feira, ás 17 e 30, no Governo Civil, a assembleia geral ordinária das 53 juntas de freguesia do concelho de Lisboa, para apreciação do relatório e contas do ano corrente e votação do orçamento, apresentado pela Comissão Central da União de Freguesias, para 1963.

INTOXICAÇÃO por meio de comprimidos

VILA NOVA DE POIARES, 16 — Recolheu ao Hospital desta vila, a sr.ª D. Maria Irene Dias, de 21 anos, solteira, filha de Manuel Dias da Torquinha, natural da Ferreira, que ingeriu dose excessiva de comprimidos.

Sem esforço... pode adquirir o faqueiro completo Juá

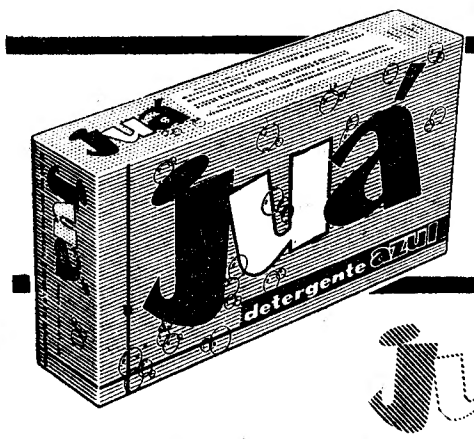


Agora também TALHERES DE SOBREMESA ou para crianças

elegante
aço inoxidável
desenho exclusivo

Juá satisfazendo o interesse de muitas donas de casa, dá a oportunidade de adquirir de uma forma *extraordinàriamente económica*, um magnífico *faqueiro completo*. Assim, além das peças iniciais (colher de sopa, garfo e faca serrilhada), já pode obter os talheres de sobremesa.

OUTRAS PEÇAS VIRÃO...



1*TAMPA GIGANTE OU 2 GRANDES OU 3 MÉDIAS E

4$50 — 1 faca de sobremesa
4$00 — 1 colher de sobremesa
3$00 — 1 garfo de sobremesa
5$00 — 1 faca serrilhada
4$50 — 1 colher de sopa
3$50 — 1 garfo

*Só são válidas as tampas com a indicação «Fabricado em Portugal»

Juá a lavar... é sol a corar!

NOVOS CHARUTOS TIPO HAVANO
ROYAL JAMAICA
AGRADÁVEIS E AROMÁTICOS
SATISFAZEM O FUMADOR MAIS EXIGENTE
EM LINDAS EMBALAGENS DIGNAS PARA
BRINDES DE NATAL
À Venda nas boas Tabacarias do País
Agente Importador: Tabacaria Inglesa — LISBOA

SAPATARIA LUCIA
Rua Pascoal de Melo, 42 — Frente à Cervejaria Portugália
PRIMEIRO ANIVERSÁRIO
Durante o mês de Dezembro e para comemorar o 1.º aniversário da sua abertura, o mais sensacional brinde:
1 par de sapatos por cada 10 talões de Caixa, nos talões terminados em 0 e entregues no acto da compra.
INTEIRAMENTE GRATUITO
VEJA NAS NOSSAS MONTRAS, OS NOSSOS EXCLUSIVOS ITALIANOS

Em ALMADA PRAGAL o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. João António Tavares.

Um aspecto do almoço

Mais de oitocentas pessoas

no almoço de aniversário das fábricas Cel-Cat

O programas comemorativo dos décimo e vigésimo aniversários das Fábricas de Condutores Eléctricos e Cabos Armados e Telefónicos (Cel-Cat) foi hoje comemorado com um almoço de confraternização da administração e do pessoal, num total de oitocentas pessoas.

A reunião decorreu num vasto salão de fabrico, na Venda Nova, Amadora, imperando um alegre espírito de convívio e dando aso a que se trocassem os mais amistosos brindes.

Da administração e direcção estiveram presentes os srs. engs. José Abecassis, L. T. Weeks, Frederico Abecassis, dr. António Alvim, Miguel Abecassis, A. King, etc. Faziam também parte da assistência os srs. engs. António Abrantes e Oliveiros Domingos, bem como os do, Santos Pinho, etc.—todos representando os diversos serviços do importante consórcio. O Ministério das Corporações encontrava-se representado pelo sr. dr. Luís Cardoso de Meneses, assistente dos Serviços de Acção Social.

A meio do almoço, o sr. dr. Santos Pinto procedeu á chamada de 230 operários e funcionários, a quem foram entregues medalhas de outro, prata e cobre por, respectivamente, terem 20, 15 a 19 e 10 a 14 anos de bom serviço.

Falaram sómente o operário sr. António Ferreira Ribeiro e os srs. engs. Oliveiros Domingos e José Abecassis — o primeiro para, em nome dos seus camaradas, agradecer a amabilidade de que haviam sido alvo, e os segundos, como administradores, para ponderarem o cuidado que sempre lhes tem merecido o bem-estar dos seus assalariados. Lembraram ter o consórcio, há poucos dias, inaugurado um modelar Centro Social, justa recompensa á classe laborante a quem cabe, em parte, haver contribuído para a magnífica situação das fábricas Cel-Cat no panorama industrial português.

Aplausos demorados coroaram semelhantes palavras, os quais cresceram de tom quando a assistência soube que o sr. eng. José Abecassis também fora distinguido com uma medalha de ouro.

NAVIO GREGO EM PERIGO

a 280 milhas do Cabo de S. Vicente

HAIA, 16 — O navio grego «Hydroussa», de 8588 toneladas, noticiou, esta manhã, pela rádio, ter recolhido 27 tripulantes do paquete grego «Aristóteles», de 7227 toneladas, a cerca de 90 quilómetros a sudoeste de Lisboa.

Os sinais da rádio, recebidos na Haia, afirmam que o «Aristóteles» se encontrava, ainda, a flutuar, constituindo um perigo para a navegação. O navio estava muito danificado, pelo que a tripulação começara a abandoná-lo. — (R.).

N. da R. — *O aviso á navegação, informando que o «Aristóteles» se encontrava em perigo, foi captado, esta manhã, nos Serviços de Superintendência da Armada, que tomaram as providências necessárias. O navio, segundo a posição indicada, encontrava-se a cerca de 280 milhas a Oeste do Cabo de S. Vicente.*

Mais tarde, os referidos Serviços captaram outra mensagem, na qual se indicava que toda a tripulação abandonara o barco sinistrado e fora recolhida pelo navio grego «Hydroussa».

A meio da tarde, desconheciam-se mais quaisquer pormenores sobre a situação do «Aristóteles».

OS MINISTROS

da Defesa e dos Negócios Estrangeiros regressam esta noite a Lisboa

São esperados esta noite em Lisboa, num avião que deve aterrar cerca da meia-noite, no aeroporto da Portela, os srs. general Gomes de Araujo e dr. Franco Nogueira, ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros, respectivamente, que se deslocaram a Paris, para tomar parte, em representação do Governo português, na reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O.

No mesmo avião, regressa a Lisboa o chefe do Estado-Maior do Exército, sr. general Luís da Camara Pina, que, na capital francesa, participou nos trabalhos de um dos comités da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Música de fundo durante operações

TÓQUIO, 16. — Um fundo musical, quase inaudível, de árias modernas e suaves é eficaz na cirurgia, quer para os operados, quer para o médico — afirma o cirurgião de um hospital de Kanazawa.

A secção cirurgica daquele estabelecimento hospitalar usou oficialmente musica de fundo durante as operações, desde Julho ultimo, com assinalável êxito.

Muitos doentes parcialmente anestesiados admitiram terém-se sentido bastante bem durante a operação devido á musica de fundo.

Por seu lado, o pessoal médico, em operações muito longas, mostra muito menos fadiga, quando se ouve musica. — (A. N. I.).

Pelos hospitais

MORTE SUBITA — Foi removido para o Necrotério, por ter chegado já morta ao Hospital de São José, o corpo da sr.ª D. Maria da Conceição Gomes, que aparenta ter cerca de 60 anos, a qual adoecera subitamente na residência, na Rua Fialho de Almeida, 7-2.º.

Presentes do Natal

os mais apreciados e económicos, para parentes e amigos, é a oferta dos produtos d'A MARIAZINHA.

Cafés, chás, chocolates, leite-creme, pudins, etc.

Vale a pena ir um pouco mais longe para o obter, pois

Nada existe de melhor

Envia-se pelo correio
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa - 2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente á Igreja —
Lisboa-5

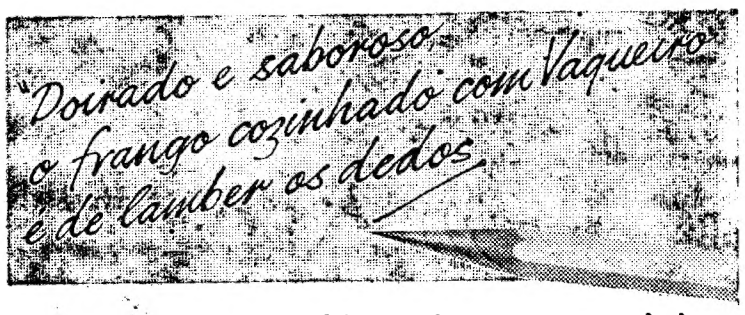
Robbialac Portuguesa

Pretende admitir Agente Técnico com o Curso de Química, para a sua nova fábrica de Lourenço Marques.

Prefere-se candidato com alguma experiência industrial, de 25 a 35 anos. Posição de perspectivas interessantes para pessoa competente, activa, com capacidade de organização e gosto das responsabilidades.

Indicar «curriculum» escolar e profissional, idade, situação militar e familiar, conhecimentos de línguas estrangeiras e todos os detalhes de interesse, por carta para:

Robbialac Portuguesa, Vale de Lide, S. João da Talha, Sacavém.



Isto é uma maneira de falar, é claro. Mas a verdade é que a Vaqueiro lhe dá um paladar delicioso. Vaqueiro dá gostosos resultados em toda a cozinha". Estas são as palavras da Exma. Sra. D. Luisa Amador, moradora na Rua Conde das Antas, 29-1.º – Lisboa, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, Rua dos Douradores, n.º 178, Lisboa.

Use também Vaqueiro e os seus cozinhados ficam com melhor paladar.

Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO

FIMA 62-VA-49

PORTO DESPORTIVO

No Pavilhão dos Desportos do Porto realizou-se um grande festival de basquetebol juvenil

PORTO, 16 — No pavilhão do Palácio de Cristal disputaram-se, esta manhã, as finais dos torneios juvenis de basquetebol, organizados pela Associação de Basquetebol do Porto.

No primeiro jogo defrontaram-se o C. D. U. P. e Vasco da Gama (infantis) e o segundo o Vasco da Gama (actual campeão nacional) e o F. C. Porto (juniores). Estes foram os vencedores da primeira fase das competições denominadas «Torneios de Fomento».

Depois de terminados os encontros realizou-se um desfile em que tomaram parte cerca de 300 atletas.

Procedeu-se depois á distribuição dos prémios, constituídos por cerca de dez taças, quatrocentas medalhas, um relógio de pulso e um álbum de fotografias, estes ultimos para o melhor marcador em juniores e infantis, respectivamente.

Estavam presentes figuras de destaque da modalidade, como o jornalista Alves Teixeira, prof. José Esteves, seleccionador nacional e delegado da Federação ao festival, que representava o sr. Mário de Carvalho, delegado da D. G. D.; capitão Manuel Rebelo, em representação do coronel Santos Junior, que ofereceu a taça «Disciplina»; prof. Armelindo Bentes e José Barbosa, treinador e seleccionador do Porto; toda a direcção da A. B. P., e representantes dos restantes corpos gerentes; director do Palácio de Cristal, Comissão Distrital de Arbitros e muitos filiados.

Os resultados dos jogos foram:

Juniores — F. C. Porto, 41-Vasco da Gama, 36. *Infantil* — Centro, 26-Vasco da Gama, 8.

As equipas vencedoras conquistaram as taças «Presidente da Camara» e «Mário de Carvalho» e as vencidas os trofeus «Alves Teixeira» e «Director do Palácio», respectivamente.

A taça «Disciplina» foi ganha pelo Vasco da Gama, em ambas as categorias

Resultados das provas de hoje

Prosseguiram, esta manhã, as competições desportivas organizadas pelas associações portuenses que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL — JUNIORES

Série A

Freamunde-Amarante 2-0; Salgueiros B-Aves, 3-1; Paredes-Penafiel, 4-0; Tirsense-Paços de Ferreira, 0-1.

Série B

Salgueiros A-Ermesinde, 6-0; Pedrouços-Académico, 1-0; Leixões B-Sousense, 3-1; Cruz-Rio Tinto, 4-2;

Série C

Varzim-Castelo, 2-0; Padroense-Porto, 0-15; Maia-Pedras Rubras, 9-0; Rio Ave-Progresso, 1-4.

Série D

Foz-Senhora da Hora, 1-5; Leça-Boavista, 2-0; Infesta-Leixões A, 2-8; Perafita-Ramaldense, 2-2.

Série E

Avintes-Leverense, 2-0; Oliveira do Douro-Sandinense, 1-1; Crestuma-Cervide, 2-2; Vilanovense- D. de Portugal, 1-3.

Série F

Canidelo-Candal, 1-4; S. Félix-Grijó, 3-1; Perosinho-Valadares, 0-4.

HANDEBOL — I DIVISÃO

Vigorosa-Salgueiros 12-10

II DIVISÃO

Vilanovense-Gondomar, 7-6; Senhora da Hora-Mocidade, 6-3.

RESERVAS

Vigorosa-Salgueiros 8-4

JUNIORES

Série A

Salgueiros-Porto, f. c. p.

Série B

Padroense-Sport, 4-9; Vigorosa-Leixões, 3-5.

HÓQUEI EM CAMPO — I DIVISÃ.

Boavista-Acad. de Espinho, 2-1; Académico-Vilanovense, 1-0; União de Lamas-Ramaldense, 0-0; Porto-Leixões, 4-0; Sport-Vigorosa, 1-1; Coimbrões-Senhora da Hora, 1-2.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

UMA EXTRAORDINÁRIA TEMPORADA DE CONCERTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TIVOLI

ENTRE OUTROS ARTISTAS E CONJUNTOS

Henryk Szeryng — «Chaconne» — Bach; «Sonatas» — Brahms
o admirável violinista de renome mundial

Kurt. Redel — Sinfonias — Beethoven, Schubert
o célebre regente alemão distinguido quatro vezes com o GRANDE PRÉMIO DO DISCO

Gerard Souzay — Fauré — Schumann, Debussy
o maior cantor francês

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional — Beethoven, Chopin — Ravel
a primeira e mais prestigiosa orquestra nacional

Silva Pereira
o notável maestro português

Quarteto de Praga — Beethoven — Dvorak, Janacek — Prokofieff
o famoso agrupamento eslavo, em estrela absoluta no nosso País

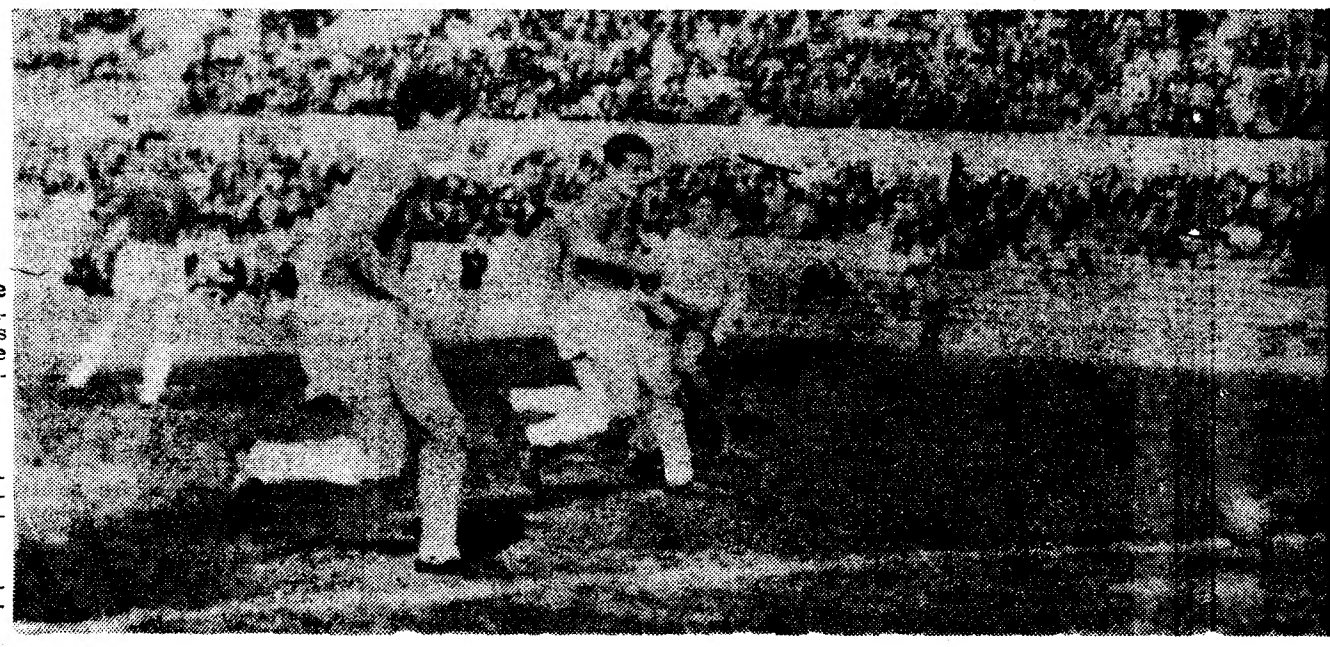
Samson François — Chopin — Ravel
nas suas magistrais interpretações dos concertos de Chopin e Ravel

Orquestra de Câmara de Munique — Bach — Mozart, Haydn
no ano seguinte ao da sensacional apresentação da Orquestra Filarmónica de Munique

Orquestra Philarmonia Hungarica — Beethoven — Schubert, Tchaikowsky
na reedição dos seus indiscutíveis e memoráveis triunfos em temporadas anteriores

CONCERTO INAUGURAL EM 21 DE DEZEMBRO
COM O GRANDE VIOLINISTA
HENRYK SZERYNG

Inscrições e informações na
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 8 — TELEF. 73 53 32
MAIORES DE 12 ANOS



Iam decorridos poucos minutos do desafio e já a equipa de Portugal atacava com a maior decisão

O jogo entre as selecções de Po

(Continuação da 1.ª página)

tribuna de honra, escutaram o hino dos seus países.

Assistem os dirigentes da F. P. F.

Portugal ganhou a escolha de campo, preferindo jogar a favor do vento, que sopra forte e, imediatamente gizou uma avançada, por Hernani, que Dimitrov interceptou.

A bola, porém, foi a José Augusto, que insistiu, tendo Dimitrov cedido canto, que depois de marcado, não resultou.

Hernâni marcou o 1.° golo

Notou-se, claramente ser preocupação dos bulgaros defender o resultado obtido na primeira «mão», visto se concentrarem no seu meio-campo, no intuito de não permitirem a concretização dos avanços portugueses.

Em consequência, uma boa incursão da equipa nacional, foi concluida por Hernani com um remate que levou a bola a sair muito por alto.

Aos 4 minutos, no entanto, os portugueses obtiveram o primeiro golo da partida. Simões, endossou a bola a Hernani, e este caminhou-a para as redes. Naydenov saiu da baliza e Hernani, com um pontapé forte e colocado, atirou o esférico para o fundo das balizas.

Depois deste tento, os bulgaros sairam do seu reduto e, por seu turno, esboçaram vários ataque, que a defesa portuguesa fez gorar.

Aos 8 minutos, Angelo, apertado por Asparov, cedeu canto. Marcado o castigo, dele não resultou qualquer perigo e foram os portugueses que em boa manobra criaram perigo.

Pouco depois, um passe em profundidade para Rocha, lançou perturbação na defesa contrária, mas o lance perdeu-se.

Mantendo-se em bom plano, a equipa nacional beneficiou, aos 14 minutos de um canto. Marcado este, por Simões a bola foi até Hernani, que rematou forte, mas muito por alto.

Até aqui, Costa Pereira não teve trabalho de vulto, o que evidencia a toada ofensiva e a opressão constante dos nossos representantes, a jogarem com muito entusiasmo.

Dois lances perigosos dos bulgaros

Se bem que o grupo nacional tenha exercido acentuado domínio, os bulgaros aos 20 minutos, num contra-ataque, em que Asparov, do lado esquerdo , centrou para Abadjiev, este endossou-a a Diev, que criou perigo. Costa Pereira arrojou-se-lhe aos pés e segurou o esférico, tendo o árbitro assinalado deslocação ao jogador visitante.

No minuto seguinte, Kolev fintou Angelo, aproximou-se da linha de cabeceira e, daí, centrou a meia altura. A bola passou entre as costas do guardião português e a madeira da baliza, tendo Diev, por estar adiantado, perdido a conclusão do lance.

Portugal, 2-0

Após estes dois lances, a selecção nacional forçou ainda mais o ataque e desenhou uma série de jogadas, que perturbaram o adversário.

Aos 26 minutos, marcou-se o 2.° golo de Portugal. Eusébio, descaído no lado direito e junto á linha de cabeceira, evitou primeiro, Voutzov e depois, Kovatchev. Com a bola bem dominada, pôde ainda, por entre estes dois jogadores centrar, com o pé esquerdo, para Hernani, que com um «tiro» certeiro desfeiteou Naydenov, segunda vez.

Os bulgaros desnortearam-se e até próximo do intervalo, cederam três cantos, consecutivos.

Em bom ritmo, os portugueses continuaram a evoluir no terreno e um passe de Rocha para Eusébio, permitiu que este rematasse fortíssimo, opondo-se Naydenov, embora cedendo canto.

Depois de marcado o castigo, Eusébio com um «tiro» em arco, levou a bola a passar rente ao poste.

Verificou-se, a seguir, uma reacção da equipa bulgara, com uma avançada Diev-Asparov, que provocou perigo.

Aos 40 minutos, José Augusto rematou forte á figura de Naydenov que defende a soco, cedendo canto.

Registaram-se ainda, mais dois cantos, um a favor de Portugal e outro da Bulgária.

Ao intervalo: Portugal, 2-Bulgária, 0.

SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou, práticamente, com um passe de Angelo para Costa Pereira.

Seguiu-se uma jogada dos portugueses, com resposta pronta dos bulgaros, por Diev, que obrigou Costa Pereira a uma boa defesa.

Depois, foram os lusitanos, por José Augusto e Eusébio que perturbaram a defesa contrária, tendo os seus remates, porém, levado a bola a sair longe do alvo.

Aos 4 minutos, Raul não pôde evitar a progressão de Diev, pelo lado esquerdo tendo o remate deste, partido com força. Costa Pereira, contudo, não teve que intervir por a bola ter saido ao lado.

Coluna marcou o 3.° golo

A Bulgária postou-se obstinadamente á defesa, mas tal não impediu que Simões tivesse levado a melhor com Netodiev, centrando, depois, rente á relva. A jogada perdeu-se, no entanto, por nenhum dos seus companheiros ter acompanhado devidamente o lance.

Portugal beneficiou, pouco depois, de um canto e continuou a ser francamente perigosa.

HERNANI e COLUNA
os marcadores dos golos do jogo desta tarde

Aos 8 minutos, Eusébio apontou um canto, Coluna entrou no lance, pulou mais alto do que Naydenov e com um golpe de cabeça, marcou o 3.° tento de Portugal.

A Bulgária reagiu, mas a defesa de Portugal, atenta e segura, não se deixou
to, Kolev,
incursão,
cabeceira
seu esforç
venção
Carlos.
Portuga
sua toada
nutos, Ko
balizas n
reira ent
dar uma
Assinala
sido marc
tado, fora
criaram p
versária.
Embora
des de P
perigo fla
gara a q
se opôs co
o perigo
avançados
A Bulgá
vigor e e
rença e,
centrou co
as balizas
José Carlo
ção, afast
rigosa.
Ao ron
Augusto f
reu com a
para a c
conta par
não apare
ro para n
recção ás

O últi

A' entra
tos, os bu
tusiasmo,
pelo menc
um tercei
forçado, te
gando Cos
remate se

No próximo domingo

OS «NACIONAIS» retomam o seu curso

Está prevista para o próximo domingo, dia 23, a continuação dos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões. Disputar-se-ão, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os seguintes desafios:

I Divisão

Setubal-Porto, Atlético CUF, Leixões - Benfica, Feirense - Olhanense, Guimarães-Académica, Sporting-Belenenses e Barreirense-Lusitano.

II Divisão

ZONA NORTE — Acad. Viseu-Leça, Oliveirense-Covilhã, Espinho-Marinhense, Salgueiros-Braga, Vianense-Boavista, Varzim-Sanjoanense e Castelo Branco-Beira Mar.

ZONA SUL — Lusitano V. R.-Torriense, Montijo-Alhandra, Cova da Piedade - Seixal, Silves - Sacavenense, Farense-Portimonense, Peniche-Oriental e Luso-Portalegrense.

HANDEBOL

Campeonatos de Lisboa

Nos jogos disputados hoje, para os campeonatos regionais de handebol, registaram-se os guintes resultados:

1.ª Divisão Cova da Piedade-Alverca, 8-4; Sporting - Oriental, 15-6. Em 2.ª categorias: Sporting-Ávila, 17-1.

Juniores—Sporting-Oriental, 10-2; Benfica-Almada, 10-2; Cova da Piedade-Belenenses, 2-5.

A hora de fecharmos o nosso jornal está a disputar-se o jogo Belenenses-Almada.

NÃO PERCA
OS 15 MILH
DO N

— Se não pode comprar pessoalmente lo
CASA DA SORTE, por residir fora das locali
Filiais próprias;
— Se não tem facilidade em pedir e recel
carta registada, a lotaria da Casa da Sorte;
— Se pertence ao grande numero dos que
com a marca e o carimbo da Casa da Sorte;

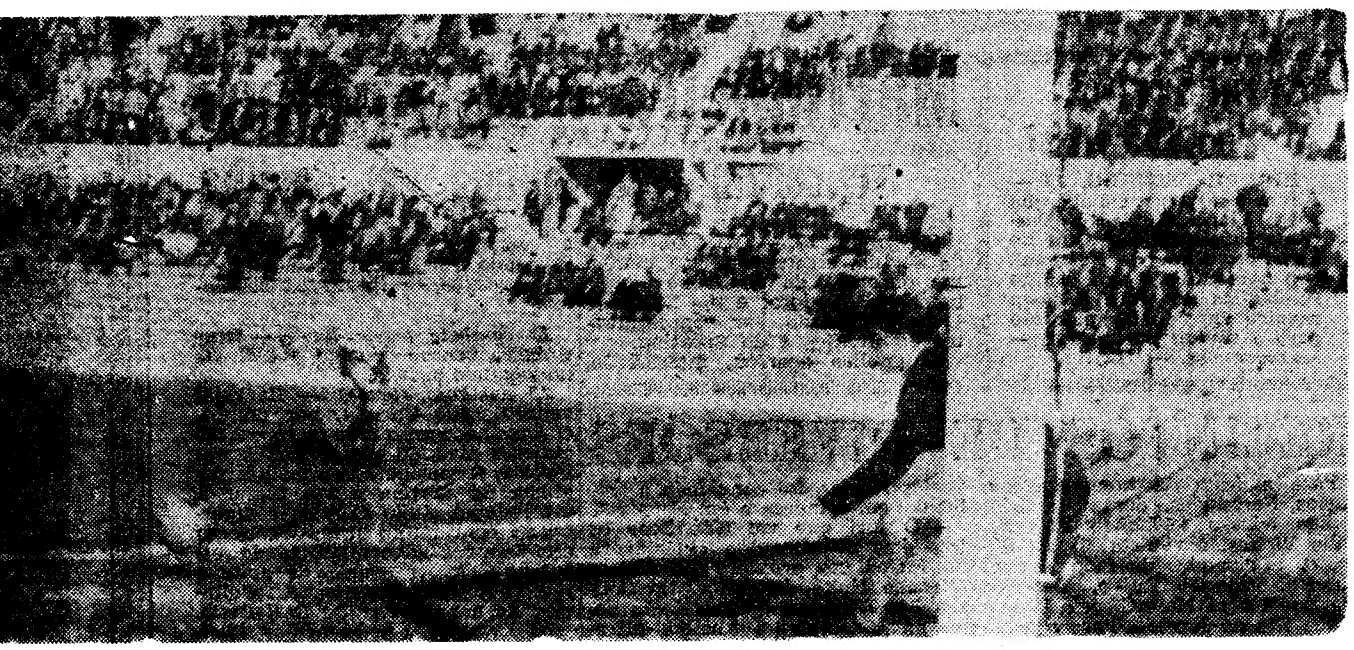
AINDA TEM UM RECU

— Compre-a em qualquer dos Agentes e R
da Sorte. Sendo estes actualmente 3173, e
lhados por todas as localidades do País, fazen
DA SORTE seja, desde há muitos anos,
COMERCIAL DE VENDA DE LOTARI
EXPANSÃO EM TODO O MUNDO PORTU
Em qualquer parte, portanto, poderá exig
Natal com a marca e o carimbo da Casa da S
com mais probabilidades de ganhar

OS 15 MILHÕES DO 1.°

CASA DA S

Lisboa—Porto—Coimbra—Braga—Luanda—



atacava com a maior decisão. A foto reproduz o lance de que resultou o primeiro golo dos lusitanos

de Portugal e da Bulgária

levado a bola
aul não pôde
de Diev, pelo
o remate des-
. Costa Perei-
e que intervir
o lado.

o 3.° golo

-se obstinada-
tal não impe-
e levado a me-
centrando, de-
A jogada per-
r nenhum dos
r acompanha-
ce.
, pouco de-

OLUNA
olos do jogo
le

continuou a
gosa.
sébio apontou
rou no lance,
que Naydenov
abeça, marcou
l.
mas a defesa
e segura, não

se deixou surpreender. No entanto, Kolev, conseguiu, numa rápida incursão, aproximar-se da linha de cabeceira dos portugueses, mas o seu esforço foi anulado por intervenção rápida e segura de José Carlos.

Portugal continuou a manter a sua toada atacante, mas aos 17 minutos, Kolev voltou a ameaçar as balizas nacionais, tendo Costa Pereira entrado em acção, a emendar uma falha de Raul.

Assinalado canto, depois deste ter sido marcado sem qualquer resultado, foram os portugueses quem criaram perigo junto á baliza adversária.

Embora aos 20 minutos, as redes de Portugal, tivessem corrido perigo flagrante uma ofensiva bulgara a quea defesa nacional não se opôs com a prontidão requerida, o perigo passou por ineficácia dos avançados.

A Bulgária procurou, então, com vigor e entusiasmo, reduzir a diferença e, aos 26 minutos Kolev centrou com perigo, a bola rondou as balizas de Costa Pereira e foi José Carlos quem resolveu a situação, afastando a bola da zona perigosa.

Ao rondar da meia hora, José Augusto foi servido por Cruz, correu com a bola pelo lado esquerdo, para a centrar, depois, com boa conta para o lado direito, mas aí, não apareceu nenhum companheiro para mandar o esférico em direcção ás redes.

O último quarto de hora

A' entrada dos ultimos 15 minutos, os bulgaros forçam o seu entusiasmo, em busca de um tento, pelo menos, o que lhes permitiria um terceiro jogo. Kolev, muito esforçado, teve nova infiltração, obrigando Costa Pereira a defender um remate seu.

Aos 35 minutos Simões, após uma série de fintas, libertou-se da vigilancia de Netodiev e centrou excelentemente para Eusébio que estava acompanhado de Dimitrov, tendo este levado a melhor sobre o avançado português.

Na resposta, Diev, apareceu perto da grande área dos lusitanos e o seu remate foi defendido pelo guarda-redes nacional.

Golo da Bulgária

Após algumas insistências da Bulgária, Portugal foi obrigado a ceder canto. Kolev, marcou-o, Costa Pereira saiu da baliza ficando rodeado de vários jogadores e Yliev de costas para a baliza, rematou a contar.

Depois de sofrer o golo, a selecção nacional acusou o esforço despendido ao longo da partida e daí a maior aplicação dos bulgaros.

E sem mais nada digno de registo, acabou o jogo com a vitória de Portugal, por 3-1.

Comentário do jogo

A primeira parte caracterizou-se pelo entusiasmo, velocidade, maior domínio territorial, mais remates e maior voluntariedade por parte do onze português, que, aliás, com o vento forte a favor, soube criar momentos de perigo não obstante a manobra geral carecer da indispensável ordenação.

Os bulgaros ficaram surpreendidos com o primeiro golo, num golpe tipo jacto, mas puderam recompor-se e delinearam, com base no andamento moderado, alguns esquemas interessantes ao ataque. No entanto foram inoperantes.

A vantagem de dois golos a favor de Portugal expressava o labor da equipa que mais decididamente visara a baliza contrária.

O golo de Coluna, o 3-0, provocou um excesso de confiança no «onze» lusitano, que perdeu velocidade, abrandou de entusiasmo e foi menos persuasivo na aplicação física e psicológica.

Os bulgaros tiveram talento para marcar o golo que lhes interessava e, assim, Portugal, no seu ambiente, não conseguiu evitar o jogo de desempate, porque em boa verdade, a equipa apresentada, valeu mais pelo querer dos seus jogadores, do que própriamente pela consciência técnica.

Diga-se que em toda a segunda parte o despique foi menos interessante do que na primeira.

HÓQUEI EM CAMPO

O Futebol Benfica (A) foi o vencedor

No campo «José Ramos», em Palma, realizou-se esta manhã, entre o Futebol Benfica (A) e o Benfica (B) a final do Torneio de Abertura, de hóquei em campo.

Com direcção de Carmindo Neves e Armando Oliveira Pinto, as equipas formaram:

FUTEBOL BENFICA—José Ferreira; Carlos Alberto e José Manuel; Jaime, Jorge Nunes e Saraiva; Carlos Silva, Vítor Perna, Edíar, Rogério Ramos e Henrique Silva.

BENFICA — Alexandre; Carreteiro e Alípio; Nogueira, Santos e Trindade (Ventura); Horácio. Oscar, Rui, Helder e Sanches.

Os «encarnados e pretos» foram superiores durante toda a partida, chegando ao intervalo a vencerem por 2-0, golos de Rogério Ramos e Vítor Perna.

No segundo tempo, Vítor Perna e Edgar elevaram a marca para 4-0, favorável ao Futebol Benfica.

LUSITANO-ATLÉTICO

ELVAS, 16 — As equipas do Lusitano de Evora e do Atlético Clube de Portugal, disputaram hoje um jogo no Estádio Municipal.

LUSITANO — Vital; Nito e Paixão; Cordeiro, Falé e Vicente; Ferreira, Dibor, Figueiredo, Joab e Vaz.

ATLÉTICO — Vítor; Vasconcelos e Orlando; Sidónio, Inácio e Luz; Palmeiro, Gomes, Mendes, Marinho e Angeja.

Árbitro — Carinha de Sousá (Portalegre).

Ao intervalo 1-0, golo de Dibor, aos 28 minutos, a premiar maior insistência no remate pelos atacantes da equipa local.

GOLFE

Nuno A. Brito e Cunha e F. P. Coelho, na final da Taça Duque de Windsor

No campo do Clube de Golfe do Estoril disputaram-se esta manhã os encontros das meias-finais do torneio da taça «Duque de Windsor».

Nuno Alberto Brito e Cunha venceram Elianne Cordier, por 6-5 e F. Pinto Coelho venceu Manuel Leão, por 4-3 — duas boas vitórias, mais expressivas do que se poderia esperar.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Portugal-Bulgária	1
Progresso-Avintes	1
S. P. Cova-Tirsense	X
Oliv. do Douro-Académico	1
Palmelense-Almada	X
Pescadores-Sesimbra	1
Taipas-Fafe	2
Belenenses-Torriense	X
Algés-Estoril	2
Sp. Portugal-Sp. Luanda	1
Cordova-R. Madrid	X
Valencia-Valladolid	1
Saragoça-Barcelona	1

PERCA
15 MILHÕES
DO NATAL

ode comprar pessoalmente lotaria aos balcões da
TE, por residir fora das localidades onde esta tem

m facilidade em pedir e receber, pelo correio, em
lotaria da Casa da Sorte;
e ao grande numero dos que só compram lotaria
o carimbo da Casa da Sorte;

A TEM UM RECURSO...

em qualquer dos Agentes e Revendedores da Casa
estes actualmente 3173, e encontrando-se espa-
as localidades do País, fazem com que a CASA
a, desde há muitos anos, A ORGANIZAÇÃO
DE VENDA DE LOTARIAS COM MAIOR
TODO O MUNDO PORTUGUÊS.
parte, portanto, poderá exigir sempre lotaria do
rca e o carimbo da Casa da Sorte, ficando, assim,
ilidades de ganhar

5 MILHÕES DO 1.° PRÉMIO

A DA SORTE

—Coimbra—Braga—Luanda—Lourenço Marques

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1.E. T.58958

Vitórias do Benfica e Sporting no «Distrital» de Juniores da A. F. L.

Com o costumado interesse prosseguiu esta manhã a prova «Distrital» de juniores, organizada pela A. F. L.

Na jornada de hoje, pode dizer-se, não se registaram surpresas de vulto. A mais importante porém foi a descida do Belenenses, na série B, de terceiro para o quarto lugar por troca com o Oriental, e, também, a derrota do Palmense, em casa, frente ao Cascais.

As classificações actuais são as seguintes:

SÉRIE A — 1.°, Atlético (36-7), 34 pontos; 2.°, Sporting (58-6), 33 p.; 3.°, Estoril (21-20), 25 p.; 4.°, Palmense (17-32), 23 p.; 5.°, Tarujense (20-34), 21 p.; 6.°, Unidos de Algés (15-28) e Cascais (12-30), 20 p.; 8.° Casa Pia (10-32), 16 p.

SÉRIE B — 1.°, Benfica (87-2), 36 pontos; 2.°, Torriense (29-15), 27 p.; 3.°, Oriental (23-25), 26 p.; 4.°, Belenenses (21-12), 24 p.; 5.°, Sacavenense (17-18), 23 p.; 6.°, Alhandra (14-48), 20 p.; 7.°, Charneca (6-45), 17 p.; 8.°, S. L. Olivais (7-39), 16 p.

SÉRIE A

Tarujense, 1-Atlético, 4

Jogo no Estádio Pina Manique. Arbitro, Mário Figueiredo.

TARUJENSE — Lopes; Mário e Armandino; Gamboa, Damas e Luís; Octávio, Vítor (Rogério), Pereira, Madeira e Serra.

ATLETICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galdérias e Candeias (Alcides); Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

Ao intervalo: 0-2, com golos de Tito e Armandino.

Os alcantarenses, na segunda parte, aumentaram a vantagem com dois golos de Armandino e Horta.

O golo do Tarujense foi obtido por Pereira

Sporting, 7-Casa Pia, 0

Jogo no Estádio Alvalade (treinos). Arbitro, dr. Décio de Freitas.

SPORTING — Raimundo; Vítor Manuel e Penalva; Mens, Mário e Amaral; José Augusto, Teixeira, Vicente, Colorado e Marques.

CASA PIA — Lemos; Guilherme e Cafum; Gentil, Garrido e Madeira; Gato, Covas, Ginja, Vítor e Sá.

Na primeira parte: 3-0, golos de Colorado, Teixeira e Vicente.

No segundo tempo, os «leões» mantiveram superioridade e marcaram mais quatro golos, por Teixeira e Marques, dois cada.

Algés, 1-Estoril, 2

Jogo em Algés, arbitrado por Jaime Baptista.

ALGES — Pereira; Agostinho e Geminiano; Brito, Lé e Vieira; Herlander, Martins, Diogo, Helder e Morais.

ESTORIL — Gomes; Baptista e Sebastião; Flores, Vítor e Soares; Gaspar, Ribeiro, Armandinho, Tonica e Vicente.

O resultado foi feito na primeira parte.

Os golos foram marcados por Tónica e Ribeiro, pelo Estoril; e Martins, pelo Algés.

Palmense 2-Cascais, 4

Jogo no campo José Ramos.

Sob a direcção de Joaquim Zenha, as equipas formaram:

PALMENSE — Raul; Alípio e Saul; Vítor, Costa e Mário; Leonel, Bartolomeu, Miguel, Mesquita e Portugal.

CASCAIS — Abegão; Cardoso e Branca; Borges, Coropos e Laureano; Amorim, Dias Pereira, Zeca, Canhenha e Higino.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 3-1, com golos de Abílio, aos 12 minutos, Higino, aos 38 minutos e Canhenha, aos 39 minutos.

Miguel, no ultimo minuto, marcou pelos locais.

Na segunda parte, Mesquita, aos 15 minutos, e Amorim, aos 30 minutos, fixaram o resultado.

SÉRIE B

Olivais, 0-Benfica, 7

Jogo em Sacavém.

Com direcção de João Banheiro, as equipas formaram:

S. L. OLIVAIS — José Carlos; José António e Caldeira; Alçada, Julinho e Fernando; Faria, Pires, Figueiredo, Caminho e Miranda.

BENFICA — Melo; Freitas e Bento; Sério, Madeira e Bernardo; Palma, Arcanjo, Guerreiro, Silvino e Vitorino.

O Olivais conseguiu atingir o intervalo sem ter sofrido golos.

No segundo tempo, porém, Bento, aos 4 minutos, Guerreiro, aos 15, Vitorino, aos 23, Arcanjo, aos 33, Sério, aos 30 e 39, ambos de «penalty», e Silvino, aos 38 minutos, garantiram aos «encarnados» uma vitória ampla e merecida.

Belenenses, 0-Torriense, 0

Jogo no Restelo, dirigido por Maximino Afonso.

BELENENSES — César; José Manuel e Serra; Portugal, Albino e Tito; Filipe (Helder), Martins, Ribeiro, Mário e Godinho.

TORRIENSE — Pereira; Aniceto e Ferreira; Lucas, Morais e Clímaco; Américo, Pedroso, Serafim, Penetra e Jorge (Henrique).

Uma partida equilibrada, que o resultado de 0-0 traduz fielmente.

Oriental, 3-Alhandra, 0

Jogo no campo eng. Carlos Salema.

Com direcção de Francisco Nogueira, os grupos apresentaram:

ORIENTAL — Mário Augusto; Paulo e Campos; Mesquita, José António e Cerveira; Gonçalves, Renato, Nelson, Moita e Seixas.

ALHANDRA — Hernano; Filipe (Cartaxo) e Casquilho; Meireles, Pedro Jorge e Silvério; Carlos Alberto, Loutrac, Torrão, Marques e Rogério.

Ao intervalo: 2-0, golos de Nelson e Seixas.

No segundo tempo os locais conseguiram mais um tento, da autoria de Seixas.

Charneca, 1-Sacavenense, 4

Jogo no campo Chão de Loureiro. Sob a direcção de Joaquim Norberto, as equipas formaram:

CHARNECA — Alexandre; António José e Zeca; Matos, Aurélio e Santos; Fernando, Diogo, Guerreiro, Laurindo e Vítor Lopes.

SACAVENENSE — Espiguinha; António Mário e Perdigão; Vieira, Sudiberto e Leonel; Vítor, Elias, Américo, Baptista (Frazão) e Brazinha.

Ao intervalo, o sacavenense vencia por 3-0.

Na segunda parte os locais conseguiram melhorar globalmente, alcançado o ponto de honra, por intermédio de Guerreira.

Os golos dos vencedores foram apontados por Elias, Américo (2) e Vieira, este de grande penalidade.

II DIVISÃO

Prosseguiu ontem o campeonato distrital de juniores da 2.ª Divisão, cujos jogos tiveram os seguintes resultados:

SÉRIE A

Desp. Olivais-Arroios	4-0
Cascalheira-Boa Hora	3-1
Santa Catarina-Vitória	0-0
S. Vicente Beira-Operário	4-0

SÉRIE B

Porto Salvo-Futebol Benfica	1-0
Sintrense-Amadora	2-1
Odivelas-Linda-a-Velha	0-1
1. Dezembro-Loures	3-3

SÉRIE C

Vialonga-Santa Iria	2-2
Lourinhanense-Alverca	0-1
Malveira-U. Povoense	2-0
Vilafranquense-Castanheira	3-0

CLASSIFICAÇÕES — *Série A* — 1.°, S. Vicente da Beira (16-3), 12 pontos; 2.°, Vitória (9-1), 11 p.; 3.°, Desp. Olivais (10-2), 10 p.; 4.°, Cascalheira (9-8), 9 p.; 5.°, Boa Hora (6-6), 7 p.; 6.°, Arroios (1-12), 6 p.; 7.°, Santa Catarina (5-11), 5 p.; 8.°, Operário (0-13), 4 p.

Série B — 1.°, Sintrense (9-2), 12 pontos; 2.°, Loures (15-6), 11 p.; 3.°, Linda-a-Velha (7-5) e Odivelas (5-5), 8 p.; 5.°, 1.° de Dezembro (8-9) e Amadora (4-9), 7 p.; 7.°, Porto Salvo (3-8), 6 p.; 8.°, Futebol Benfica (4-11), 5 p.

Série C — 1.°, Malveira (8-1), 11 p.; 2.°, Alverca (7-7), 10 p.; 3.°, Vilafranquense (8-3) e Santa Iria (9-8), 9 p.; 5.°, Povoense (12-12), Castanheira (8-11) e Vialonga (5-8), 7 p.; 8.°, Lourinhanense (2-9), 4 p.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

PORCELANAS DA
C.ª DAS ÍNDIAS
Peças raras de invulgar categoria
Exposição na
Grande Montra de Lisboa
Bureau & Santos, Lda.
DECORADORES
R. RODRIGUES SAMPAIO, 1

Abriu a época de corta-mato e os primeiros vencedores foram

Manuel Oliveira (Spt.) e Rogério Jesus (Univ.)

Na Quinta Nova, em Carcavelos e sob organização da Associação de Atletismo de Lisboa, disputaram-se, esta manhã, as duas primeiras provas da época de Inverno ou sejam o «Torneio de Abertura» (reservado a seniores, juniores e principiantes) e o «Torneio Regional de Aspirantes.

Sairam vencedores destas duas competições, respectivamente, Manuel de Oliveira, do Sporting e Rogério Jesus, do Universitário, para as distancias de 5 e 3 km.

No «Torneio de Abertura», alinharam, á partida, 86 corredores, divididos como segue: 42 do Sporting; 41 do Benfica (que após quatro meses de ausência em provas oficiais, apareceu, agora), 2 do Universitário e 1 do Carcavelos. Os «leões» dominaram abertamente, e, no final, clasificaram-se nos seis primeiros lugares.

O vencedor individual — Manuel de Oliveira — comandou sempre a prova, seguido pelos seus companheiros de clube, Manuel Marques, Armando Aldegalega, Joaquim Ferreira, Álvaro Conde e Dias Santos — as sombras do campeão — dominaram por sua vez os homens do Benfica, dos quais o melhor foi Manuel de Almeida, com a sétima posição final.

O melhor junior na corrida foi o benfiquista Alfredo Calisto, que só foi batido por três seniores do seu clube — Manuel de Almeida, Manuel Lopes e Hélio Duarte. O segundo corredor, nesta categoria, foi o sportinguista José Nogueira, seguido de José Ribeiro (Bf.); José Barreto (Sp.); e António Barrela (Bf.).

Em principiantes o melhor concorrente foi Abílio Laceiras, do Sporting. Atrás, apareceram logo outros quatro homens, do Sporting — Joaquim Madeira, Jorge Rodrigues, Américo Maio e Carlos Simões. O primeiro principiante, do Benfica, que se classificou na ordem geral em 29.º surge-nos em sexto lugar da sua categoria — Dalmiro Barral.

A ordem de chegada ficou assim ordenada: 1.º Manuel Oliveira, (Sp.) 15 m. 46,6 s.; 2.º, Manuel Marques (Sp.) 15 m. 54,2 s.; 3.º, Armando Aldegalega, (Sp.), 16 m. 5,4 s.; 4.º, Joaquim Ferreira (Sp.), 16 m. 8,4 s.; 5.º, Alvaro Conde (Sp.) 16 m. 29,4 s.; 6.º, Dias Santos (Sp.), 16 m. 34,4 s.; 7.º, Manuel Almeida (Bf.), 16 m 43 s.; 8.º, Manuel Lopes (Bf.), 16 m. 44,8 s.; 9.º, Hélio Duarte (Bf.) 16 m. 54,4 s. 10.º, Francisco Filipe (Sp.);; 11.º, Alfredo Calisto (Bf.); 12.º, José Nogueira (Sp.); 13.º, Julio Carmo (Bf.); 14.º, José Ribeiro (Bf.) e 15.º, José Barreto (Sp.).

Os Universitários já ganham provas de corta-mato

No «Torneio Regional de Aspirantes», pode dizer-se que o triunfo de Rogério de Jesus, do Universitário, apesar de ter sido uma surpresa geral, foi, na verdade, a todos os títulos meritório. Venceu com absoluta autoridade e revelou-se firme no posto de comando que desde o sinal da partida nunca largou. Os ataques dos sportinguistas — Gil Filipe e Cesário Grave, apesar de violentas, não perturbaram o campeão. No Benfica, o melhor foi António Fernandes, que na ultima volta, com um esforço extraordinário pôde derrotar os dois adversários do Carcavelos — António Sá Pereira e Cristiano Elias.

A ordem de chegada foi a seguinte:

1.º, Rogério Jesus (Univ.), 9 m 54,6 s; 2.º, Gil Filipe (Sp.), 9 m 15,4 s.; 3º, Cesário Grave (Sp.) 10 m 19 s; 4.º, António Fernandes (Bf.). 10 m 24,6 s; 5.º, António Sá Pereira (Carc.), 10 m 33,4 s; 6.º, Cristiano Elias (Carc.), 10 m 33,8 s; 7.º, Carlos Silva (Bf.), 10 m 37,4 s; 8.º, Pedro Mello (Bf.), 10 m 38,2 s; 9.º, António Fortunato (Sp.), 10 m 44 s; e 10.º, José Bacalhau (Univ.), 10 m 44,6 s.

JORGE VIEIRA no Sporting?

RIO DE JANEIRO, 16 — Anuncia-se, nesta cidade, que Jorge Vieira, técnico do Vasco da Gama, vai ingressar no Sporting Clube de Portugal.

O homónimo de um antigo futebolista do clube lisboeta seguirá em Janeiro próximo para a capital portuguesa — acrescenta-se. — (L.).

Martinheira e M. Antunes venceram esta manhã em Sevilha

SEVILHA, 16. — No Cine-Teatro de Sevilha efectuou-se esta manhã um encontro de pugilismo entre uma selecção local e um misto de Lisboa, formado por representantes do Benfica e do Sporting.

O publico acorreu, interessado, a presenciar os 5 combates, tendo-se registado uma grande enchente.

Os resultados foram os seguintes:

1.º combate (meios-leves) — Murtinheira venceu Hidalgo, por K. O., no segundo assalto.

2.º combate (leves) — Carvajal venceu Julio Correia, por pontos. O espanhol apresentou-se com 3,800 quilos a mais do que o peso da categoria. É considerado o melhor pugilista de Sevilha e vai passar a profissional. Julio Correia comportou-se com muito brio, frente ao seu temível adversário, tendo escutado a maior ovação da noite e recebido cumprimentos e felicitações de um director do Real Bétis.

3.º combate (meios-médios ligeiros) — Romanco venceu Fernando Tavares, aos pontos, por decisão do juri, apesar do árbitro ter dado a vitória ao português.

4.º combate (Meios-médios) — Avenar venceu Portugal Nunes, por desclassificação do português, no ultimo assalto, quando o sevilhano, visívelmente «grogy», dava indícios de se ir estatelar no tapete.

5.º combate (meios-médios super) — Manuel Antunes venceu Alvarez por K. O., ao 1.º assalto. — (E.).

RECINTOS DE DIVERSÕES

Para a festa de homenagem a Carlos Fernandes, deram também a sua adesão Fernando Farinha, Julio Vieitas, o violista Miguel Silva, os aficionados do fado Manuel Pereira, Manuel Ruivo, Américo Martins e José Manuel, pelo Lisboa Clube Rio de Janeiro. Para o grande concurso entre os cantadores humorísticos, também se inscreveu o cantador Rogério Fernandes. As adesões podem ser feitas pelo telefone 368010.

— No Salão Luso, terá brevemente a sua festa, a estimada artista Ilda Ferreira.

— Carlos Ramos, Manuel Almeida, Fernando Maurício, João Luís, Manuel Bogalho e Teresinha do Montijo, participam na festa de Alice Magina, no próximo dia 18, no Salão Luso.

— Continuam obtendo grandes êxitos o conjunto infantil «Cow-Boy».

— O conjunto «Danças Regionais de Portugal» que está actuando com grande agrado, na «Toca», de Carlos Ramos, foi convidado a trabalhar em Londres e em Espanha.

— O juri que vai classificar os finalistas do concurso «Primavera no Fado», no próximo dia 19, na «Grande Noite do Fado», no Coliseu dos Recreios, é constituído pelos srs. dr. Azinhal Abelho, Alfredo Marceneiro, Filipe Pinto, José Manuel Checho, Armando Machado, Carlos Fernandes e Apio Garcia, crítico e produtor da rádio.

O 95.º ANIVERSÁRIO

da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense

Passa hoje o 95.º aniversário da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradiense, uma colectividade com largas e brilhantes tradições na região do Barreiro.

A data foi assinalada com diversos actos solenes.

Sessão cultural

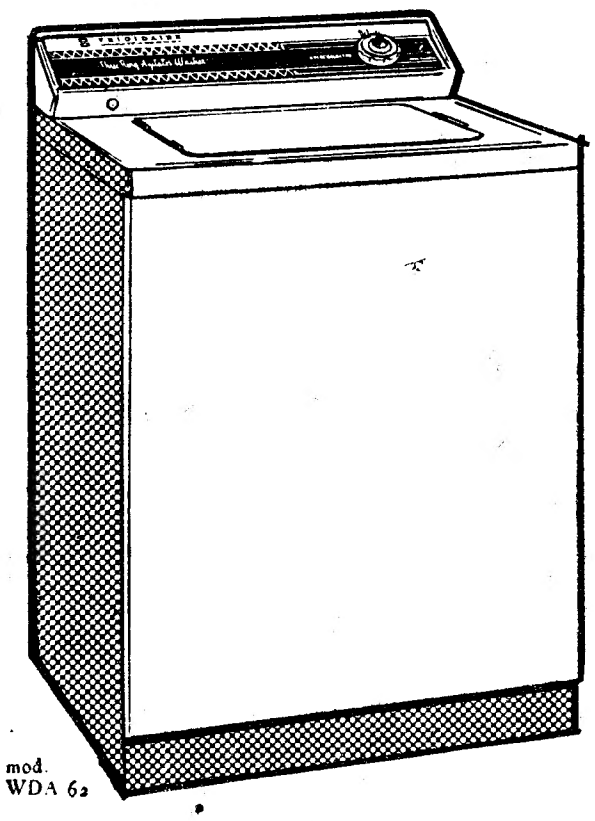
na Escola Técnica de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 16 — Sob a orientação do sr. dr. António Ribeiro Queirós, director da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, efectuou-se, num dos salões daquele estabelecimento de ensino, uma sessão cultural, subordinada ao tema «Sábado á tarde», na qual estiveram incluídas poesia, projecção de filmes culturais e danças populares do folclore da Beira Baixa, em expressivas interpretações de alguns alunos.

A festa foi acompanhada pelo conjunto musical privativo da escola e a ela assistiram todo o corpo docente e alunos dos vários cursos.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha, na «Papelaria Fontinha na MALAPOSTA ANADIA

4$00 CADA LATA DE 4½ OZ.



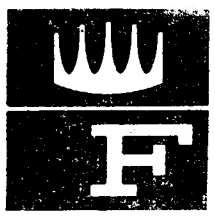
UM ANO NOVO MAIS DESCANSADO...

...Se lhe oferecer este Natal uma máquina de lavar da famosa linha

FRIGIDAIRE

modelo ALINE — semi-automática Capacidade para 4,5 Kgs. de roupa

modelo WDA 62 — inteiramente automática. Capacidade para 4 Kgs de roupa



• FRIGORÍFICOS CONGELADORES • SECADORES DE ROUPA (centrífugos e por aquecimento) MÁQUINAS DE LAVAR • CONDICIONADORES DE AR ABSORVEDORES DE HUMIDADE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. E SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Concessionários para o distrito de Lisboa

FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. Rua Gonçalves Crespo, 26-A e B • Telfs. 734440-8-9

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM QUAISQUER ENCARGOS

De ontem para hoje

O FERIDO À ESPERA

O publico na sua inconsciência e sentido de solidariedade para com os que sofrem leva essa solidariedade por vezes até o prejuízo das mesmas vítimas. O automobilista que tenha a fatalidade de atropelar seja quem for, ainda que no caso não tenha culpa, tem contra ele o povo até o que nada presenciou. Ainda ontem — e no caso presente não está apurado a quem cabe a responsabilidade — na Cova da Piedade o automobilista sr. António Jacinto Guerreiro colheu o sr. Fernando Dias Vitorino, de 32 anos. Ficou este bastante ferido. O automobilista, como é da norma e do simples sentimento de solidariedade, quis transportar o ferido a uma clínica. Pois os assistentes, mais de duzentos, a maioria dos quais nada vira, opuseram-se e não deixaram que ele saisse do local. Eram gritos e insultos. E o facto é que o ferido para ali ficou sem que o automobilista o pudesse transportar. Só quando chegou uma ambulancia, o ferido foi para o Hospital de S. José onde ficou em estado pouco satisfatório. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

A CRIANÇA ESMAGADA

O sr. Serafim Miranda, do lugar de Passô, em S. Tomé de Covelas, concelho de Baião, estava a empilhar madeira numa parede de sua casa. Tirava-a do espigueiro e levava-a para casa. Mas em dada altura a pilha desabou para a eira e foi esmagar a filha daquele proprietário, Aldina Miranda, de 8 anos. O próprio sr. Miranda ficou entalado e só se apercebeu da desgraça que o atingira e lhe roubara a filha quando os vizinhos acorreram. As pedras da parede ficaram tintas do sangue da criança.

A MORTE NO TRABALHO

Ganhava o pão com o suor do seu rosto o servente de pedreiro sr. Manuel Esteves, de 47 anos, casado, natural de Montemor-o-Novo morador na R. Martens Ferrão, 12. Trabalhava ontem na R. da Beneficência. Colocava uma grande cantaria no quarto andar de prédio em construção. Arrastava o canto, retesando os musculos. Em dada altura, um empuxão mais forte e escapou-lhe um pé. Escorregou e veio cair, voltado de costas para a rua. Quando chegou a S. José era cadáver, tendo o corpo recolhido á Morgue. Fica uma senhora na viuvez e dois filhos menores na orfandade.

PISTOLA QUE SE DESFECHA

No bairro da Estefania, nessa movimentada Rua Alexandre Braga, que evoca um dos grandes nomes da Republica, ouviram-se dois tiros. Muita gente veio á janela a ver de que se tratava. Pouco depois, saía do prédio n.º 7, um dos moradores do primeiro andar direito, o sr. Jorge Gomes Martins, de 19 anos, praticante de farmácia. Tinha uma pistola na mão e examinava-a quando esta se disparou e o atingira com duas balas. Ficou internado em S. José em estado considerado grave.

O PONTO PELO TELEFONE

Engoliu um garfo!...

PORTO, 16 — O sr. Manuel Fernandes dos Santos Ramalho, de 22 anos, solteiro, residente no lugar do Outeiro (Vila do Conde), por motivos ainda não esclerecidos, engoliu um garfo. Transportado ao Hospital de Santo António, foi operadode urgência ao estomago.

Falecimento

Na sua residência, Rua Pinto Bessa, 341, faleceu a sr.ª D. Raquel Pereira Arouca e Moura, de 82 anos, viuva do comerciante, sr. José Ferreira de Moura.

Era mãe do nosso camarada de «O Primeiro de Janeiro», Zeferino Moura e dos srs. António, Eduardo, Fernando e D. Zulmira Ferreira de Moura, sogra das sr.as dr.ª D. Adelina Vítor Moura, D. Margarida Dias de Moura e D. Nair Freitas de Moura. O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, na capela do cemitério do Prado do Repouso.

—Na sua residência á Rua Damão, 205, r/c., Matosinhos, faleceu esta manhã, inesperadamente, o agente comercial, sr. Elísio Ferreira, casado, de 50 anos. O extinto era muito conhecido nos meios desportivos da cidade, particularmente entre os adeptos do Salgueiros, clube de que foi jogador e, depois, treinador de juniores, até ao ano findo.

O funeral efectua-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: A comédia «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O anjo da violência» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Vénus de Bagdad» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «O rio da traição» e «A rapariga da Praça de S. Pedro» (12 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O fantasma do Zorro» (12 anos).

NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Armadilha perigosa» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de espionagem» (12 anos).

O OLEODUTO BEIRA-UMTALI

LOURENÇO MARQUES, 16.—Chegou a esta capital o ministro dos Transportes da Federação das Rodésias e Niassalandia, Frank Owen, que assinará, hoje, aqui, o contrato para a construção da conduta de petróleo Beira-Umtali. O ministro visitante regressará a Salisbury na próxima terça-feira.—(L.).

FESTAS DE NATAL

Grupo Desportivo do Pessoal do Banco Português do Atlantico

Na Casa do Algarve, realizou-se ontem a tradicional festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo do Pessoal do Banco Português do Atlantico e dedicada especialmente aos filhos dos empregados daquele estabelecimento de crédito. A festa, que decorreu em ambiente de franca alegria, incluiu exibições de palhaços, do Rancho Infantil «Sete Saias», do ventríloquo Marius e do ilusionista prof. Romeu, concurso infantil e distribuição de merenda, brinquedos e balões.

Grupo Desportivo de «A Nacional»

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Nacional» levou a efeito ontem no Ateneu Comercial de Lisboa, a sua tradicional festa do Natal com o seguinte programa: palhaços, merenda para as crianças e distribuição de brinquedos. A festa teve a colaboração da administração e direcção da Companhia.

Instituto de Odivelas

A Conferência de S. Vicente de Paulo do Instituto de Odivelas dedicou ontem uma festa de Natal a 110 crianças pobres de Odivelas. Ás 7 e 30, houve distribuição de vestuário e calçado, a que se seguiu missa e almoço. De tarde, houve a representação de um presépio vivo e de duas paças infantis, exibição de palhaços danças regionais e distribuição de brinquedos.

Grupo D. C. dos Funcionários da Portugal Previdente

Promovida pelo Grupo Desportivo e Recreativo dos Funcionários da Portugal Previdente, Companhia de Seguros, houve ontem, á tarde, na Casa de Pedrógão Grande, uma alegre festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da empresa. O programa constou de variedades e distribuição de merendas e brinquedos ás crianças.

500 crianças beneficiadas pelos «Fernandinhos Pobres»

A «Obra dos Fernandinhos Pobres», amorosa iniciativa da s.ª D. Virgínia Lopes da Silva, que tem sido acompanhada pela dedicada cooperação de numerosas beneméritas, vai, nesta quadra festiva, proceder a uma distribuição a crianças, que, pelas suas proporções, merece salientar-se.

Depois de amanhã, ás 14 e 30, abrirá, na sede da Obra, na Rua Presidente Wilson, 3, r/c., esquerdo, a exposição de mais de 5000 peças de roupa, entre as quais 1500 em 100 alcofas.

As alcofas serão distribuídas no dia 19, ás 15 horas, beneficiando 100 criancinhas.

No dia 20, ás 15 horas, serão distribuídos vestidos, brinquedos e lanches a 400 crianças.

Grupo Desportivo «SONAP»

No ginásio do Liceu Camões, houve esta tarde uma festa promovida pelo Grupo Desportivo «Sonap», que incluiu, além de um espectáculo de variedades, distribuição de brinquedos e merenda aos filhos dos associados.

A festa, que teve o patrocínio da administração da Sociedade Nacional de Petróleos, decorreu em ambiente de franca confraternização e muita alegria.

Ford Lusitana

No Centro Espanhol, realizou-se, ontem, por niciativa do Grupo Desportivo do Pessoal da Ford Lusitana, uma festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal daquela empresa, aos quais foram distribuídos brinquedos e servida uma merenda. Esteve presente o sr. Joseph R. Roda, director-gerente da Ford Lusitana.

Grupo Desportivo do Banco Lisboa & Açores

Efectuou-se, ontem, na Feira das Industrias, uma festa promovida pelo Grupo Desportivo do Banco Lisboa & Açores, dedicada aos filhos dos seus associados, com a colaboração da administração daquele estabelecimento.

A festa foi constituída por um recital, a cargo de vários petizes; trechos de acordeão executados por José António e Teresinha do Montijo; apresentação de madame Monteiro e seus cães amestrados; projecção de filmes alusivos ao Natal e numeros de variedades interpretados por diversos «clowns».

Foram distribuídos brinquedos e merendas a todas as crianças.

Fábrica Favorita

Efectuou-se ontem, á tarde, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da Fábrica Favorita, no salão de A Voz do Operário. Ás crianças, em numero de 317, foram distribuídos agasalhos, brinquedos, guloseimas e balões.

Do programa recreativo, patrocinado pela F. N. A. T., constaram filmes para crianças, exibição de palhaços, acordeonista, malabaristas, ilusionistas e o conjunto típico infantil Luz e Vida, de Benevênte.

Festas dedicadas aos filhos do pessoal da Sacor, Cidla e Petroquímica

No Pavilhão dos Desportos, decorreram num ambiente de grande animação e muita alegria as festas de Natal que as empresas Sacor e as suas associadas Gás Cidla e Petroquímica ofereceram, ontem e hoje, aos filhos do seu pessoal. Centenas de famílias de todas as categorias sociais daquelas três grandes empresas, reuniram-se com as suas crianças, em numero superior a mil, e assistiram a espectáculos, que para elas ficarão inolvidáveis, com os sucessivos numeros que constituiam o programa em que nada faltou: palhaços, ilusionistas, cantadores, recitadores, bailarinos e até ranchos folclóricos cheios de movimento. A petizada rejubilou, e mais ainda, quando lhes foi servidas abundantes merendas e se fez a distribuição de brinquedos muitos dos quais de grande valia, sobretudo, para os mais pobres.

Ás festas assistiram os administradores e directores das três empresas.

Grupo Desportivo da General Motors

O Grupo Desportivo da General Motors ofereceu, ontem, á tarde, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, uma festa dedicada aos filhos dos empregados da empresa. As crianças e, até, as famílias, passaram horas de franca alegria com um programa que deliciou a assistência.

No intervalo, foi servida uma merenda a todas as crianças, e no final, cerca de duzentos pequenitos receberam brinquedos.

Festa no aeródromo da Base n.º 1

No aeródromo da Base n.º 1, instalado no Aeroporto da Portela, efectuou-se ontem a festa de Natal, dedicada pelo comandante do aeródromo, sr. tenente-coronel Soares Pires, aos filhos dos oficiais, sargentos e praças, e civis que ali prestam serviço.

Estiveram presentes os srs. secretário da Aeronáutica, general Francisco Chagas, acompanhado de seus netos; o sr. coronel Kaulza de Arriaga, antigo secretário de Estado; general Mira Delgado, chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, outros oficiais-generais e muitos outros oficiais superiores da Aeronáutica.

Na simpática festa colaboraram artistas do teatro, cinema, rádio e televisão, o Grupo Académico de Danças Rbatejanas e o Grupo Infantil de Danças Regionais, de Santarém, e a orquestra ligeira da Força Aérea.

No final, foi servida uma merenda a todas as crianças e feita a distribuição de brinquedos pelo sr. secretário de Estado e oficiais-generais presentes e suas famílias.

Companhia de Seguros Império

A exemplo dos anos anteriores, a Companhia de Seguros Império ofereceu hoje aos filhos do seu pessoal uma interessante festa infantil, que decorreu com muita animação, no Cinema Roma, cuja sala se encheu completamente.

A todas as crianças foram oferecidos, á entrada, saquinhos com bolos, bombons e rebuçados.

Com a presença dos directores daquela empresa srs. drs. Baltazar Rebelo de Sousa, António Garcez e Luís Pinto Coelho, deu-se início á festa, durante a qual foram exibidos filmes próprios para as 400 crianças ali reunidas alegremente.

No final da exibição, foram distribuídos roupas, calçado e brinquedos a todas as crianças.

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.

A festa que dedicou hoje aos filhos dos seus associados o Grupo Desportivo dos Estabelecimentos Jerónimo Martins & Filho, Lda., efectuou-se nos armazéns gerais da sociedade, na Rua do Açucar, e teve o patrocínio da respectiva administração. Centenas de crianças, depois de terem assistido a uma exibição de filmes infantis, da ilusionista Nolita e dos palhaços José, Eirmilita & C.ª, receberam brinquedos e goluseimas

Grupo Desportivo Rádio Marconi

A exemplo dos anos anteriores, o Grupo Desportivo Rádio Marconi promoveu hoje, de tarde, na Casa do Alentejo, a festa de Natal dedicada pela administração da Companhia Portuguesa Rádio Marconi aos filhos dos seus empregados.

Além de um excelente programa de variedades, houve larga distribuição de brinquedos e merenda.

Grupo Desportivo do Banco da Agricultura

A tradicional festa de Natal organizada pelo Grupo Desportivo do Banco da Agricultura e dedicada aos filhos dos seus associados, com o patrocínio do conselho de administração daquele estabelecimento de crédito, realizou-se no Cinema Avis, onde centenas de crianças assistiram á exibição de filmes próprios para a sua idade, que as maravilharam. No final, houve larga distribuição de brinquedos e goluseimas a todas as crianças.

Festa de Natal no Batalhão de Sapadores Bombeiros

No quartel do Batalhão de Sapadores Bombeiros, efectuou-se hoje a já tradicional festa do Natal, dedicada aos filhos do pessoal.

Do programa constou a apresentação de uma revista, em dois actos, intitulada «As Prendas do Pai do Natal», de Armando Silva e Sousa, e trechos de musica por uma orquestra dirigida pelo 1.º sargento Manuel Silvestre. Após o intervalo, foi inaugurada a árvore de Natal e procedeu-se á distribuição de brinquedos por todas as crianças presentes.

Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones

O Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones promoveu esta manhã, ás 10 horas, no Coliseu dos Recreios, com um programa de circo, a sua habitual festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela companhia.

Durante a festa, que foi patrocinada pelo conselho de administração da Marconi, procedeu-se á distribuição do vestuário, brinquedos e merendas a cerca de 1200 crianças.

Shell Portuguesa

No meio de grande alegria da petizada, realizou-se hoje, no Eden Teatro, a festa de Natal dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa.

O espectáculo incluiu, na primeira parte, a exibição de Marius e os seus bonecos falantes, dos acrobatas Cristals e dos palhaços Armand, Raulito, Pelioff & C.ª; na segunda parte, «mademoiselle» Zutinne e os malabaristas Mohamed e Fatima. Houve, ainda, animada distribuição de brinquedos ás crianças.

Estavam presentes os srs. D. H. Burnet, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e E. Miranda da Cruz, administrador, dr. Cardoso Barata, chefe do Departamento do Pessoal, e outros funcionários superiores daquela empresa.

Grupo Recreativo do Pessoal da Casa Brás & Brás

No Centro Espanhol, efectuou-se hoje, a tradicional festa do Natal dos filhos dos empregados da Casa Brás & Brás, Lda., organizada pelo respectivo Grupo Recreativo e patrocinada pela sr.ª D. Irene Brás. Além de merenda a todo o pessoal e famílias, foram distribuídos brinquedos ás crianças. Por ultimo houve um baile abrilhantado pelo conjunto Sousa Machado.

Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército

Esta tarde, ás 16 horas, a Associação dos Antigos Alunos dos Pupilos do Exército, na sede, Rua da Misericórdia, 20, 3.º, esquerdo, uma festa aos filhos dos associados. Houve projecção de filmes, audição musical por um conjunto infantil, ilusionismo, merenda e distribuição de brinquedos.

O assunto mais sensacional do ano: A CRISE CUBANA

NOVA YORK, 16. — A crise cubana foi o assunto mais sensacional do ano na Imprensa norte-americana, segundo uma lista das «dez maiores notícias de 1962» elaborada pela United Press International.

Um inquérito realizado com a colaboração de centenas de jornais e emissoras dos Estados Unidos e do Canadá deu a seguinte classificação dos dez maiores assuntos:

1 — Crise cubana.
2 — Voo espacial de Glenn.
3 — Conflito racial na Universidade do Mississíppi.
4 — Luta sino-indiana.
5 — Intervenção de Kennedy na redução do preço do aço.
6 — A queda da bolsa de Nova York no dia 28 de Maio, a «segunda-feira negra».
7 — O caso dos bebés vítimas da Talidomida.
8 — O lançamento dos «gémeos do espaço» Nikolaev e Popovitch.
9 — O escandalo do milionário Billie Sol Estes.
10 — A morte de Marilyn Monroe.

As eleições norte-americanas e o satélite «Telstar» não tiveram votos suficientes para ficarem entre os dez melhores assuntos.

Muitos dos jornalistas manifestaram a opinião de que, com excepção da crise cubana, a ordem de importancia das outras notícias é muito difícil de estabelecer, pois este ano foi o mais fértil em assuntos sensacionais desde o fim da guerra. — (A. N. I.).

Acheson critica novamente a Grã-Bretanha

NOVA YORK, 16 — Dean Acheson, ex-secretário de Estado norte-americano, em complemento das suas recentes e sensacionais declarações que provocaram a cólera britanica, afirma agora que a capacidade nuclear da Grã-Bretanha, conseguida após anos de sacrifícios, não atinge mais de dois por cento do total do potencial nuclear norte-americano á disposição da N. A. T. O.

Escrevendo no numero de Janeiro da revista trienal «Foreing Affairs» («Negócios Estrangeiros»), Acheson serve-se deste argumento em apoio da sua declaração de que «É uma ilusão acreditar que a Europa pode produzir ou alguma vez produzirá um dissuasor nuclear independente, ainda que lhe seja fornecido auxílio técnico».—(R.).

O PAPA TEM UM CANCRO

— afirma o «News of the World», acrescentando que os médicos de João XXIII não esperam vê-lo viver mais do que um ano.

LONDRES, 16. — «O Papa João XXIII tem um cancro» — afirma esta manhã o «News of the World», de Londres.

O jornal declara que os médicos do Sumo Pontífice não esperam vê-lo viver mais de que um ano.

O «News of the World», cuja circulação excede seis milhões, afirma na primeira página que todos os delegados que regressam do Conselho Ecuménico afirmam isto.

O jornal acrescenta que o Papa, quando falou há cerca de duas semanas em publico, disse: «Dentro de um ano talvez ainda cá esteja o Papa ou talvez já haja um Papa novo».

O jornal afirma: «Podia muito bem ser uma afirmação anormal de um octagenário, mas a maioria das pessoas que regressaram depois de terem participado no Concílio Ecuménico partiram em lágrimas, na certeza de que o Papa escolhera uma maneira suave de lhes dizer que pouco tempo lhe restava de vida». — (F. P. e R.).

Os reis saudita e jordano firmaram com Israel um pacto contra o Yemen —segundo este último país

CAIRO, 16, — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Yemen, El Baydani, acusou ontem á noite, formalmente, a Jordania e a Arábia Saudita de terem celebrado com Israel um pacto militar contra a Republica Yemenita — anunciou Rádio Cairo.

Um comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros publicado em Sanaa declara que a coligação entre a Arábia Saudita, a Jordania e Israel utiliza as regiões de Najrane e de Jizane, no primeiro daqueles três países, como centro de agressão contra o Yemen e afirma que o Governo Yemenita se reserva o direito, em conformidade com a lei internacional, de tomar as disposições legais que garantam a defesa do seu teritório.

O ministro Yemenita acrescentou que os três membros do novo pacto de agressão adquiriram recentemente importante armamento á Grã-Bretanha e á Bélgica. Segundo o mesmo membro do Governo de Sanaa, essas armas estariam actualmente a ser transportadas para Aman por aviões comerciais britanicos autorizados a penetrar no espaço aéreo israelita. Seriam depois transportadas para o emirato de Beihan, donde seriam finalmente introduzidas no Yemen, com destino aos bandos que se têm infiltrado neste ultimo país.

Por seu lado, o jornal cairota «Al Ahram» informa que um tenente do Exército da Arábia Saudita e «um certo numero de sargentos e soldados» que chegaram ontem ao Yemen, se renderam com as suas armas e pediram asilo.

O jornal afirma que o oficial declarou ás autoridades yemenitas que desejam «lutar contra o rei Ibn Saud sob a chefia do presidente Sallal, da Republica do Yemen. — (F. P. e R.).

KRUCHTCHEV SOLIDÁRIO COM NEHRU

NOVA DELI, 16 — Segundo afirma fonte autorizada local, Kruchtchev acusa a China Popular de ter «suscitado deliberadamente o diferendo fronteiriço com a India».

Esta atitude do presidente do Conselho soviético estaria patente numa mensagem a Nehru.

Segundo a mesma fonte, a mensagem de Kruchtchev define de maneira clara a posição da U. R. S. S. no diferendo fronteiriço sino-indiano, manifestando a simpatia soviética para com a India.—(F. P.).

Máquina conselheira de compras

AMSTERDAM, 16 — Uma máquina electrónica dá conselhos sobre a compra de prendas de Natal num estabelecimento desta cidade, que a instalou para ajudar a clientela indecisa.

Basta fornecer informações sobre a quantia máxima que se pretende gastar e o tipo de pessoa á qual se destina a prenda. Em 20 segundos a máquina apresenta uma lista com as indicações dos artigos, preços, secções e respectivo andar em que se podem obter. — (A. N. I.).

TÊM AUMENTADO AS EXPORTAÇÕES DE PETRÓLEO SOVIÉTICO PARA O OCIDENTE

WASHINGTON, 16 — Num relatório ontem publicado, um grupo de estudos da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes declara que as exportações de petróleo soviético para a Europa Ocidental aumentam constantemente, o que permite ao bloco soviético aumentar indirectamente o seu potencial industrial e militar.

O grupo de estudos acrescenta que essas exportações quintuplicaram nos ultimos seis anos, correspondendo hoje a 7,5 por cento do consumo das nações europeias membros da N. A. T. O.

Os componentes deste grupo de estudos exprimem a sua «profunda inquietação» perante esse estado de coisas, assim como perante a ausência aparente de uma política comum sobre as trocas comerciais Leste-Oeste e entre as nações europeias da N. A. T. O. e os Estados Unidos. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **RECEIOS INDIANOS — Teme-se em Nova Deli que a China continental esteja a preparar-se para invadir a India por dois lados: pela Birmania ou pelos Estados de Sikkim e do Bhutan, nos Himalaias, caso a luta se reinicie entre os dois países.**

● ROBERT KENNEDY VISITA O BRASIL — A convite do presidente Goulart, partiu dos E. U. A. para o Brasil o secretário da Justiça, Robert Kennedy. O irmão do presidente Kennedy vai acompanhado por Edward Martin, subsecretário de Estado para os assuntos latino-americanos. Robert Kennedy deve regressar a Washington na terça-feira.

● **MAU FUNCIONAMENTO DO SATÉLITE «RELAY»—Os técnicos da N. A. S. A. desistiram temporáriamente de estabelecer comunicações intercontinentais através do satélite «Relay» porque as baterias do engenho estão muito fracas e a intensidade da corrente não é suficiente para uma transmissão nítida.**

● OUTRO AVISO CHINÊS AOS E. U. A. — Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da China Popular fez pela 222.ª vez, um «sério aviso» contra o que intitulou de «provocações militares por parte dos Estados Unidos». Segundo a agência Nova China, o porta-voz afirmou que, na manhã de ontem, um navio americano penetrou em águas territoriais chinesas na região de Tungyin, na província de Kukien.

Federação condenada

(Continuação da 1.ª página)

liberdade certos dirigentes nacionalistas africanos presos sem julgamento desde a dissolução do Congresso Nacional Africano.

Field negou que a sua política racial seja idêntica ao «apartheid» da Africa do Sul, declarando: «O «apartheid» estipula a segregação como lei. Nós pretendemos dar aos indivíduos a liberdade de escolher entre viver numa zona segregada ou numa zona onde a mistura de raças é permitida».

A vitória da Frente Rodesiana deixa o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia, «sir» Roy Welensky, a braços com a tarefa aparentemente impossível de manter a Federação entre os três territórios, cujos governos têm orientações diferentes. — (A. N. I. e F. P.).

N. da R. — A constituição do primeiro Governo africano da Rodésia do Norte e a existência de um Governo africano também na Niassalandia, a par do acesso ao Poder, na Rodésia do Sul, da Frente Rodesiana branca e partidária da segregação racial tornam, aparentemente, improvável a sobrevivência da Federação constituída pelos três territórios.

MACMILLAN REGRESSOU A LONDRES

PARIS, 16 — O primeiro-ministro britanico partiu esta tarde, de avião, para Londres, depois das conversações travadas durante o fim de semana com o presidente de Gaulle, no castelo de Rambouillet, nos arredores de Paris. — (R.).

EQUIPAS DE SOCORRO TENTAM ALCANÇAR O AVIÃO QUE CAIU NA FLORESTA DO AMAZONAS

MANÁUS (Brasil), 16 — O avião comercial brasileiro com 50 pessoas a bordo, que desapareceu na sexta-feira, foi ontem avistado numa clareira da floresta amazónica e não há sinais de sobreviventes — anunciou a Força Aérea brasileira.

O avião foi avistado a cerca de 50 quilómetros de Manáus, pela tripulação de um dos nove aparelhos da Força Aérea que tomaram parte nas buscas.

O avião tinha partido de Belém para esta cidade e faltavam onze minutos para aterrar quando foi recebida a ultima mensagem do piloto, comunicando que tinha perdido um motor.

Homens armados de catanas estão a abrir caminho através da floresta densa em direcção aos destroços, auxiliados por uma avioneta que sobrevoa o local e os orienta. Outro grupo seguiu de barco pelo Amazonas e poderá chegar ao local do desastre ainda primeiro.

A bordo do aparelho seguiam 7 tripulantes e 43 passageiros, na sua maioria comerciantes brasileiros que vinham do Rio de Janeiro a Manáus, o principal centro comercial do Amazonas.

Na zona onde se encontra o avião não existem índios selvagens, mas abundam as serpentes venenosas e os jaguares. — (A. N. I.).

«DISCO VOADOR» EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 16. — Foi visto sobre Porto Amélia um estranho objecto voador, com uma extremidade intensamente luminosa e uma série de pontos brilhantes, semelhantes a janelas de um avião de reacção. Sobre a baía, pareceu separar-se em duas partes, desintegrando-se uma e desaparecendo a outra.

Há mesma hora, o referido objecto foi avistado, igualmente, pelas populações de Namuno, Balama e Mecufin. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco no litoral e moderado de Noroeste no interior, e caíam chuviscos em várias localidades.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 11°; Portalegre e Coimbra, 9°; Lisboa, 12°; e Faro, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 14°,2; na água do mar, 13°,1.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°,3; mínima, 9°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°,4; mínima, 8°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado, a forte, do Noroeste. Pequena subida de temperatura. Chuva ou chuviscos dispersos.

Mau tempo na Europa

(Continuação da 1.ª página)

LONDRES, 16 — Um temporal que assolou a Grã-Bretanha durante doze horas e causou três mortes, além de numerosos estragos, começou esta manhã a diminuir de intensidade.

Vários navios no Atlantico, no Mar do Norte e no Canal da Mancha estiveram em perigo devido á violência do vento, que atingiu 187 quilómetros por hora na costa escocesa.

O acidente mais espectacular registou-se no Lancashire, onde o vento ergueu uma casa e a atirou para cima da linha férrea que passa ao lado.

Muitos barcos de pesca, entre os quais umas vinte traineiras soviéticas, procuraram abrigo nos pequenos portos da costa do Devon.

Em Londres, desprenderam-se as decorações de Natal na Oxford Street, a artéria de maior importancia comercial, e uma árvore de Natal que se encontrava á porta de um estabelecimento caiu e ficou atravessada na rua, interrompendo o transito. — (A. N. I. e F. P.).

«A RÁDIO PIRATA FLUTUANTE» AFUNDA-SE

HAIA, 16 — «A rádio pirata flutuante» — o barco belga «Uolenspiegel» (não registado no Lloyds) — transmitiu hoje uma mensagem dizendo que estava a afundar-se devido a uma tempestade ao largo de Zeebrugge e pedia auxílio. — (R.).

A emigração para os E. U. A.

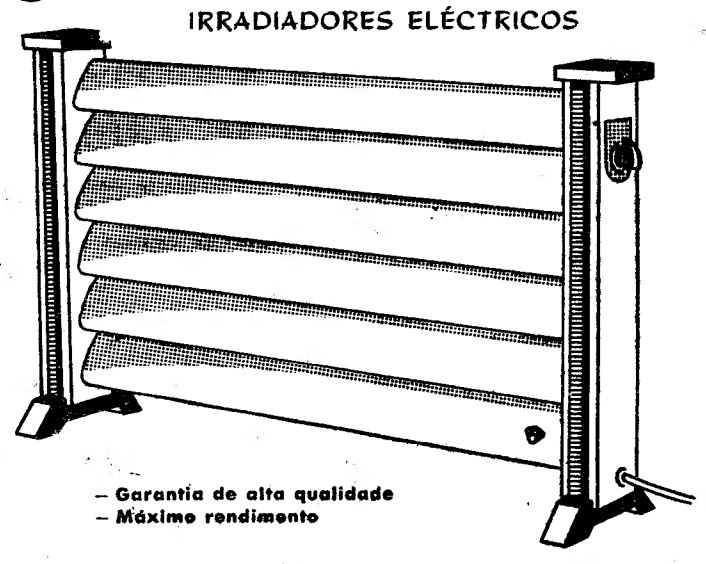
SAN DIEGO (Estados Unidos), 16 — Apesar de estar esgotada já este ano a cota de imigrantes portugueses, as autoridades norte-americanas abriram uma excepção para permitirem a entrada de três crianças açorianas a quem morreu a mãe e cujo pai, Francisco de Oliveira, se encontra a trabalhar nos Estados Unidos desde Março deste ano. As três crianças poderão vir imediatamente, passando já o Natal com o pai. — (A. N. I.).

GOVERNADOR DA ZAMBÉZIA

LOURENÇO MARQUES, 16.—Para Lisboa seguiram, hoje, no avião da TAP, o director-geral dos Serviços de Saude do Ultramar, dr. Ferreira da Silva, o governador da Zambézia, comandante Daniel Rocheta, e o general Antunes Cabrita. — (A. N. I.).

EFACEC

IRRADIADORES ELÉCTRICOS



— Garantia de alta qualidade
— Máximo rendimento

distribuidores gerais:
INEL-INDUSTRIAS ELÉCTRICAS ASSOCIADAS
LISBOA PORTO

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Mensagem portuguesa
abaixo de zero (temperatura) e acima de vinte (interesse)
na longínqua Suécia

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, *Dezembro*. — No turbilhão da gente que entrava e saía, dos sons do fandango ribatejano, das senhoras que pediam galinhos de barro e do contínuo desfilar de imagens coloridas de praias e monumentos — alguém depositou nas mãos da Ana Maria um ramo de sete cravos vermelhos. Dentro, um pequeno cartão dizia «quer casar comigo?»...

A Ana Maria era uma das «minhotas» decorativas do «Portugal Turístico», a exposição realizada na capital sueca pela Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I., através da sua delegação na Escandinávia.

Ela é também um dos sessenta e tal portugueses que vivem na Suécia. Aliás, nunca antes se supôs haver tantos em tão longínquo e gélido país. Foi precisamente esta demonstração que tornou possível reuni-los. Estranhos entre si, na maioria, mas tão comuns no sentimentalismo comovente que distingue a nossa raça. Alguns há já dezenas de anos que não tinham qualquer contacto com a velha Pátria. De olhos embaciados e mãos trémulas, indicavam aos filhos, em sueco, os «rabelos» subindo o Douro ou os «cestos» que na Madeira causam vertigens aos turistas que deslizam pelas calçadas.

Esses recordaram. Mas os quase 30 mil suecos que nas 84 horas visitaram a exposição tiveram, enfim, a primeira oportunidade de conhecer um pouco de Portugal e das excepcionais condições turísticas que temos para lhes oferecer.

E, ao que parece, a sugestão foi tão profunda que, a par do desejo de banhar-se na Rocha e de obter uma garrafa de «Porto» por sete coroas, houve até quem cobiçasse uma esposa portuguesa...

«Bichas» na rua com alguns graus abaixo de zero!

O certame constava fundamentalmente de doze sectores: praias (centenas de praias maravilhosas no Atlantico), Lisboa (Uma das mais belas cidades do Mundo), Douro (A terra do vinho do Porto), Madeira (A pérola do Atlantico), Açores (Paraíso das ilhas verdes), Cidades e Paisagens, Povo e Tradições (Assim são os portugueses), História e Monumentos, Folclore (Assim cantam e dançam os portugueses), Hoteis (Os melhores hoteis da Europa), Opiniões (O que pensam os outros sobre Portugal) e Suécia e Portugal (Países entre si), este dedicado ás relações luso-suecas.

Alegre e coloridamente decorado, com muita luz, fundo de musica nacional, projecção automática de diapositivos e, até, flores silvestres enviadas de Lisboa, em avião, pela Circunscrição Florestal, não admira que «Portugal Turístico» tivesse constituído algo de original e atraente na melancolia deste Inverno sueco — mas surpreende que tenha provocado «bichas» na via publica, com frio de alguns graus abaixo de zero... Em várias predominavam grupos de crianças de escola, que, guiadas pelos professores, ali foram receber a sua primeira aula sobre Portugal...

Cada sector era preenchido por fotografias a cores e a preto e branco, de diversos formatos; cartazes, desenhos, mapas, livros, desdobráveis, bonecos regionais, etc. Na ornamentação da sala, situada em pleno coração de Estocolmo, havia ainda redes e bóias de pesca, mantas

(Continua na 24.ª página)

Na expressão doce desta «mulher da Nazaré» um símbolo que condiz com o tema da exposição turística realizada em Estocolmo: «Portugal — uma terra de sonho ao seu alcance»

Cerca de 30 mil pessoas visitaram o certame durante uma semana. Neste momento, um compacto grupo de visitantes, junto do sector «Assim cantam e dançam os portugueses»

A. Ferreira, Lda. (Sino) e «Au petit peintre»
oferecem prémios aos pequenos concorrentes
a «O Natal visto pelas crianças»

Conforme noticiámos, terminou ontem, oficialmente, o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes a «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» leva a efeito há quatro anos.

Ainda não se fez a contagem geral dos desenhos e pinturas infantis este ano apresentados pelas crianças portuguesas, mas tudo indica que o seu numero ultrapassará em algumas centenas o do ano passado.

Contudo, desejando o «Diário de Lisboa» não impedir ninguém de se apresentar neste certame, e admitindo qualquer pequena demora na entrega das obras, o prazo foi prolongado até amanhã.

Entretanto prossegue em ritmo acelerado a selecção e classificação dos trabalhos, tarefa em que se empenha um numeroso grupo de professores especialistas em educação pela arte, sob a orientação do professor Calvet de Magalhães.

Depois desta selecção os trabalhos irão sucessivamente ocupando os seus lugares na exposição, que será inaugurada no dia 24. Nesse mesmo dia serão entregues ás crianças galardoadas os presentes com os quais são obsequiadas por várias firmas nossas amigas.

Dessas casas comerciais queremos hoje destacar A. Ferreira, Ld.ª (Sino), da Rua da Junqueira, 233, que oferece várias tintas de guacho e aguarela, de seu fabrico. Também a firma «Au petit peintre» oferece uma valiosa colecção de lápis para pintura a pastel, de seu fabrico e representação, além de vários cartões em plástico para servir de base para pintura.

Tudo se conjuga, pois, para que o concurso «O Natal visto pelas crianças» se revista mais uma vez do brilho tradicional, mantendo assim uma tradição que vai criando raízes.

Charles Laughton
faleceu ontem em Hollywood

HOLLYWOOD, 16. — O famoso actor Charles Laughton, que contava 63 anos, faleceu ontem á noite na sua residência desta cidade. Já há dias que se encontrava em estado de coma e no momento de expirar tinha a seu lado a esposa, a actriz Elsa Lanchester, e seu irmão Franck, proprietário de diversos hoteis.

Charles Laughton entrou para o hospital de Hollywood «Cedros do Líbano» em 30 de Julho, depois de uma série de tratamentos em Nova York. Depois de uma primeira operação á coluna vertebral, os cirurgiões anunciaram que o doente sofria de cancro na espinal-medula. Em 30 de Novembro, o artista saiu do hospital, tendo a direcção explicado que Laughton «queria regressar a casa».

Até cair em coma o actor conservou o seu bom humor e alegria naturais, apesar de saber a doença de que padecia. Continuava a interessar-se pelas actividades artísticas e profissionais e tinha acabado de preparar uma antologia de textos sobre os Estados Unidos, intitulada «Este Fabuloso País». — (R., F. P. e A. N. I.).

N. da R. — *A morte de Charles Laughton, embora de certo modo esperada não pode deixar de emocionar o publico de todo o Mundo, pois ele era, sem duvida, dos actores mais prestigiosos e apreciados, cuja personalidade e talento o cinema levara a todos os continentes. Ainda recentemente vimos em Lisboa «Tempestade sobre Washington», em que, na interpretação do papel do senador Seab Cooley, Laughton confirmava mais uma vez o seu extraordinário poder de composição, num estilo inconfundível. Foi a sua despedida de uma carreira extraordinária, que honrou sobremaneira e em que conquistou inesquecíveis triunfos.*

Filho de um proprietário de hotel, Laughton nasceu a 1 de Julho de 1899 em Scarborough, estancia de férias do Yorkshire. A sua aprendizagem no serviço de hotel foi interrompida pela primeira guerra mundial, em que Laughton tomou parte, tendo sido gaseado. Em 1925, entrou para a Real Academia de Arte Dramática.

Em 1929, casou com Elsa Lanchester e, após ter firmado a sua

(Continua na 18.ª página)

CHARLES LAUGHTON

Os problemas
que resultam da substituição dos tabuleiros da ponte D. Luís

O ultimo numero do Boletim do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, dá conta dos resultados da observação e ensaio da ponte Luís I, do Porto, nos seguintes termos:

«No relatório elaborado são descritas as observações e ensaios realizados na ponte Luís I, no Porto, quando das obras de substituição dos antigos pavimentos dos tabuleiros e reforço de algumas barras da estrutura. Este estudo foi solicitado ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil pela Direcção dos Serviços de Pontes da Junta Autónoma das Estradas.

As obras de substituição do pavimento dos tabuleiros constituíam uma imperiosa necessidade dado o seu estado de conservação; a realização destas obras permitiu também, a substituição de um pavimento de tipo relativamente pesado, por um tipo bastante mais leve, constituído por uma laje aligeirada por elementos ceramicos especiais.

O novo tipo de pavimento permitiu reduzir o peso próprio dos tabuleiros de cerca de 1 tonelada por cada metro linear de ponte, assegu-

(Continua na 24.ª página)

O problema das águas territoriais para efeitos de pesca
e a forma como as leis portuguesas o interpretam

Do sr. capitão-tenente Joaquim Gormicho Boavida, recebemos uma extensa e documentada carta, na qual nos diz que, a propósito das notícias publicadas há tempo nos nossos jornais e referentes a uma proposta de lei sobre a largura do mar territorial espanhol que teria sido presente, para efeitos de aprovação, ás Cortes de Espanha, o «Diário de Lisboa» tornou publicas as declarações prestadas pelo sr. prof. Fernando Olavo, sobre as quais, desejaria fazer alguns comentários.

Acerca do título, em que se lia «Se a Espanha ampliar para 6 milhas a zona interdita á pesca para os barcos portugueses Portugal fará o mesmo ás embarcações espanholas», diz-nos o comandante Gormicho Boavida que esse título induz em erro o leitor (uma vez que este é levado a supor que as zonas presentemente interditadas pela Espanha á pesca portuguesa, e pelo nosso País á pesca espanhola, têm larguras inferiores a 6 milhas), e também que a declaração final leva o leitor a supor que o nosso País dispõe de uma lei que lhe confere a faculdade de, todas as vezes que um outro Estado aumente a largura do seu mar territorial para efeitos de pesca, interditar ao exercício da pesca pelos subditos daquela Estado uma zona marítima com idêntica largura.

E esclarece-nos então de que toda e qualquer embarcação de pesca de nacionalidade espanhola que pesque, ou esteja em preparativos de

(Continua na 24.ª página)

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do dr. Álvaro Vieira Botão, presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distritó de Lisboa, recebemos um ofício, agradecendo as notícias que o «Diário de Lisboa» publicou, sobre os Estágios de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior, regidos pela consultora da Organização Europeia de Cooperação e Desenvolvimento, «madame» Claudine Marenco, a convite do Centro de Estudos de Organização de Escritórios.

Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do próximo dia 18, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hôtel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, dedicada á acção profissional, será versado o seguinte tema: «O profissional em presença do cliente». Após uma exposição do relator da Comissão de Acção Profissional do clube, dr. Carlos Elias da Costa, seguindo-se os depoimentos dos comercialistas drs. Álvaro Ramos Pereira e Rui Pires Branco, do engenheiro Sérgio Medeiros e do dr. Carlos Elias da Costa, médico.

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**
3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**
4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**
5.ª FEIRA: **«Vida literária»**
6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**
SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

O banquete comemorativo do 36.º aniversário da Rádio Marconi foi presidido pelo ministro das Comunicações

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi comemorou ontem o 36.º aniversário da inauguração dos seus serviços, num banquete que se realizou no restaurante Castanheira e a que presidiu o ministro das Comunicações.

Logo no início, foram entregues lembranças aos empregados de Lisboa e Porto, com mais de 20 anos de casa. Depois, usaram da palavra os srs. Germano da Costa Campos, chefe da Central Telegráfica de Lisboa, e Adelino dos Santos Azedo, Eduardo Lopes da Silva, Paulo Antunes e António dos Santos Pita, respectivamente, pelos boletineiros, empregados de escritório e técnicos e operadores da Marconi, que se congratularam com o seu aniversário.

Em nome dos accionistas, falou o sr. dr. Bustorff Silva. O sr. eng.º Vaz Pinto saudou as individualidades presentes e o ministro das Comunicações.

Em resposta, o sr. eng.º Carlos Ribeiro fez algumas considerações sobre telecomunicações.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15 «Férias á americana» e «O aprendiz do Diabo» (12 anos).

CACEM — *S. João* — A's 21 e 30: «A história de Glen Miller» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — «A noiva» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A ovelha negra» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21: «A senda dos elefantes» e «O palhaço que não ri» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caramele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L. (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, Lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 994023).

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se no Santuário de Fátima o casamento do sr. dr. Luís António Correia de Frias Henriques Fernandes, médico na vila de Figueiró dos Vinhos, com a sr.ª D. Maria José Pereira da Fonseca, natural da Figueira da Foz. Foram padrinhos, por parte do noivo, o sr. António Andrade, secretário de Finanças em Coimbra e sua esposa, sr.ª dr.ª Maria Berta Correia de Frias Andrade, e da noiva, o industrial sr. Messias Baptista e sua esposa. Estavam presentes muitas pessoas amigas, de Figueiró e de outras terras do País, e bem assim os pais da noiva, sr.ª D. Maria da Conceição Pereira e sr. Manuel Luís da Fonseca, e a mãe do noivo, sr.ª D. Arminda Maria Correia de Frias Fernandes. O acto religioso foi presidido pelo pároco Álvaro Ferreira, grande amigo da família Fernandes. Em seguida foi servido um lanche na pensão Santa Maria. A tarde, os nubentos seguiram em passeio para Espanha e França.

VIDA MUSICAL

O 10.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Este concerto encerrava a série de programas em que a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional desempenha anualmente o que na nossa opinião é a sua principal função. Congratulávamo-nos, ao dirigirmo-nos ao Tivoli, por termos na estante da direcção deste ultimo concerto um maestro português de carreira séria e honrosa, Frederico de Freitas, e por estar anunciada uma obra do nosso mais admirado e respeitado compositor português, Fernando Lopes Graça. Ao nosso contentamento, misturava-se, é certo, o receio de que se acentuasse o desequilibrio estético entre as obras de que se compunha o programa e a sua execução de conjunto, que contava para solista da tarde com o pianista de cartaz sensacional Tamás Vasáry.

Pouco a pouco, o nosso receio foi-se substituindo por um desconsolo cada vez mais irritado, porque fomos caminhando de frustração em frustração. Não devia ter sido muito difícil escolher uma obra mais representativa da actual evolução, tão profunda e altamente dramática e tão depurada, de Lopes Graça; mas isto não quer dizer que a «Suite Rustica» — seis numeros que assentam sobre melodias populares de vernácula expressão — não sejam mais uma prova da segurança do compositor, que por um raro sentido da propriedade se não alargaria em desenvolvimentos, e do saboroso engenho do orquestrador (que nos pareceu assim de pronto especialmente feliz nas Melodias da Madeira, da Póvoa de Lanhoso e de Pegarinhos); mas afligiu-nos uma execução mal matizada, e que substituiu a rusticidade e a ingenuidade por um tosco popularismo e por um frouxo sentimentalismo.

Não estariam em causa nem as possibilidades da orquestra, nem a provada inteligência musical de Frederico de Freitas e o bom sentido de ritmo que o distingue, qualidades que se deixaram pressentir na bela 3.ª Sinfonia, de Brahms, simplesmente não mais burilada do que a «Suite Rustica», e de uma atmosfera que só poderia brigar com ela, como calculávamos, de resto. O que pairava no ar, e deflagrou na segunda parte do concerto, foi o duelo implacável entre o pianista e a orquestra. Longe de nós a ideia de negar á Tamás Vasáry a qualidade global de fenomenal pianista, mas por isso mesmo se adensou a tempestade desencadeada sobre a nossa cabeça — ou, melhor, dentro do nosso peito. No Concerto de Grieg (ao qual reconhecemos mil encantos muito mais próximos de nós do que os ferozes atractivos do solista) o duelo foi sobretudo entre este e aquele. Ainda poderíamos admitir um tom épico a certas passagens do Concerto; furiosos paroxismos, é que nunca; nem tão-pouco nos convencem sussurrados efeitos no elegíaco, mas não impressionista *Adagio*; e no andamento final, chegamos a ter um sentimento muito feio, desejamos que o solista perdesse pé! Na Fantasia Hungara, de Liszt, Tamás Vasáry só tinha que continuar a respirar no mesmo clima, aqui muito mais apropriado, mas era preciso que a orquestra se não achasse sempre mais ou menos encolhida, aos antípodas do pianista e de Liszt, e, por momentos, derrotada.

Só nos resta desculpar o delírio de grande parte do publico, ao qual, sem duvida, não faltavam razões para embasbacar, e que o franzino mas temível Vasáry brindou com extras condizentes com o que tinha precedido.

Recital de Canto no Salão do Conservatório

Um erro nosso, na leitura da data fez-nos perder o concerto do pianista norte-americano Aladar Eczedy. Já não faltamos ao recital da cantora June Preston, promovido igualmente pelos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América.

O publico não foi tão numeroso como poderíamos supor, mas a jovem e simpática artista estabeleceu logo com ele uma corrente de sorridente simpatia, subindo, embora a um tom de familiaridade que achamos excessiva, talvez por não estarmos habituados.

A primeira parte do programa era destinada á musica habitual do reportório dos cantores de concerto: um pouco de Bach, um pouco mais de Mozart, de Brahms, de Ricardo Strauss. Bastava, sobrava até para provar a extensão de voz da cantora e a sua variedade de cambiantes. Menos seguro como caracterização de estilos nessa musica chamada séria, aguardávamos com interesse a segunda parte do programa de June Preston, preenchida por Cantos Espirituais Negros e por musica sul-americana, que viria a ser alargada por vários numeros extra programa. Para os Cantos Espirituais, June Preston tem os melhores requisitos — entre outros, um registo grave acontraltado, e uma justeza de ataque (que é, de resto, uma das maiores qualidades para qualquer executante). Mas precisava, aqui também, de ser menos superficial, além de ser imprescindível um complemento instrumental mais estreitamente combinado com o voz e mais rico de timbres, para o qual nunca poderia bastar a colaboração de emergência de Regina Cascais, sem desprimor para a sua rara segurança e o seu largo profissionalismo. O que June Preston incluiu seguidamente no seu programa exorbita do quadro de canto de concerto. Mas a sinceridade da sua expansão emotiva abona sempre o seu vibrante temperamento, e os seus recursos vocais ultrapassam o que este género de musica requer.

FRANCINE BENOIT

Concerto pelo duo Varella Cid-Campos Coelho

Vai constituir certamente uma das mais notáveis realizações musicais da presente temporada o concerto a dois pianos que os mestres do Conservatório Nacional, Varella Cid e Campos Coelho, vão efectuar amanhã no Tivoli.

Ouviremos, além de páginas consagradas de Bach, Mozart, Saint-Saëns e Debussy, uma série de primeiras audições, entre as quais deve destacar-se a «Rapsódia de Lisboa», de Ruy Coelho, uma pitoresca e colorida aguarela sobre a Madragoa e Alfama. A esta 1.ª audição juntam-se ainda outras páginas muito importantes dos compositores espanhois Joaquin Rodrigo e Federico Longás, o «En blanc et noir», de C. Debussy, e duas pequenas evocações da Lunda (Angola) e de Goa, respectivamente escritas por Hermínio do Nascimento e por Lourenço Varella Cid. Completa este conjunto notável de obras para dois pianos a «Mazurca» elegíaca do compositor inglês Benjamin Britten, escrita á memória do grande pianista polaco I. Paderewsky.

Os sócios da J. M. P., alunos do Conservatório e estudantes das Universidades, têm 50 % em todos os lugares.

Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical inicia na próxima semana a sua 28.ª temporada de concertos com um recital pelo grande violinista Henryk Vzerryng, que interpretará a «chaconne», de Bach, e sonatas de Brahms e Debussy.

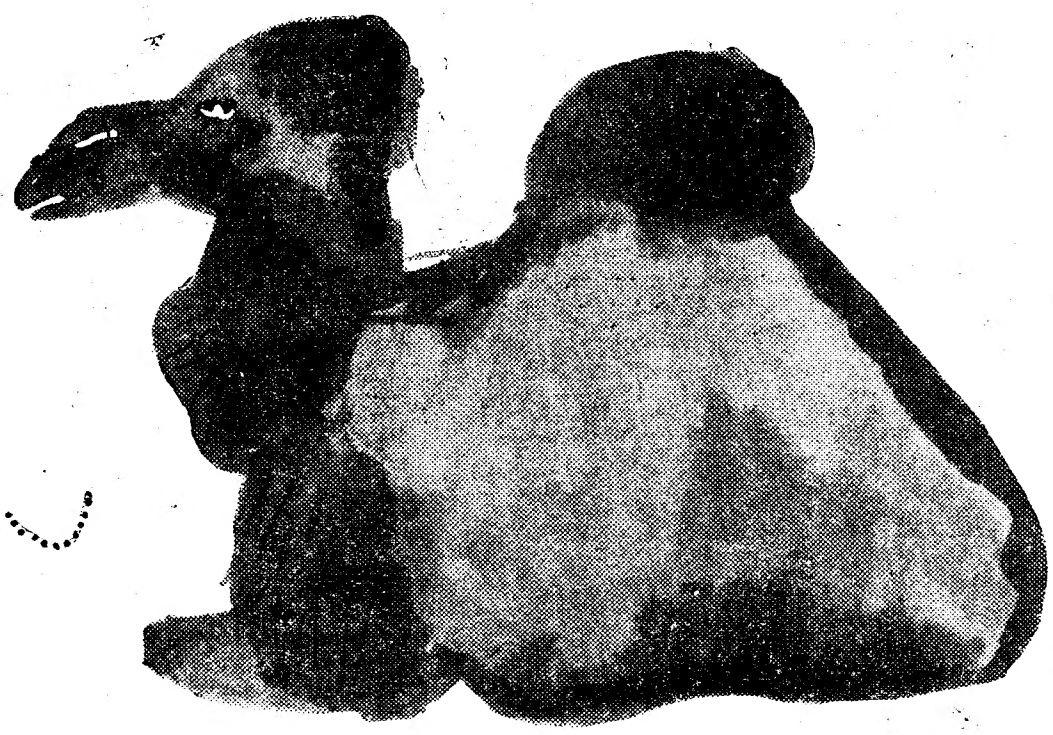
Nos concertos seguintes, a realizar no Teatro de S. Carlos e no Tivoli, em 3 e 4 de Janeiro, tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e o famoso pianista Sanson François, que executará concertos de Chopin e Ravel. Estão previstas, no decorrer da temporada, actuações do Quarteto de Praga — em estreia absoluta no nosso País — do cantor Gerard Souzay, da Orquestra de Camara de Munich e da Orquestra Philharmonia Hungarica, com a qual fará a sua apresentação ao publico português o consagrado regente alemão Kurt Redel — distinguido, nos ultimos anos, quatro vezes, com o Grande Prémio do Disco, instituido em França. Além destes reputados artistas, o Círculo apresentará outros grandes intérpretes de fama mundial, cujos nomes serão divulgados oportunamente.

No entanto, a qualidade dos programas anunciados é já segura indicação da qualidade dos concertos, razão por que se encontram totalmente esgotadas as lotações do Teatros Nacional de S. Carlos e do Tivoli, onde se realizarão as audições.

O centenário de Debussy no Conservatório Nacional

Associando-se ás recentes comemorações do centenário do nascimento do compositor francês Claude Debussy, o Conservatório Nacional apresenta, ainda este mês, uma série de concertos preenchidos com obras do mestre. Estes concertos têm colaboração dos professores daquele estabelecimento de ensino srs. Varella Cid, Campos Coelho, Maria Cristina Lino Pimentel, Maria Fernanda Mella, Lídia de Carvalho e a pianista Helena Matos Silva.

Ainda dentro da mesma ideia haverá uma audição escolar na qual participam alunos de piano, violino e canto, respectivamente dos professores Lucio Mendes, Lídia de Carvalho, e Arminda Correia.



pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais infimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA-8 linhas)*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Chegam esta noite a Lisboa as bailarinas inglesas que actuarão na revista anunciada para breve no ABC.
- A peça com que o Trindade inaugura a sua época é a comédia de Sheridan, «Escola de Mentiras», que foi representada em Londres com encenação de sir» John Guielgud.
- Deve chegar depois de amanhã a companhia espanhola que se apresenta no Variedades.
- A tradução da peça «Operação Bossa-Nova», que vai ser representada no Capitólio, é de Ferreira de Macedo e José Viana, também responsável pela encenação.
- Por não ter sido autorizado pela Inspecção dos Espectáculos o título «Frangas no espeto», a nova revista do ABC passou a denominar-se «O gesto é tudo!».

NO D. MARIA II

Êxito triunfal de «Os Maias»

Lisboa apaixonou-se, de novo, pelos «Maias», renovou o seu convívio com Eça de Queiroz, gostou de voltar a ver-se como era no ultimo quartel do século XIX, como vestia, como falava, como se divertia. Essa maravilhosa crónica da nossa capital foi reconstituída na cena do D. Maria II com um verismo, um luxo e um bom gosto inexcedíveis. E os tipos célebres, criados pelo glorioso romancista surgem íntegros, como que arrancados ás páginas do célebre romance: João da Ega, o Gouvarinho, Vilaça, o Craft, Damaso Salcede, Guimarães, etc. Naturalmente que para este êxito tão espectacular muito contribuem a deslumbrante realização cénica, de Lucien Donnat, e o magistral desempenho de um elenco excepcional.

NO MONUMENTAL

«Os direitos da mulher», comédia de permanente gargalhada

Verdadeiro êxito de gargalhada é a peça em cena no Monumental, uma das mais discutidas comédias de Alfonso Paso, «Os direitos da mulher».

Ao apresentar esta hilariante comédia, o empresário Vasco Morgado traz ao conhecimento do publico de Lisboa a sua nova Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte alguns nomes do maior relevo no nosso meio artístico. Em duas excepcionais criações, Eunice Muñoz e Henrique Santana, nos protagonistas, ao lado dos consagrados comediantes Irene Isidro e Assis Pacheco, com Maria Helena, numa das suas melhores criações; Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana. É o espectáculo que está a divertir toda a Lisboa e põe em foco um delicado problema: — A mulher tem os mesmos direitos do que o homem? E dá-nos solução deste problema, colocando o publico como o juiz da causa e proporcionando os mais hilariantes momentos de gargalhada. À noite, duas sesões ás 20 e 45 e 23 horas; e amanhã espectáculo unico ás 21 e 45.

NO AVENIDA

Mantêm-se, com enchentes a fulgurante revista «Lisboa à noite»

No Teatro Avenida vai na 16.ª semana triunfal a grande revista «Lisboa á noite». As mais lindas mulheres, a mais bela musica e a mais completa companhia de revistas, constituem os elementos principais de atracção deste aliciante espectáculo que continua a esgotar lotações. Um elenco magnífico reune os nomes popularíssimos de Humberto Madeira, Raul Solnado, com a colaboração do consagrado actor António Silva, além de Armando Cortês, Helena Vieira, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Maria Sabina, Lita Costa, Rolanda Campos, Palmira Ferreira, Elli, Luísa, Lourdes Cabral, Tanya, e ainda um excepcional «ballet» inglês constituído por quinze bailarinas e cinco bailarinos.

Duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, para adultos.

CHEGOU HOJE

o «ballet» francês para o Variedades

Chegaram hoje de comboio, vindas de Paris, as componentes do «ballet» francês, oito jovens e esculturais bailarinas, que, sob a direcção do coreógrafo Roberto Paratori, vão actuar na revista «Ena, tantas!», a subir á cena no Variedades.

No Variedades

«Morena Clara», por uma grande companhia espanhola

No Variedades o empresário Giuseppe Bastos apresenta na próxima semana um espectáculo sensacional, de alto nível artístico, com toda a comunicativa e esfuziante alegria, os mais belos ritmos da arrebatadora musica de Espanha, o mistério da alma gitana e a capitosa beleza das suas mais lindas mulheres. Uma grande companhia (mais de cinquenta figuras em cena), formando o maior e melhor elenco que até hoje se deslocou ao nosso País, vai interpretar, pela primeira vez também em Lisboa e em estreia mundial, a notável obra musicada de Quintero e Guillen, com inspirada partitura do maestro Gordillo, «Morena Clara», «charge» admirável, onde brilham o casticismo, a ternura e o incomparável

(Continua na 13.ª página)

UM DISCO de Valentina Félix

obtém êxito nos Estados Unidos

A cançonetista Valentina Félix tem vindo a afirmar-se, ultimamente, no nosso meio artístico, como uma presença a que deverá dar a devida atenção. Para além das suas actuações na Rádio e na Televisão, a que brevemente se juntará as do Teatro, Valentina Félix gravou já um disco para a fábrica americana «Monitor», formado pelas canções «Lisboa Antiga», «Mar Eterno» «Canto o Fado», «O Nosso Vira» «Não e Não», «Lisboa é Linda», «Saias da Nazaré», «Barco Negro», «Abril em Portugal», «Capas Negras ao Luar», «Baile dos Quintalinhos» e «Marcha dos Centenários».

Esse disco está a obter grande sucesso nos Estados Unidos. Acompanham Valentina Félix o conjunto «Cantores de Portugal», Francisco Carvalhinho e Martinho da Assunção.

O CANÇONETISTA RUI INGLÊS

actua na Rádio Nacioial de Andorra

O jovem cançonetista Rui Inglês encontra-se na Republica de Andorra, onde foi a convite da Rádio Nacional daquele pequeno país, a fim de apresentar ali um programa de meia hora.

Rui Inglês regressará a Lisboa na próxima semana, onde continuará a sua actividade artística.

ESCOLHA A PARTE DA MANHÃ PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL NOS ESTABELECIMENTOS DINFER

RUA DOM DUARTE, 3

(4 Pisos c/ elevadores)

Frente ao Hotel Mundial

O que aconteceu ao homem que foi libertado enquanto Cristo era crucificado em seu lugar?

TECHNICOLOR® · TECHNIRAMA®

COLUMBIA FILMES apresenta a produção de DINO DE LAURENTIIS

"BARRABÁS"

ANTHONY QUINN em Barrabás

Por ordem de apresentação

SILVANA MANGANO

ARTHUR KENNEDY

KATY JURADO

HARRY ANDREWS

VITTORIO GASSMAN

JACK PALANCE

ERNEST BORGNINE

Baseado na novela de PAR LAGERKVIST · Argumento de CHRISTOPHER FRY

Produção de DINO DE LAURENTIIS · Realização de RICHARD FLEISCHER

UM FILME COLUMBIA

MAIORES DE 12 ANOS

ATENDENDO À GRANDE EXPECTATIVA QUE TEM DESPERTADO A APRESENTAÇÃO DESTE FILME, INFORMAMOS O PÚBLICO QUE ESTÃO À VENDA, NOS DOIS CINEMAS, OS BILHETES PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

ESTE FILME É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA, QUE NÃO SERÁ EXIBIDO EM LISBOA ANTES DE SETEMBRO DE 1963

AMANHÃ A MAIS ESPECTACULAR ESTREIA DO ANO NO TIVOLI · POLITEAMA

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

4.ª-FEIRA, 19 ÀS 21.45 H.

Grupo Experimental de Ópera de Câmara

(patrocinado pela Fundação C. Gulbenkian)

O TELEFONE, de Menoffi
A HISTÓRIA DO SOLDADO, de I. Stravinsky

Interpretações de **Germana de Medeiros, Hugo Casais, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein, Morais e Castro.** Bailarinos **Julie Ribeiro** e **Carlos Fernandes,** do Centro Português de Bailado

ENCENAÇÃO DE **CARLOS WALLENSTEIN**

DIRECÇÃO MUSICAL DE **KLAUS VON WILDEMANN**

Bilheteira aberta das 13 às 19 h. a partir de 2.ª-feira

Descontos a estudantes e Juventude Musical — Telef. 368664

EM PLENO TRIUNFO!
EM 2 SESSÕES,
Às 20,45 e 23 horas

NO **MARIA VITÓRIA**

HERMES PORTELA APRESENTA

Telef. 21740

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS 10 ANOS !!!

PÕE-TE A PAU!

Aida Baptista e José Viana nos «Alentejanos»

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS com **AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES** no «compère» e as grandes atracções: **MAY AVRIL** do «Folies Bergère», de Paris, **MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO** e o cantor **MANUEL SEIA**

17 ANOS

DISCOS

GRANDE VARIEDADE
E SEMPRE
AS ÚLTIMAS NOVIDADES

O CHEQUE «DISCO»

TIRA O DE DIFICULDADES PARA PRESENTES DE NATAL

Estabelecimentos MELODIA

LISBOA — RUA DO CARMO, N.os 23 a 27
PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, N.os 35-37
— RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360

FOI UM GRANDE ÊXITO na NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel
Telefone 868552

A APRESENTAÇÃO DO NOVO ELENCO ARTÍSTICO RENOVADO com

Júlio Peres ★ Manuel Fernandes ★ Maria José da Guia ★ Alice Maria Natália dos Anjos ★ Lucília Gomes ★ Fernanda Proença

Jorge Fontes, à guitarra e Faustino Neto, à viola

(MAIORES DE 17 ANOS)

TIVOLI

Amanhã, às 18.30 — Maiores de 6 anos

CONCERTO PELO DUO

VARELLA CID — CAMPOS COELHO

BILHETES À VENDA

Desconto de 50% p. os sócios de J. M. P., alunos do Conservatório e estudantes universitários

Pianos STEINWEG, de C. Custódio Cardoso Pereira

Ainda esta semana!

PILAR DE ORO e ALFREDO GIL
EM 2 SESSÕES—Às 20.45 e 23 h.

NO **VARIEDADES**

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS ORGULHA-SE DE APRESENTAR

O MAIOR ESPECTÁCULO ACTUAL DE ESPANHA !

ROSITA FERRER

PILAR DE ORO e ALFREDO GIL

PRIMEIROS PRÉMIOS NACIONAIS DE TEATRO ESPANHOL EM COREOGRAFIA E A ESTRELA DA CANÇÃO E DO CINEMA NA ADMIRÁVEL OBRA MUSICADA

ROSITA FERRER

DE QUINTERO E GUILEN, COM MUSICA DO MAESTRO GORDILLO

MORENA CLARA

POR UMA GRANDE COMPANHIA COM AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA !

MAIORES DE 17 ANOS

ULTIMO ESPECTÁCULO

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telef. 31997

HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

SAUNDERS
o cómico da actualidade

CIRCO

Saltadores — Palhaços — Saltadores malabaristas — Ciclistas Acrobatas

SEXTA-FEIRA, 21
ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

HOJE,
ÀS 21 e 30,
EXACTAS
(17 ANOS)

NACIONAL
O ESPECTÁCULO SENSACIONAL

OS MAIAS

5.ª, às 17 e 30, preços popularíssimos — **PERALTAS E SÉCIAS**
Bilhetes à venda

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Ao Último Figurino

20, Rua Garrett, 26
LISBOA

AVENIDA

ESP. VASCO MORGADO, LD.ª
2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.
(ADULTOS — M/ 17 anos)
VASCO MORGADO apresenta
«A REVISTA DO ANO»
Original de **Fernando Santos** e **Nelson de Barros,** com música de **Frederico Valério**

LISBOA À NOITE

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO

ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
BRAGA SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
SABINA e LITA
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA

e a colaboração do consagrado actor **ANTÓNIO SILVA**

Saudade dos Santos

16.ª SEMANA TRIUNFAL

MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
A SUA NOVA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE

HOJE, SESSÃO UNICA
Às 21.45 (Adultos)

Uma autêntica REVOLUÇÃO de GARGALHADAS

A comédia de **ALFONSO PASO**

com

IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
LÚCIA MARIANI
HENRIQUE VIANA

«RÉVEILLON» **MONUMENTAL**

SÓ NO **TEATRO MONUMENTAL**

— BILHETES A' VENDA —

SOUSA

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA

BRINDES DE NATAL

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels 369101/33439

O «DIARIO DE LISBOA» recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUÍS DE MEDEIROS.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em MOSCAVIDE, na AGENCIA D. LAURA MASSANO, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 11.ª página)

misticismo das «cuevas» e das «fondas» de Sevilha.

Encabeçam o elenco nomes dos mais prestigiosos do Teatro do país vizinho: Pilar de Oro e Alfredo Gil, primeiros prémios nacionais do Teatro espanhol em coreografia, dois astros de primeira grandeza no firmamento mundial, e ainda a linda Rosita Ferrer, maravilhosa estrela do Cinema e da canção. Ao lado destes grandes artistas, dos maiores que nos tem sido até agora dado aplaudir, enquadrados num friso de grandes bailarinas, bailarinos, cantadores e guitarristas, terá o público a oportunidade de aplaudir a arte e a graça inimitáveis de artistas da classe de Manuel Velasco, Laura Ripoll, Fernando Blasco, Antonita Macarena, Nati Piñero, Ricardo Ojeda, Elena Blumer, Victor Monje, verdadeiro «virtuose», António Vega, famoso cantor de flamengo; Eugénio Carrasco, «El Perlo», e o cantor lírico José Luiz Gil.

No Maria Vitória

«Põe-te a pau!», grande revista popular

Mantém-se o êxito extraordinário da revista do Maria Vitória, «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos, considerada pelo publico e pela crítica como a melhor e mais alegre dos ultimos anos. Prodígio de graça, ritmo, alegria e cor, numa brilhante realização de Rosa Mateus, tem como principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, no «compére»; e as grandes atracções May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bergére», de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este admirável conjunto um elegante friso de discípulas, bailarinas e bailarinos, sob a direcção de Charles, o nosso primeiro coreógrafo. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers» Paiva, sob a direcção de Josefina Soares, executado sob magistrais figurinos de Pinto de Campos. Espectáculo para maiores de 17 anos, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

ODEON

Apresenta, em últimos dias de exibição, a supercomédia musical «Férias em Acapulco»

Um dos maiores êxitos do momento em cartaz é, incontestávelmente, o da supercomédia musical, em eastmancolor, «Férias em Acapulco», que desde a noite de estreia, no Odeon, ainda não deixou de registar enchentes. Justifica-as, plenamente, o caloroso agrado do público pela feliz decisão de se ter escolhido a famosa praia mexicana para servir de moldura a uma admirável realização de Fernando Cortes, na qual o esplendor das paisagens, o pitoresco dos costumes, a alegria do povo, os bailes mundanos, o luxo dos hotéis e as canções típicas dos «charros» formam uma cadeia de motivos de palpitante interesse. Daí o filme, agora em ultimos dias de exibição, resultar, pela sedução que irradia da diversidade dos seus aspectos, numa permanente festa para os olhos, com o desenrolar de um entrecho engendrado sobre vários casos humanos, ora alegres, ora sentimentais, em que o espírito de férias aparece moldado com um sentido de comédia efervescente que dá origem a multiplos pretextos de gargalhada. A acção, entretecida numa continuidade admirável, tem por fulcro o delicioso romance de um casal de noivos, ansiosos por se encontrar sós; a aventura de uma vedeta desejosa de casar com um milionário; a vida agitada de um carteirista que se regenera por amor; e as complicações em que se envolve uma rapariga, viva e gentil, que vencera um concurso publicitário na rádio e acaba, quando já não tinha direito, por encontrar um marido rico. No desempenho intervêm António Aguillar, Adriadna Welter, Sonia Furio, Mapita Cortes e, ainda, em actuação especial, António Prieto, o famoso protagonista de «A Noiva», numa linda canção romantica.

FESTA A FAVOR

das famílias das coristas do ABC

Por iniciativa do empresário José Miguel, vai realizar-se em breve um grande espectáculo, cujo produto reverterá, inteiramente, para as famílias das coristas do ABC, vítimas do trágico desastre de aviação ocorrido em São Tomé.

NO IMPÉRIO

«Ladrões de bicicletas» na sessão clássica

O Cinema Império apresenta na quarta-feira, ás 18 e 30, na sua habitual sessão clássica, um dos maiores filmes de todos os tempos. Com efeito, em 1958, em Bruxelas, 118 críticos e historiadores de cinema escolheram os 30 melhores filmes de toda a história do cinema. O terceiro lugar dessa lista foi ocupado por «Ladrões de bicicletas», de Vittorio de Sica. Além disso, esta película obteve ainda o Grande Prémio do Festival Mundial do Filme, Prémio Social do Festival de Locarno, Grande Prémio do Festival de Knokk Le Zoutte, «Oscar» da Academia de Hollywood, «Globo de Oiro» da Imprensa, Grande Prémio de British Academy, além de muitos outros.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Adorável Júlia», no Império

Ora aqui temos um filme que, com ser simples e fluente, se apodera tão suave e risonhamente da atenção, que para sempre ficará naquela selecção íntima de cada um de nós. Não é que se trate de uma obra ímpar, de uma realização sublinhada de nova linguagem cinematográfica, tocada de originalidade e intenção. E' antes a narração escorreita, equilibrada, inteligente, da aventura passional de uma actriz naquela idade em que o amor nos concede a ultima oportunidade. Há um ritmo alegre, irónico, tocado, por vezes, de amargura nesta adaptação cinematográfica do romance «Theatre», de Somerset Maugham, de que Marc-Gilbert Sauvajon extraiu uma brilhante peça, êxito dos palcos de Paris, e que, primorosamente traduzida em português, foi também um êxito no tablado do D. Maria II, há cerca de dois anos. O filme processa-se sem qualquer deslize que o torne monótono nesta ou naquela sequência — e, na verdade, pode dizer-se que esta realização franco-alemã de Alfred Weidenmann é uma das melhores comédias cinematográficas dos ultimos tempos.

Lili Palmer interpreta o papel de Julia Lambert, não sabendo o espectador o que mais admirar: se a elegancia do seu porte, se a sua arte de grande actriz. Com efeito, Lili Palmer, quer nos primeiros planos do seu rosto, quer quando contracena com Charles Boyer ou Jean Sorel, impõe-se pela dicção (que intenção a da sua voz na acentuação dos seus pensamento!), pela medida justa do gesto, pelo sentimento expresso em sua face... Lição viva da arte de representar, Lili, muito embora só perpassasse no «écran» da elegante sala do Império, soube conquistar aquela admiração que unicamente se tributa aos grandes da tela e do palco. O veterano Boyer, Jeanne Valeria, Yuba Welitsch, e outros, não destoam com suas interpretações. Lili, porém, é o fulcro, até porque o romance, e depois a peça, foram gizados de maneira a apresentar o amor ultimo de uma actriz...

Antes do filme de fundo, foi exibido o documentário português «Lisboa ao amanhecer», realizado por Silva Brandão, com fotografia de Aquilino [illegible] Embora as imagens sejam belas, são mais «bilhete postal» do que cinema. Não há fluência, não há espinha dorsal. Lembramo-nos de «O pintor e a cidade», de Manuel de Oliveira — e só então, vimos que o Porto tem um filme que o representa, e Lisboa não, apesar de toda a boa vontade. — *P. A.*

A cançonetista Maria José Valério está de partida para Angola onde, durante três meses, tomará parte numa série de espectáculos, entre os quais alguns dedicados aos militares que ali prestam serviço. Como despedida dos nossos leitores, Maria José Valério enviou-nos esta fotografia recentemente obtida no Ribatejo, na qual a popular artista se encontra ladeada por seu marido, o toureiro José Trincheira, e o fadista Fernando Farinha

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme empolgante
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador trata um problema cruciante
com Sonya Wilde e James Franciscus

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Frederic March
Ben Gazzara
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e ás 18.15 e ás 21.30
ULTIMOS DIAS
DO NOTÁVEL FILME
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador
com Sonya Wilde e James Franciscus

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
TEMPESTADE SOBRE WASHINGTON
OS ESTRANGULADORES

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
DARRY COWL
na comédia de grande êxito
O VALENTÃO DE MARSELHA

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Berthean

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Com toda a alegria do seu insuperável dinamismo EDDIE CONSTANTINE em
UM CRIME NA RIVIERA
com Françoise Brion, Claudine Coster e Eliane d'Almeida

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
Eddie Constantine, no cenário deslumbrante da Riviera Francesa...
UM CRIME NA RIVIERA
com Eliane d'Almeida e Françoise Brion

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Um filme de constante emoção
FÚRIA NA TERRA PERDIDA
com Edmond O'Brien e Helen Westcott
E reposição: O SARGENTO NEGRO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A GRANDE RODA DA VIDA
com Maria Schell e O. W. Ficher

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 862155
A's 21 horas (Adultos)
VIDA PRIVADA
MARUJOS E SEREIAS
3.ª-feira, 18: ULTIMO TANGO
(M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito da notabilíssima alta comédia
ADORÁVEL JÚLIA
Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean Sorel
em magníficas e inesquecíveis interpretações!

ÉDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história maravilhosa em Tecnicolor
OS ÍDOLOS DE VIENA
Um complemento de WALT DISNEY
A ILHA DAS FOCAS

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia deliciosa e original
ROMA QUE BELA ÉS
As mais belas canções confundem-se com o cenário majestoso da cidade eterna.
com Claudio Villa e Lorella de Luca

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª semana da super-comédia em eastmancolor
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS 7 MAGNIFICOS
O ANJINHO PUBLICO N.º 1

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A NOTÁVEL SENHORIA
com Kim Novak

REX — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
NIKKI, E O CÃO SELVAGEM
ZORRO, O VINGADOR

A Rainha do Chantecler

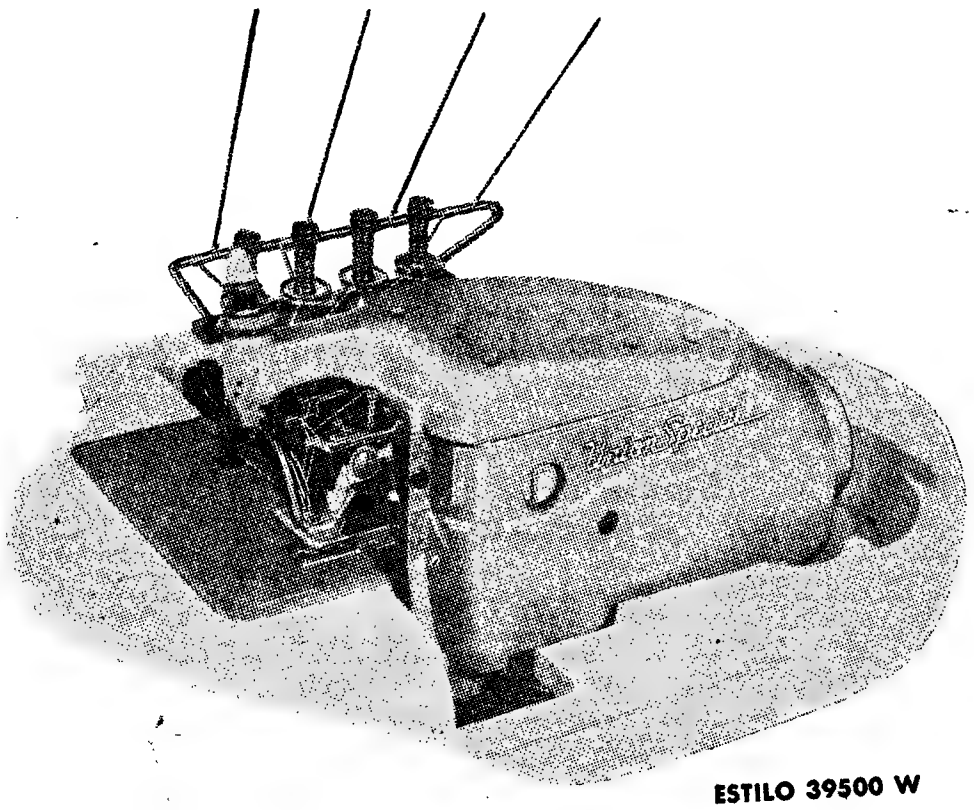
RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Adultos Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889
Fados e Canções das 9.30 á 1.30, por:
Armando Dias — Maria Augusta — Raul Pereira — Amélia Maria — Cláudio José — Lourdes Saldanha e o humorista, Domingos Pereira. Acompanhamentos por: Ildefonso Frade e Miguel Silva.

A Rainha do Chantecler

MÁQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA

Union Special
INDUSTRIAL SEWING MACHINES



ESTILO 39500 W

MÁQUINAS COSE E CORTE DE DUAS AGULHAS COM LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA E REFRIGERAÇÃO POR MEIO DE AR.
VELOCIDADE: 6.000 PONTOS POR MINUTO

ESTUDOS E PLANIFICAÇÃO DO SALÃO DE COSTURA GRÁTIS

PARA QUALQUER ESPÉCIE DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS DE COSTURA NORMAIS E ESPECIAIS, CONSULTE O AGENTE EXCLUSIVO:

ROST & JANUS, SUCRS. LDA.

PORTO — Rua Barão de Forrester, 914 Telef. 43006

PARA BRINDES...

...um vinho qualquer...
É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL
ASSIS BRASIL
DA
Real Vinícola

FILIAIS
LISBOA — RUA DE S. PAULO N.º 80 — TELEFONE 322556
PORTO — RUA DE ENTREPAREDES N.º 44 — TELEFONE 21440

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RAIO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Comboios «MARKLIN»
Com facilidades de pagamento
SEM FIADOR
Casa Vapedrone
54, R. da Vitória, 56
Telef. 25632 — LISBOA
Com comunicação pela Meia de Vidro

FARO
Aluga-se prédio de 1.º e 2.º andar
Garagem e loja para actividades comerciais, industriais ou residência. Central, c o m odidades modernas.
Telef. 685966 — Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CORROIOS no CAFÉ GONÇALVES

CHÁ DE HAMBURGO
E A BOA DISPOSIÇÃO CAMINHAM A PAR
Estimulante digestivo. Efeitos benéficos em certas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias
Este Chá genuino alemão está à venda nas Farmácias

D. Carmelina Cura de Almeida Mariano Elvas

FALECEU

António Resende Elvas, Maria de Lourdes Resende Elvas Ribeiro da Cunha seu marido e filhos, Maria Augusta Resende Elvas, Augusto Cura Resende Elvas sua mulher e filhos, José Manuel Cura Resende Elvas sua mulher e filhos, João Cura de Almeida Mariano sua mulher e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 17, às 12 horas, da Igreja de S. João de Deus (à P. de Londres) para Jazigo de Família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

Telef. 270132 AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA

Maria Gertrudes Gomes Ramos

FALECEU

Adriano Augusto Pereira Ramos, Juliana Gomes Pereira Ramos Pinto e seu marido, Adriana Augusta Ramos de Mendonça, seu marido e filhos, Maria Irene Gomes Pereira Ramos Pinto Osório, seu marido e filho, Lídia Gomes Pereira Ramos Serra Tavares, seu marido e filhos, Henrique Gomes Pereira Ramos e sua mulher, Percília Elizabeth Gomes Pereira Ramos Rocha Fernandes e seu marido e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar À Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Tel. 51586

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Gertrudes Gomes Ramos

Faleceu a sr.ª D. Maria Gertrudes Gomes Ramos, de 68 anos, natural do Barreiro, casada com o sr. Adriano Augusto Pereira Ramos, tenente do Exército, e mãe das sr.as D. Juliana Gomes Pereira Ramos Pinto, D. Adriana Augusta Ramos de Mendonça, D. Maria Irene Gomes Pereira Ramos Pinto Osório, D. Lídia Gomes Pereira Ramos Serra Tavares, D. Percília Elizabeth Gomes Pereira Ramos Rocha Fernandes e do sr. Henrique Gomes Pereira Ramos.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã pelas 11 horas, da igreja de São João de Deus para o cemitério do Alto de São João.

D. Carmelina Cura de Almeida Mariano Elvas

Faleceu a sr.ª D. Carmelina Cura de Almeida Mariano Elvas, de 72 anos, natural de Agueda. Era casada com o sr. dr. António Resende Elvas.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, de Almada, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de S. João de Deus á Praça de Londres, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Arquitecto Norte Junior

Falecido em Sintra, onde residia, efectuou-se ontem o funeral do arquitecto Norte Junior, que tinha 84 anos. Foi um artista de grandes méritos, probidade e competência, aliando a essas qualidades conhecimentos técnicos que o tornaram admirado.

Tinha dois cursos de arquitectura: um tirado em Lisboa, outro em Paris. Visitou vários países europeus, enriquecendo os seus conhecimentos. Era detentor de cinco prémios Valmor de arquitectura.

Entre as suas obras, avultam a reconstituição o Palácio Bacalhoa, em Azeitão, que estava na fase ultima da ruína; o Palácio Hotel da Curia, Palácio Fialho, em Faro; Casino e Cine-Teatro em Sintra. Em Lisboa: Ramiro Leão, Sociedade «A Voz do Operário», Associação dos Empregados no Comércio e Industria, Casa Malhoa, Kodak, Teatro Variedades, cafés A Brasileira, do Chiado e do Rossio, Chave de Ouro e Nicola.

Era casado com a sr.ª D. Mariana Rodriguez Godinho Norte; pai das sr.as D. Mariana Maria Norte de Pereira da Costa, D. Maria da Atalaia Norte dos Santos Silva (já falecida) e do sr. eng.º Manuel Joaquim Norte Junior (ausente); avô da menina Maria Helena Norte de Pereira da Costa e do sr. Eduardo Norte Santos Silva, casado com a sr.ª D. Maria Miguel da Costa Neves Santos Silva, irmão das sr.as D. Palmira Norte Trigueiros e dr.ª D. Leonor Norte Barros, tio das sr.as dr.ª D. Judite Norte Trigueiros dos Santos, D. Belmira Norte Simões e dos srs. Carlos Norte e escultor Marcelino Pio Norte de Almeida.

Eugénio de Aguilar y Gonzalez

Efectuou-se esta tarde, da igreja de Arroios para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Eugénio de Aguilar y Gonzalez, chefe dos serviços administrativos da Caixa de Reformas dos Jornalistas, que ontem falecera inesperadamente.

O extinto contava 50 anos e era natural de Lisboa. Deixa viuva a sr.ª D. Maria Helena Macieira Gonzalez e era pai do sr. Eduardo Augusto Macieira Gonzalez, casado com a sr.ª D. Teresa Maria Lopes Marques Gonzalez, e avô do menino Eduardo Eugénio Marques Gonzalez.

O sr. Aguilar y Gonzalez prestou serviço nas Caixas de Serração de Madeira, Sindical de Previdência do Pessoal do Grémio das Mercearias, de Abono de Família dos Armazenistas de Mercearia e de Previdência dos Profissionais do Comércio e foi chefe de secção da Caixa de Previdência do Pessoal da Marinha Mercante. Exercia há cerca de dois anos a sua actividade como chefe dos serviços da Caixa de Reformas dos Jornalistas, onde a sua acção muito se fez sentir.

Vida religiosa

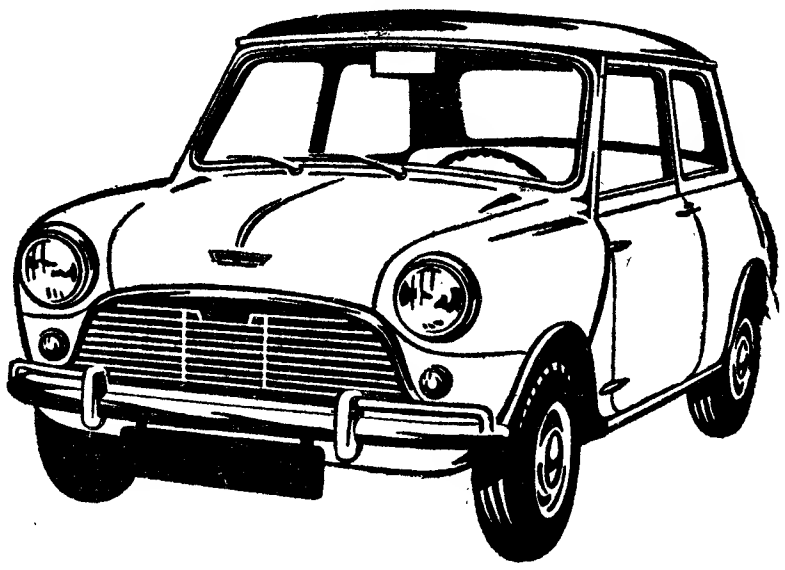
O arcebispo das Honduras seguiu para Fátima

O sr. D. Heitor Santos, arcebispo de Tegucigalpa, nas Honduras, que ontem chegou a Lisboa, procedente de Roma, onde participou nos trabalhos do Concílio Ecuménico, visitou esta manhã, na companhia do rev. Armando da Costa Monteiro, provincial dos Salesianos, os principais pontos históricos e turísticos da capital.

A meio da tarde, mons. Heitor Santos seguiu para o santuário de Fátima, onde rezará missa, na capelinha das Aparições.

O Bispo auxiliar de Beja regressa de Roma na quarta-feira

BEJA, 16.—Depois de assistir a todas as reuniões do Concílio Ecuménico e de ter feito uma peregrinação pelos lugares santos, regressa, na quarta-feira, a esta cidade, o sr. D. António Cardoso Cunha, bispo auxiliar de Beja.



II TAÇA DE OURO

AUSTIN COOPER

VENCEDOR ABSOLUTO

CONDUZIDO PELO EX.MO SENHOR MANUEL LOPES GIÃO

EM 1962

VENCEDOR ABSOLUTO

VII GRANDE RALI A SINTRA
II RALI À PRAIA DA AREIA BRANCA
II RALI DO VERÃO — PRAIA DO SOL

VENCEDOR DO GRUPO DE TURISMO

XIII VOLTA A PORTUGAL
3.º CL. GERAL

IV VOLTA À MADEIRA
2.º CL. GERAL

XIII RALI DE S. PEDRO DE MOEL
2.º CL. GERAL

XI RALI S. MARTINHO — MONFORTINHO
2.º CL. GERAL

OUTRAS CLASSIFICAÇÕES

XI RALI DA MONTANHA — 2.º NO GRUPO DE TURISMO
RAMPA DA ARRÁBIDA — 2.º NO GRUPO DE TURISMO
RAMPA DE ST.ª CRISTINA DO COUTO — 2.º NO GRUPO DE TURISMO
RALI DE ANIVERSÁRIO DO BENFICA — 2.º NO GRUPO DE TURISMO

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES
2.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

CAMPEONATO DO CONDUTOR COMPLETO
1.º NO GRUPO DE TURISMO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA PORTO ÉVORA BRAGA SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

CONTEX-10
ÚNICA NO MUNDO
Vendida nos 5 continentes. A Contex-10 é uma máquina de calcular — quatro operações — ultra-rápida 10 teclas
Custa Esc. 3.450$00 e é vendida com a garantia da
Soc. de Representações M. Simões Jr., L.da
Rua do Prata, 68 // Telef. 31545 (4 linhas) // LISBOA
R. Sto. António, 208 // Telef. 25582 (3 linhas) // PORTO

CARTAS DO BRASIL

por Chianca de Garcia

ECLIPSE

RIO DE JANEIRO, Dezembro — São amàvelmente felizes aqueles que acreditam nas determinações e mistérios do mundo oculto que nos cerca. Mas os que não querem reconhecer essas forças poderosas do Além arriscam-se, inglòriamente, a violências desnecessárias. Seria o caso de Fred Kortner, técnico de rádio, descendente de alemães e que, se duvidasse, teria comprado uma garrucha para lavar a honra conspurcada do seu lar.

Fred casou há um ano com Madame Frineia, uma francesa bastante conhecida, no «society» carioca, pelos seus dotes de cartomante. Mas um dia aconteceu o imprevisto. Frineia deu á luz um menino. E digo imprevisto porque aquele menino, filho de francesa e de alemão, veio ao Mundo com todas as características da raça negra. Um autêntico crioulinho. Imaginem agora a situação do pai. Qualquer outro, de maus fígados, teria mesmo comprado a garrucha e dado uns tiros vingativos. Mas Fred Kostner, não.

Frineia explicou tudo direitinho. Demonstrou com o apoio irrecusável de velhos alfarrábios de magia que, no caso, não existia sombra de pecado ou traição. Lá estava claramente escrito: «Criança de pais brancos e que nasce de pele escura, é que foi concebida durante um eclipse».

— Ou você não se lembra, Fred, que os jornais anunciaram, quando nós nos casámos, que ia haver um eclipse?

Fred quis ler, ele próprio, com seus próprios olhos. Leu, e convenceu-se.

Graças, pois, aos homens de boa vontade!

Falta só contar que o filho do casal chama-se Eclipse Kortner. Há muitos nomes assim, no Brasil, aparentemente absurdos.

BOSSA - NOVA

O sr. maestro Vicente Paiva, autor de algumas composições, de musica popular, famosas internacionalmente, almoçava ontem comigo no terraço de um restaurante da Avenida Atlantica quando veio sentar-se, na nossa mesa, o jovem Juca Pinto, autor de um troço chamado «Ciscando Milho», que lembra galinhas cacarejando, e que pode ser considerado padrão representativo da chamada bossa-nova.

— Maestro, quando é que o senhor se passa para a escola moderna?

— Que é isso, menino, de escola moderna?

— E' musica que não é quadrada...

— E o que é que vocês sabem de musica, quadrada ou não?

— Nós, sr. maestro, somos pela musica não conformista, e queremos um lugar ao sol!

— Lugar ao sol coisa nenhuma. O que vocês querem é um lugar á noite, nos direitos autorais das boites e dos night-clubs...

— Perdão, nós criámos um estilo...

— Vocês não criaram nada. Estão apenas imitando umas aparências de ritmo, plagiando o beb-bop com umas letrinhas que acabam sempre em você, que é o inevitável you dos textos americanos. Se vocês querem ser musicos, aprendam musica, que é coisa que desconhecem totalmente, arranhando mal os violões, e cantando desafinado...

— Perdão. O senhor fala uma linguagem ultrapassada. Hoje o que importa é ter talento! Ou o senhor acredita que, se um fulano passar sete anos no Conservatório, aprendendo musica, sai de lá virando génio?

E Vicente Paiva pondo ponto final no diálogo:

— O que eu lhe garanto é que se Beethoven, Debussy e Stravinsky não tivessem aprendido musica,

(Continua na 18.ª página)

Nova sensação de frescura e bem estar

com bien-être

(BEM ESTAR)

Água de Colónia de Cheramy-Paris

para toda a família

2353 contos de prémios no Totobola

O 13.º Concurso do Totobola porque os jogos que figuram nos bilhetes são pouco conhecidos da generalidade dos concorrentes habituais, teve uma baixa em relação ao concurso anterior.

Esta semana, por virtude da suspensão dos Campeonatos Nacionais, provocada pelo jogo Portugal-Bulgária, os jogos escolhidos são muito variados, mas de difícil acerto, porque, embora os de determinada região possam ser muito conhecidos dos desportistas locais, não o são daqueles que vivem noutras zonas e, que, por isso mesmo, apenas os seguem com o interesse relativo de saber quem vai á frente e pouco mais.

E, sinceramente, embora possa haver uma ligeiríssima percentagem de pessoas que jogam no Totobola ao acaso, a verdade é que, a grande maioria, quase a totalidade, participa nestes concursos com uma base de conhecimentos que lhe permite «comandar o jogo». E isto é importante.

Aliás, esse é o segredo do grande êxito dos concursos de prognósticos em todo o Mundo.

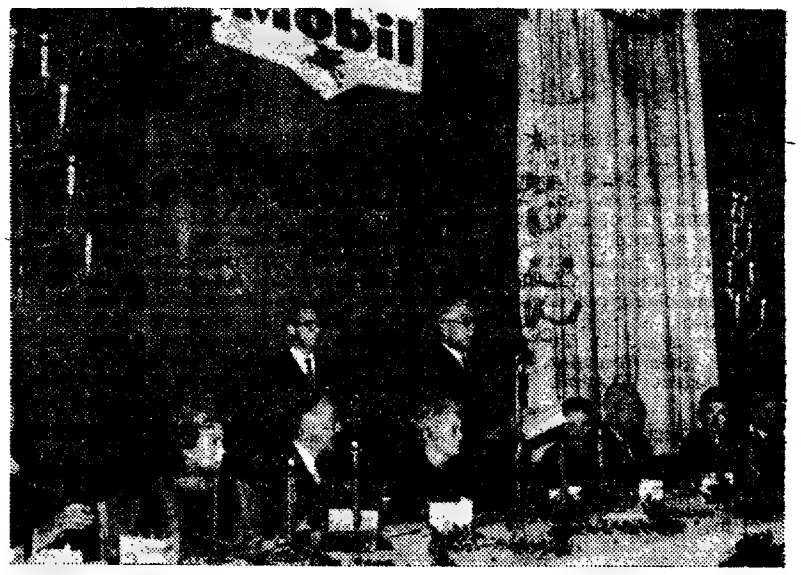
★

A receita global desta semana atingiu 5115 contos, o que pode considerar-se extraordinário, se pensarmos que é uma semana fraca, com jogos de interesse muito reduzido!

Desta receita ficam 2353 contos só para prémios, ou sejam 1176 para o primeiro e outros tantos para o segundo!

Quer dizer que, se houver apenas um concorrente a acertar nos 13 resultados, esse será o «milionário da época».

Vejamos os numeros-base deste concurso n.º 13: numero de apostas, 3 410 000; receita global, 5 115 000$; montante para prémios, 2 353 000$; valor de cada prémio, 1 176 500$00.



O momento em que usava da palavra, o sr. eng. Frederico Ulrich

O jantar de confraternização da Mobil Oil Portuguesa decorreu em ambiente de sã camaradagem

São tradicionais as festas anuais de confraternização da Mobil Oil Portuguesa. Tiveram o seu início há um quarto de século, nas reuniões que então se faziam nas instalações de Santo Amaro, quando a companhia era designada por Vacuum.

Este ano, aproveitando a quadra festiva do Natal, mais uma reunião da «família Mobil» se efectuou, nos locais do território português onde a organização desenvolve a sua actividade. À mesma hora, os servidores da empresa estiveram reunidos em jantares de confraternização em Lisboa, Porto, Lajes, Santa Maria, Ponta Delgada, Funchal e Luanda.

A festa, em Lisboa efectuou-se num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, ornamentado com motivos alusivos, que muito contribuiram para dar uma nota alegre ao ambiente de sã camaradagem que ali se sentiu.

Estavam presentes 700 pessoas, empregados do activo e reformados, de todas as categorias, residentes na área abrangida pela sede de Lisboa.

Presidiu o sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente do conselho de administração.

Na mesa de honra, tomaram lugar os administradores, srs. David K. Roberts, novo administrador-delegado; Andrew Marnoch, A. Vallados e T. Mouta Felgueiras, e, ainda, os srs. eng.º Anselmo Pinto Basto, antigo presidente do conselho de administração da Mobil Oil Portuguesa; dr. J. Pedro Bourbon, secretário do conselho de administração e presidente da assembleia geral; dr. Francisco de Medeiros Canto, da mesa da assembleia geral; dr. Abel de Andrade, consultor jurídico; E. Diniz de Ayalla, da mesa da assembleia geral; J. Paulo de Aguiar, presidente do conselho fiscal; eng.º Manuel Maçaroco, gerente da delegação de Lisboa; J. Vasconcelos Alves, membro do conselho fiscal; Jorge da Fonseca e algumas senhoras, antigas e actuais funcionárias da organização.

Duarnte o jantar, realizou-se um acto de variedades, em que actuaram Jorge Machado e o seu magnífico conjunto, e as artistas Lina Maria, Maria da Glória e Natalina José.

À sobremesa, o sr. eng.º Frederico Ulrich proferiu a tradicional saude, fazendo a análise das ocorrências da Mobil, em 1962, situando em primeiro plano a substituição do administrador-delegado, sr. Fricker Jr. pelo sr. David Roberts.

Em seguida, fez uma resenha das actividades da companhia no ano corrente, aludindo á colaboração dada á Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa» e ao Concurso Mobil nela integrado.

Aludindo ao esforço da companhia em melhorar a sua posição no mercado, revelou que a Mobil obtivera o contrato de abastecimento da obra de construção da Ponte sobre o Tejo e da central de Cambambe.

Falou da acção social desenvolvida pela empresa e terminou por dirigir uma saudação a todos os empregados.

Hoje, realizou-se a tradicional festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados, com merenda, distribuição de prendas e variedades.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Passa a compa[...] nos lucros d[...] o pessoal do Totta-[...]

— foi anunciado no Po[...] durante o almoço de [...]

PORTO, 16. — O pessoal do Banco Totta-Aliança, em serviço na sede, agências e dependências, reuniu-se hoje, nesta cidade, num almoço de confraternização, durante o qual a administração daquela instituição de crédito prestou homenagem a trinta e quatro dos seus mais antigos colaboradores, aos quais foram oferecidas lembranças e entregues emblemas de ouro.

Cerca do meio-dia, chegaram á estação das Devesas, em comboio especial, cerca de 350 pessoas, que eram ali aguardadas pelos srs. dr. Vasco Michon de Oliveira Mourão e Adriano de Morais Guerreiro, do conselho de administração; dr. Manuel António Seabra, eng.º Fernando de Melo e Castro de Oliveira Santos e Francisco de Sousa Magalhães, do conselho fiscal; e dr. Rolando Pereira Galvão da direcção.

A seguir, os empregados de Lisboa, acompanhados dos seus colegas do Porto, deram um passeio pela cidade, visitando os principais pontos históricos e turísticos do velho burgo portuense.

Seguiu-se o almoço de confraternização, em que tomaram parte mais de quatrocentos convivas, o qual decorreu em ambiente de grande camaradagem. Presidiu o sr. José Manuel de Mello, ladeado pelos srs. [...] seca, com[...] gues de O[...] rães, dr. A[...] Luís de A[...] dante Cel[...] mos; drs. [...] rós Martin[...] de Olivei[...] Morais G[...] Seabra, e[...] Santos, F[...] lhães e Jo[...]

Fala o r[...]

Aos bri[...] lugar, o s[...] empregado[...] Porto e u[...] homenage[...] saudar a [...] as boas-vi[...] Sul.

Em no[...] agradeceu[...] de simpat[...] administra[...] naquele [...] antigos. A[...] são dos B[...] riques To[...] Banco Tot[...] íntimamer[...] ra que fo[...] obra o sr. [...] sidente do[...] ção, pres[...] Seus filho[...] Mello e Jo[...] o penhor [...] cetada ter[...]

Termina[...] do sr. D. [...] de em que[...] dado por [...]

A sauda[...]

O sr. J[...] uso da p[...] enorme s[...] almoço a[...] do pessoal[...] za depois [...] tuições de[...] Henriques[...] Banco Ali[...] de maneir[...] zer que ti[...]

(Cont[...])

Foi [...]

COIMBR[...] sagração [...] Aveiro, sr. [...] Trindade, [...] dade não [...] vidualidad[...] ses mais [...] País. De Li[...] Gomes Be[...] dos Antig[...] Maior é [...] nos, para [...] nagens ac[...] quais com[...] brada pelo [...] Ir. Manuel [...] igos super[...] guindo-se [...] nização, p[...] lado.

As cerim[...] dral come[...] quando ali[...] minutos an[...] po-conde d[...] Sena de Ol[...] lo sagrand[...] de Mitilene[...] Rocha, e [...] bra, D. M[...] já o templ[...]

Os prela[...] porta da S[...] bido, con[...] Aveiro e a[...] Aveiro, di[...] Santíssimo, [...] ao altar-m[...] rem. No tr[...] gelho, vian[...] versidade [...] po sagran[...] estudantes, [...] tando os [...]

Veste melhor, em menos tempo através de dois eficientes sistemas:

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE

MEDIDA INDUSTRIAL «MANALCO»
ECONOMIA DE TEMPO
ECONOMIA DE DINHEIRO

Escolha o que mais lhe convier: ou o fato pronto a vestir — sem mais perda de tempo ou o sistema «MANALCO», que lhe permite optar pelo modelo e pela fazenda! Em qualquer dos casos, bastam 5 minutos! Não há provas! ... Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME
Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

...n comparticipar ...ucros do Banco do Totta-Aliança

...nciado no Porto ... o almoço de confraternização

...al do Ban... ...viço na se... ...ncias, reu... ...e, num al... ...o, durante ...aquela ins... ...u homena... ...seus mais ...s quais fo... ...ças e en... ...o.

...egaram á ...n comboio ...ssoas, que ...os srs. dr. ...ra Mourão ...erreiro, do ...o; dr. Ma... ...r.' Fernan... ...e Oliveira ...usa Maga... ...e dr. Ro... direcção. ...os de Lis... seus cole... ...passeio pe... principais ...cos do ve...

...confrater... ...am parte ...nvivas, o ...piente de ...residiu o ...o, ladeado

pelos srs. dr. Manuel César da Fonseca, comandante Albano Rodrigues de Oliveira, Francisco Guimarães, dr. Alvaro Belo Pereira, eng.º Luís de Azevedo Coutinho e comandante Celestino Martinho dos Ramos; drs. António Eduardo Queirós Martins, Joaquim Lobo e Vasco de Oliveira Mourão; Adriano de Morais Guerreiro, dr. Manuel de Seabra, eng.º Fernando Oliveira Santos, Francisco de Sousa Magalhães e José Cardoso Saldanha.

Fala o representante do pessoal

Aos brindes, falou em primeiro lugar, o sr. José Cardoso Saldanha, empregado mais antigo da filial do Porto e um dos mais antigos dos homenageados, que começou por saudar a mesa da presidência e dar as boas-vindas aos seus colegas do Sul.

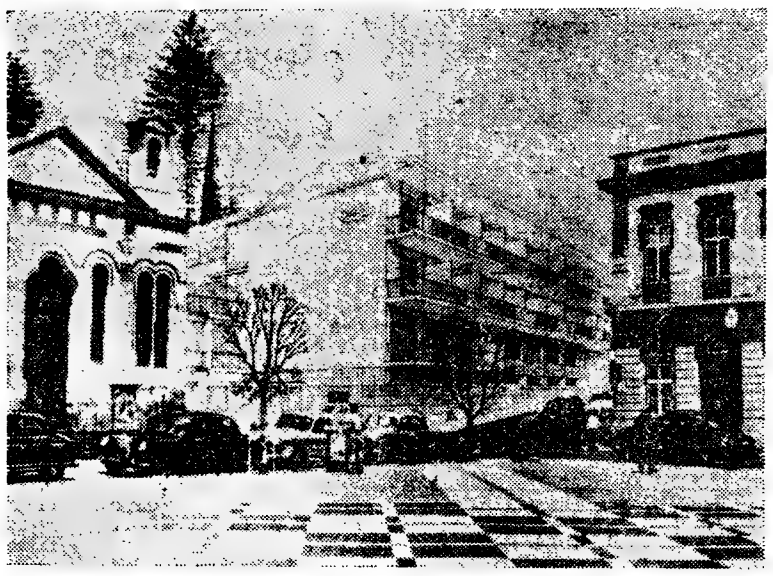
Em nome dos homenageados, agradeceu a cativante manifestação de simpatia de que o conselho de administração tinha querido rodear naquele dia os empregados mais antigos. A seguir, referiu-se á fusão dos Bancos Aliança e José Henriques Totta, de que resultou o Banco Totta-Aliança, o segundo tão íntimamente ligado á grande figura que foi Alfredo da Silva, cuja obra o sr. D. Manuel de Mello, presidente do conselho de administração, prestigiosamente continuou. Seus filhos, os srs. dr. Jorge de Mello e José Manuel de Mello, eram o penhor seguro de que a obra encetada teria feliz continuação.

Terminando brindou pela saude do sr. D. Manuel de Mello — brinde em que foi calorosamente secundado por todos os presentes.

A saudação do secretário-geral do Banco

O sr. José Manuel de Melo, no uso da palavra, salientou a sua enorme satisfação em presidir ao almoço anual de confraternização do pessoal, o primeiro que se realiza depois da fusão das duas instituições de crédito: o Banco José Henriques Totta, de Lisboa, e o Banco Aliança, do Porto. Significou, de maneira muito expressiva, o prazer que tinha em estar junto de ve-

(Continua na 18.ª página)



Os Açores procuram desenvolver o seu turismo. Para isso há que cuidar das instalações dos turistas, antes de tudo o mais. Angra do Heroismo, a capital da Terceira, em que se jogaram os destinos da liberdade portuguesa, vai erguer um hotel confortável e acolhedor cujo anteprojecto a nossa gravura reproduz. Fica com umas dezenas de quartos que muito contribuirão para atrair visitantes desejosos de conhecer as ilhas, restos da Atlantida lendária

É preciso melhorar alguns dos portos açorianos cujas condições são precárias

«Os portos de escala, salvo o prolongamento do Cais da Pontinha, na Madeira, permanecem praticamente na mesma, sem condições de abrigo seguro nem apetrechamento adequado ao fácil desembaraço do tráfego. Perderam-se por ali, por esse motivo, 80 dias de navegação, causadores de prejuizos avaliados em cerca de 1200 contos».

Encontram-se estas palavras no relatório de gerência da Empresa Insulana de Navegação, referente ao ano de 1961, e focam um dos mais importantes problemas do arquipélago dos Açores.

Um jornalista micaelense, Alcino Coutinho, escreveu serem os portos os pulmões das ilhas, pois estas, isoladas no meio do Atlantico, drenam toda a sua actividade pelos portos de mar, movimentando os produtos necessários á sua vida diária. O mar que as une é o mesmo que as separa, pois nem sempre está sereno e os dias de mau tempo, em toda a roda do ano, são muitos. Só Ponta Delgada, servindo a maior e mais importante ilha, das nove que formam o arquipélago dos Açores, e a Horta, possuem molhes de abrigo capazes de receber os navios que servem o tráfego dos Açores. Nestes dois portos, podem os navios acostar e proceder ás operações de carga e descarga em condições relativamente boas. As restantes ilhas apenas têm portos abertos, sem qualquer protecção, que não sejam a prudência e os conhecimentos dos oficiais que governam os navios que as demandam. Nessas, os barcos ficam ao largo, sendo a ligação com a terra feita em pequenas lanchas. Se o mar está mau, as ligações são difíceis e, muitas vezes, tornam-se impossíveis, perdendo-se horas e dias, que se estendem ás vezes a algumas semanas. O navio, com frequência, espera uns dias (dois e até mais) mas também acontece ter que seguir ao seu destino, levando a bordo as mercadorias e os passageiros, mercadorias que são medicamentos, farinha, milho e outros artigos necessários á vida; passageiros que voltam a casa e para quem o não prosseguimento da viagem representa sério prejuizo. Em terra, quando isto acontece, ficam os produtos de exportação e os passageiros que buscam o conselho médico urgente, ou a operação inadiável, que os escassos recursos da ilha obrigam a procurar em outras paragens.

Dos prejuizos resultantes destes factos, desnecessário se torna falar, pois são bem evidentes e, mais se tornarão, para quem medite um pouco nas fracas disponibilidades de algumas das ilhas. Fracas disponibilidades em artigos de alimentação, em recursos médicos e hospitalares, em tudo o que é necessário para a vida do dia a dia.

...deremos citar, como exemplo, a ...lha de Santa Maria, a primeira a ser descoberta por Gonçalo Velho, que dista de São Miguel sòmente 55 milhas. Santa Maria tudo recebe da sua vizinha mais próxima pois, o pouco que produz, não dá para a sua população, grandemente aumentada com o aeródromo internacional ali instalado. De São Miguel vêm a farinha e as batatas, o açucar e as hortaliças frescas, os ovos e o gado para abate. O porto que serve Santa Maria é Vila do Porto, virado ao Sul e fortemente castigado pelos ventos deste quadrante — os predominantes nos Açores. As comunicações marítimas, por o porto estar inacessível á navegação, estão interrompidas dias e dias, até mesmo semanas seguidas. O «Terceirense», da Empresa Insulana de Navegação, esteve já 43 dias, a aguardar melhoria que possibilitasse o serviço, o qual, ao fim e ao cabo, durou apenas algumas horas! Apesar de Santa Maria ter um grande aeroporto, pouco é possível para lá levar de avião, pois o campo de Sant'Ana (que serve São Miguel) sòmente permite a descolagem de pequenos aviões que mal dão para o tráfego ligeiro de passageiros.

Ao problema de Santa Maria,

(Continua na 18.ª página)

Foi sagrado em Coimbra o novo bispo de Aveiro D. Manuel de Almeida Trindade

COIMBRA, 16 — A cerimónia de sagração episcopal do bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, trouxe, hoje, a esta cidade não só as entidades aveirenvidualidades de vários pontos do ses mais representativas, mas indi-País. De Lisboa vieram o dr. Amadeu Gomes Bento, presidente da Liga dos Antigos Aluos do Seminário Maior e muitos outros antigos alunos, para se associarem ás homenagens ao seu antigo reitor, as quais começaram pela missa, celebrada pelo vice-reitor, rev. cónego dr. Manuel Paulo, por alma dos antigos superiores e companheiros, seguindo-se um almoço de confraternização, presidido pelo novo prelado.

As cerimónias liturgicas na catedral começaram ás 16 horas e, quando ali deram entrada, quinze minutos antes, os srs. arcebispo-bispo-conde de Coimbra, D. Ernesto Sena de Oliveira, acompanhado pelo sagrando e pelos srs. arcebispo de Mitilene, D. Manuel dos Santos Rocha, e bispo auxiliar de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira, já o templo estava repleto.

Os prelados foram recebidos á porta da Sé pelos membros do cabido, consultores diocesanos de Aveiro e arciprestes de Coimbra e Aveiro, dirigindo-se á capela do Santíssimo, onde oraram, e depois ao altar-mor, para se paramentarem. No transepto, do lado do Evangelho, viam-se professores da Universidade á qual pertenceu o bispo sagrando. Presentes, também, estudantes, de capa e batina, ostentando os quintanistas as suas pastas de fitas largas. Do lado da Epístola, em frente aos familiares do novo prelado, as autoridades mais representativas, de Coimbra e Aveiro e as superioras das Congregações Religiosas ocupavam cadeirais. Nos bancos da ampla nave, viam-se os dirigentes diocesanos da Acção Católica, do Definitório da Ordem Terceira, Noelistas, Casais de Notre Dame, bem como muitos outros fiéis das dioceses de Coimbra e de Aveiro. O clero ocupou a capela-mor e o coro, onde, também, se viam muitos antigos alunos do seminário e o respectivo coral. Uma vez paramentados o sagrante, o sr. arcebispo-bispo-conde e os assistentes, começaram as cerimónias preliminares da sagração, seguindo-se a missa dos Catecumenos. As solenidades devem prolongar-se até depois das 20 horas, recebendo o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, no final, os cumprimentos na capela-mor.

O sr. D. Manuel Almeida Trindade ficará a ser o mais novo bispo português. Em sua honra, haverá ás 21 e 45, no Salão de São Tomás de Aquino, do Seminário Maior, uma solene sessão, presidida pelo sr arcebispo-bispo-conde e na qual usarão da palavra os srs: cónego dr. Manuel Paulo, vice-reitor do Seminário; dr. Amadeu Gomes Bento, e Adelino Henriques, respectivamente, em nome dos antigos e dos actuais alunos daquele estabelecimento de formação sacerdotal. A segunda parte da sessão será preenchida pelo Orfeão do Seminário e pela representação do auto «A Fidalga do Vale», de Calderon de la Barca.

Presidência da República

O Chefe do Estado oferece amanhã, ás 13 e 30, no Palácio Nacional de Belém, um almoço a individualidades que deixaram o Governo, na remodelação do passado dia 3.

Chhht que silencioso...!

simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal. faça uma experiência

SIMCA PORTUGUESA

P. de Londres, 7-A-B Av. da Liberdade, 113

é tão fácil no simca 1000

DIST.

A MORTE de Charles Laughton

(Continuação da 9.ª página)

fama de actor em Londres, conquistou a Broadway com a sua actuação no drama policial de C. S. Forester «Pagamento Adiado», apresentado em Nova York, que lhe granjeou imensos convites para representar em Hollywood.

Em 1932, foi para Hollywood, onde desempenhou filmes notáveis, como «A Vida Privada de Henrique VIII», «Se eu tivesse um milhão» (1933), «O Admirável mr. Ruggles» (1934), «A Revolta da Bounty» (1935), etc.

Regressou a Inglaterra em 1938, para interpretar «A Estalagem da Jamaica». Os seus êxitos continuaram até ao seu ultimo filme «Tempestade sobre Washington».

Charles Laughton não foi só actor, mas também realizador de cinema e animador de teatro. Realizou em 1955 o filme «A Noite do Caçador», insólito conto de Natal. Fez traduzir e subir á cena o «Galileu», de Brecht, no Teatro Cronet, de Los Angeles, e depois no Teatro Experimental de Nova York, que ele próprio fundou. Conseguiu montar o «Don Juan no Inferno», de Shaw, que se dizia impossível de representar. Nessa peça entrava Charles Boyer, «sir» Cedric Hardwicks e Agnes Moorehead. Na sua residência de Hollywood tinha um curso em que ensinava uns vinte alunos.

Era, além disso, um actor probo e com o sentido da responsabilidade. Para desempenhar o papel de senador da «Tempestade sobre Washington» por exemplo, esteve na Carolina do Sul, para estudar o sotaque local. Era um homem bom e tranquilo, ao contrário da maioria das personagens que encarnou na tela.

«Sinto uma espécie de volupia — em tornar o mais detestáveis possível as figuras de tipos abjectos. Abomino especialmente os monstros de orgulho, de egoísmo e de autoritarismo que infelizmente são muito frequentes entre os nossos contemporaneos. O meu mais profundo desejo é que aqueles que se lhes assemelham se sintam enojados de si próprios, ao verem-me no «écran».

Não foi menino-prodigio: ficou reprovado no concurso á Escola Naval era fraco em matemático e não praticava desportos. Mas a partir da sua entrada na Real Academia Dramática — com a idade de 26 anos! — nasceu um actor extraordinário, dos maiores do nosso tempo.

Portos açorianos

(Continuação da página central)

quanto a nós o mais grave, junta-se o das restantes ilhas, excepção para São Miguel e Faial. Angra do Heroismo, a segunda cidade dos Açores, que serve a Terceira, igualmente a segunda ilha em tamanho e importancia, tem um problema portuário que, embora melhorado quando terminadas as obras actualmente em curso é digno de especial atenção.

Evidentemente que, longe de nós a ideia de pedir uma doca para cada ilha. Isso é impossível, mas é preciso fazer algo para melhorar os pequenos portos do arquipélago dos Açores. Alguma coisa se tem feito, mas é preciso algo mais. Actualmente, estão em curso obras importantes no porto de Ponta Delgada e outras, ainda mais importantes, estão projectadas. Na Praia da Vitória constrói-se um molhe de abrigo, no ambito da N. A. T. O., para facilitar o abastecimento da grande base aérea das Lajes. Angra do Heroismo também está a assistir a importantes obras de beneficiação e de alargamento dos seus cais.

Mas cada ilha, por mais pobre que seja, precisa de um porto apto a desempenhar a missão que, como verdadeiros pulmões da ilha, se lhes exige. Não se pode ver o problema só á luz dos dados estatísticos do movimento de mercadorias e passageiros. Há o lado humano, o aspecto do «essencial» que tem de ser o norte na equação e na resolução do problema. O mar que nos une ao Mundo só poderá realmente unir se, para tanto, o pudermos e soubermos aproveitar.

Caiu de uma oliveira

e ficou gravemente contuso

VILA NOVA DEPOIARES, 16. — Com grave contusão na espinha, por ter caído de uma oliveira, recolheu ao hospital o sr. Daniel dos Santos Dias, de 74 anos, casado, de Algaça.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O herói do dia» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «Os ultimos dias de Pompeia» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Idílio em Setembro» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 21 e 15: «O teatro do crime» e «Feliz Ano, meu amor» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 45: «Terra bruta» e «Os salteadores» (12 anos).

PAIO PIRES — *S. Vicente* — A's 21 e 15: «Idílio em Setembro» (12 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — A's 21: «Salomão e a rainha do Saba» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua Miguel Bombarda, 176 (T. 223217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Foi homenageado

o chefe principal da estação de Santa Apolónia

Por motivo da sua pasagem á reforma, no próximo mês de Janeiro, o sr. Fernando Matoso Pereira de Albuquerque, chefe principal da estação dos Caminhos de Ferro de Santa Apolónia, foi hoje alvo de uma significativa homenagem, promovida por colegas e amigos.

O homenageado, com uma exemplar folha de serviço, esteve colocado em diversas estações do País, tendo grangeado amizades e admiração, tanto entre os seus subordinados como nos seus superiores.

Assim, o sr. Fernando de Albuquerque termina em 31 de Dezembro uma carreira brilhante, iniciada, como praticante na estação de Aveiro, em Novembro de 1908.

O almoço de homenagem reuniu grande numero de pessoas, tendo-se feito brindes exaltando as qualidades de carácter do homenageado.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Letras

O dr. Robert Etienne, antigo membro da Escola Francesa de Roma e catedrático de História Romana da Faculdade de Bordeus, cujas obras sobre o culto imperial na Peninsula Ibérica são muito apreciadas, profere amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema: «Ausonia e a doçura de viver em Aquitania no século IV».

«Hemingway ou Corrochano?»

Amanhã, ás 21 e 30, efectua, no salão nobre do Grupo Tauromáquico Sector 1, na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º esquerdo, uma conferência sobre o tema «Hemingway ou Corrochano?», o aficionado sr. Eduardo Pizarro Monteiro.

Um incêndio

numa fábrica de cerâmica

Cerca das 3 horas, saíram pessoal e material da 3.ª Companhia e da Companhia de Reforço do Batalhão de Sapadores Bombeiros e da 3.ª Secção de Bombeiros Voluntários, para a Azinhaga do Loureiro, a Telheiras, onde se declarara um incêndio, na Fábrica de Ceramica Loureiro, Limitada.

Arderam parte do madeiramento e lenha armazenada.

Dirigiu o ataque ao fogo — que foi extinto com o emprego de duas agulhetas — o subchefe Sampaio.

O incêndio foi provocado por uma faulha dos fornos de cozer tijolo.

Cartas do Brasil

(Continuação da página central)

nunca teriam passado de uns pobres capadócios como vocês, da bossa-nova!

ESCOLHEU A LIBERDADE

Tonia Carreiro, mulher de 30 anos, é uma das raras estrelas do teatro brasileiro que têm talento, elegancia e beleza. Qualquer director procuraria encontrar para ela um repertório em que pudessem ser valorizadas estas três qualidades admiráveis. Mas não. Sob a direcção do marido, o italiano Adolfo Celi, Tonia Carreiro andou, durante cinco anos, representando peças erradas para o seu tipo e para o seu temperamento. Foi assim que a vimos na ingénua Desdémona, em personagens complicadas de Pirandello e creio até que em figuras esquemáticas de Brecht. Mas nunca conseguiu um verdadeiro êxito pessoal. Acabou cansando-se de Adolfo Celi, como marido e como director, e lançou-se alegremente na sua verdadeira vocação: a comédia maliciosa. Ela que, como empresária, só tinha perdido dinheiro, passou a ganhar milhões. Anda, há meses, no Rio e em São Paulo, representando com casas superlotadas L'Idiot, *de Marcel Achard. Resultado: não quer outra vida. Vai mesmo mais longe. Promete dedicar-se ao teatro rebolado, com pernas de fora e tudo. Quando anunciou isto foi um coro geral de «fans» gritando: Oba!*

O almoço de confraternização do Banco Totta-Aliança

(Continuação da página central)

lhos e dedicados servidores das duas instituições e quanto lhe agradava que esta reunião promovida também para prestar justas homenagens, se estivesse a realizar no Porto, a cujas actividades industriais e comerciais o Banco Totta-Aliança havia colocado os seus mais vastos recursos.

Em seguida, anunciou a criação de uma comissão interna em que estarão representados todos os funcionários desta instituição bancária e eleita pelos próprios empregados, em completa liberdade de escolha, composta por três vogais efectivos e três substitutos. Acrescentou que essa comissão se reunirá periòdicamente com a administração, para, através desse convívio e desse entendimento, tomar consciência dos problemas do Banco e sentir uma parcela de responsabilidade, possuidora, pois, de inteira noção das decisões que mais directamente se relacionarem com a vida e o caminho da instituição, na qual trabalham.

No prosseguimento das suas curiosas afirmações, que definem um sentido de vanguarda na compreensão da vida humana, o sr. José Manuel de Melo elucidou que os componentes da referida comissão deverão tratar dos assuntos especificamente respeitantes ás condições de trabalho e bem-estar geral, além de lhes pertencer o direito de tomar conhecimento da orientação seguida pela administração, nos diversos aspectos que á sua actividade interessar e, implicitamente, ao interesse dos seus colegas de que serão dignos e fiéis representantes. Será também dever e direito dessa comissão tomar conhecimento e trocar impressões sobre os vários assuntos que interessam directamente ao pessoal e expor quaisquer sugestões uteis á administração, sempre com o objectivo de fortalecer a cooperação entre os dirigentes e os empregados.

O sr. José Manuel de Melo anunciou ainda, outra regalia, esta como aquela de largo significado social e que consiste na criação de Títulos de Fruição, com o valor nominal de 250$00, os quais podem ser adquiridos por empregados e reformados e vencerão um dividendo igual ao das acções ordinárias.

A concluir, disse que esta iniciativa constitui uma forma de comparticipação do pessoal nos lucros, para os quais contribui em percentagem razoável, e que o regulamento definitivo destes títulos será o primeiro trabalho de que se encarregará a comissão interna do Banco.

Homenagem a funcionários mais antigos

Foi então prestada homenagem aos colaboradores que, no decurso deste ano, completaram 20, 30 e 40 anos de serviço. Além dos trinta e quatro funcionários distinguidos, contam-se, também, os srs. Adriano Morais Guerreiro, da administração, com 44 anos de serviço, e Carlos Ferreira Viseu, já reformado, que trabalhou durante 50 anos para aquela instituição de crédito.

Durante a reunião, foi decidido enviar o seguinte telegrama ao sr. D. Manuel de Mello:

«Corpos Gerentes e os empregados do Banco Totta-Aliança, lamentando sinceramente a forçada ausência de V. Ex.ª, enviam cumprimentos de muito respeitosa amizade, fazendo votos pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª».

Findo o almoço, os empregados do Banco Totta-Aliança deram outro passeio turístico pela cidade, regressando a Lisboa ao fim da tarde.

UMA FAMÍLIA FELIZ

TENHA TAMBÉM ESSA FELICIDADE COMPRANDO OS SEUS

Brindes DE NATAL NO

IMPÉRIO DAS LÃS

Desejam a todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos Boas e Felizes Festas de Natal

VISITE AS SECÇÕES DE ARTIGOS PARA

SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

LANIFÍCIOS, MALHAS, IMPERMEÁVEIS, CASACOS, LINGERIE E MAIS ARTIGOS

LANIFÍCIOS, SOBRETUDOS, CASACOS, CALÇAS, GABARDINAS, CAMISARIA, ETC.

MALHAS, ROUPAS INTERIORES, IMPERMEÁVEIS, CONFECÇÕES, ETC.

Praça da Figueira, 5-1.º Andar

DESPORTOS

O jogo V. Guimarães-Leixões não foi, hoje, repetido por decisão ontem tomada do Conselho Jurisdicional da F. P. F.

Estava previsto para esta tarde o jogo Vitória de Guimarães-Leixões relativo á 1.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e que fora mandado repetir em consequência do protesto do clube vimaranense ter sido julgado procedente pelo Conselho Técnico da F. P. F.

A direcção da Federação, no desejo de aproveitar o domingo livre, proporcionado pelo jogo Portugal-Bulgária, marcou o referido encontro, não lhe interessando a hipótese do Conselho Jurisdicional, ontem reunido, vir a modificar o parecer que ordenava a repetição.

O resultado — a todos os títulos lamentável — foi, precisamente, o da hipótese apontada. Isto é, o Conselho Jurisdicional, constituído pelos drs. José Julio da Silva Martins, Augusto Alves Rego, Augusto Leite Faria, José António da Silva e Martins Afonso de Castro, deliberou considerar válido o empate (1-1), então registado (no dia 21 de Outubro), pelo que deu provimento ao recurso apresentado pelo Leixões em face do parecer do Conselho Técnico. Este, como é óbvio, foi objecto de um efeito suspensivo, o que, aliás, está previsto nos regulamentos da Federação de Futebol.

Na suposição de que o jogo seria repetido, o Vitória de Guimarães, que recebeu na passada quinta-feira a indispensável colecção de bilhetes, pôs os mesmos á venda ao publico. De resto, estava também designado o árbitro sr. Herminio Soares.

Em face do sucedido, colhem-se duas impressões dominantes: a exagerada previdência da direcção da F. P. F. e tardia reunião do Conselho Jurisdicional.

Uma e outra não impediram que os jogadores, e tudo o que com o desafio estava relacionado, ficassem a postos na suposição de que o C. J. só poderia deliberar no sentido de ser sancionada a decisão do Conselho Técnico.

Os cálculos saíram errados e quem sofre com tudo isto é o... futebol, vítima de golpe desprestigiante por influência de complicada engrenagem, onde a burocracia é factor primacial.

Uma lástima...

O acordão do Conselho Jurisdicional da F. P. F.

O C. J., tratando do recurso interposto pelo Leixões da decisão do C. T., de 18 de Novembro passado, decidiu, por maioria — esclarece-se que o sr. dr. Augusto Alves Rego (Braga) votou vencido — o seguinte:

«Fundamentando o seu recurso, alega o recorrente, em síntese:

a) — Que o protesto do Vitória Sport Clube se fundamentou apenas em matéria de facto;

b) — Que o acordão recorrido, ao considerar questão de direito matéria de facto, fez incorrecta interpretação das leis e regulamentos, mórmente da alinea b) da Lei V do Jogo e da alinea a) da Lei VII e ainda da 24.ª do artigo 105.º do Regulamento de Disciplina da F. P. F.;

c) — Na organização do processo ofende-se o disposto no artigo 107.º do Regulamento citado, admitindo-se a junção aos autos de documentos que não o podiam ser, pelo que se cometeu nulidade de que se reclama. O recurso foi, tempestivamente, interposto e nada obsta ao conhecimento do fundo da questão. Esta tal qual resulta do processo, consiste fundamentalmente em saber se era lícito, ou não, ao Conselho Técnico exercer censura sobre a conduta do árbitro, no que diz respeito a dever, ou não, ser descontado o tempo perdido na segunda parte do desafio em causa. A este respeito, tem razão o recorrente. Efectivamente, o Conselho Técnico, ao decidir como decidiu, invadiu o terreno de matéria de facto irrecorrível. O fundamento da sua decisão não assenta na verdade, em matéria de direito, mas sim em matéria de facto. A Lei VII, alinea a) atribui, na verdade, *só ao árbitro* a contagem do tempo perdido *por motivo de acidente* ou *qualquer outra causa*. Ser ou não ser descontável o tempo perdido é coisa que depende da causa de que emerge a perda de tempo. Se esta *é normal*, se se corresponde á tramitação do que é *vulgar* nos encontros de futebol, nada há que descontar. De qualquer modo, *compete apenas ao árbitro a determinação do tempo perdido* — dispõe a alinea a) da referida Lei VII. No caso concreto e porque nada de *anormal* justificaria qualquer desconto de tempo perdido, o que competiria apenas ao árbitro decidir, está sómente em causa saber se a segunda parte teve — ou não — a duração regulamentar. *Aí é o soberano o árbitro.*

É o domínio do seu julgamento, sendo manifestamente incorrível e, portanto, estranha á censura do Conselho Técnico a respectiva matéria de facto. Quanto á nulidade arguida, não tem razão o recorrente. Esta consistiria em porventura *ser atendida* a prova resultante da fotografia junta ao processo e não da sua *mera junção*. Que a tal fotografia não foi atribuído qualquer valor *probatório*, resulta da própria decisão do Conselho Técnico — e é o que importa.

Nestes termos, acordam os deste Conselho, por maioria, em dar provimento ao recurso, revogando, para todos os efeitos legais, o acordão recorrido e homologando-se o resultado do desafio pelo recorrente disputado com o Vitória em 21 de Outubro de 1962».

Actividades da F.N.A.T.

Mais uma jornada do campeonato de futebol

Prosseguiu, com a realização dos encontros da 4.ª jornada da série A e da 6.ª ronda das séries B e C, da 2.ª Divisão, o 21.º Campeonato Nacional (distrital de Lisboa).

Apuraram-se os seguintes resultados:

B. P. Magalhães-B. P. Atlantico	0-1
B. E. Santo-C. G. Depósitos	2-2
B. N. Ultramarino-B. Angola	4-2
C. Condes-B. P.	1-0
Cidla-E. Reunidos	6-0
S. C. Cervejas-H. Mundial	15-0
C. P. Comércio-I. G. Cadastral	4-2

Prosseguiu o campeonato de basquetebol

Em continuação do 22.º Campeonato Nacional de basquetebol, apuraram-se os seguintes resultados, respeitantes á 2.ª jornada:

I Divisão

Guerin-Porto de Lisboa	59-17

II Divisão

Vaultier-Cadastral	25-17
Carris-Pap. Fernandes	45-35
P. Lisboa-Encarnação	28-13
F. C Regina-Fima Lever	36-13
C. Santos-B. P.	34-31
Grandela-C. Industria	2-0
C. Santos-C. Carris	0-0

O encontro B. L. & Açores-C. T. T. foi interrompido por avaria na iluminação eléctrica.

ESGRIMA

Amado Fernandes, do Clube Shell, triunfou na taça «Carlos Farinha»

Instituída pelo util Clube Shell e de homenagem ao presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, a taça «Carlos Farinha», foi disputada, num torneio de espada aberto a todos os atiradores de todas as categorias, para que se haviam inscrito 16 concorrentes, dos quais comparticiparam 14. Após duas eliminatórias, os oito atiradores que foram apurados para a «poule» final classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º, Amado Fernandes, do Clube Shell, com 5-2 e mais 1 vitória no assalto da «barrage» que se deu; 2.º Gonçalves Gomes, do C. N. E., também com 5-2 e 1 derrota no mesmo assalto de «barrage»; 3.º, Mário Mourão, do C. N. E., com 4-3 e 27 t. r.; 4.º, Quina Ribeiro, do C. D. U. L., 4-3 e 28 t. r.; 5.º, David Horgan, do Clube Shell, 3-4; 6.º, Rui de Santa Bárbara, do C. S., 2-5 e 30 t. r.; 7.º, Tomás Baltazar, do C. S., 2-5 e 32 t. r. e 26 t. d.; 8.º, António Porfírio, do C. A. Queluz, 2-5 e 32 t. r. e 25 t. d.

Distribuição de prémios

Como fora também anunciada, após a realização do torneio a Federação de Esgrima procedeu á entrega das medalhas a que tinham direito três dezenas de concorrentes classificados em diversos torneios e campeonatos das épocas de 1960-61 e 1961-62. Esta distribuição foi agradável, embora não tivessem podido comparecer todos os premiados.

AUTOMOBILISMO

Campeonato Nacional de Condutores — 1963

Na sede do Clube Arte e Sport está aberta a inscrição, até ao próximo dia 21, para os automobilistas que desejem disputar o Campeonato Nacional de Condutores de 1963, em representação daquele clube.

O. RODRIGUES e A. SILVA

revalidaram o titulo de campeões nacionais de «snipes»

LUANDA, 16 — Os angolanos Orlando Rodrigues e Adriano Silva, revalidaram o título de campeões nacionais de «snipes», cujas provas terminaram ontem, na baía de Luanda. Nelas participaram 19 concorrentes desta província, da Metrópole e de Moçambique.

Em segundo e terceiro lugares classificaram-se outras duas tripulações de Luanda, seguidas de Luís e José Brites, do Algés e Dafundo; Eduardo Queirós e José Alfaia, do Cascais; João Cascais e Paiva Santos, do Mare Nostrum; Jaime Sacadura e José Godinho, da Brigada Naval; Rodolfo Ribeiro e Francisco Colaço, da Casa dos Pescadores do Seixal; e Orlando Freitas e Vasco Duarte de Lourenço Marques. — (Lusitania).

A Federação de Ciclismo distribuiu os prémios das duas últimas épocas

Comemorando o 63.º aniversário da sua fundação a Federação Portuguesa de Ciclismo procedeu á entrega dos prémios disputados nas provas de sua organização nos anos de 1961 e 1962. À cerimónia que, se realizou no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, presidiu o sr. general Correia Leal, vice-presidente do Comité Olímpico Português, ladeado pelos srs. Vicente Paulo Martins e Saphera da Costa, presidentes, respectivamente, da direcção e do congresso da F. P. C.; Aníbal Marques, da Federação de Atletismo e Carlos Garrido, da Federação de Handebol.

Entre as numerosas taças distribuidas contava-se a taça «Tavares da Silva», instituída na «Volta» do ano passado, em homenagem ao nosso saudoso companheiro de trabalho, a qual foi entregue pelo representante do «Diário de Lisboa», ao delegado do grupo italiano da «Ignis», que a conquistou.

O F. C. Porto arrecadou o maior numero de trofeus (13), seguindo-se-lhe Benfica (11), Sporting (9), Tavira (4) e Alpiarça (3). Destinados aos corredores foram ainda entregues prémios em dinheiro no total de 70 000 escudos e 47 medalhas.

A sessão foi presenciada por um grupo de fieis amigos do ciclismo, tendo usado da palavra os srs. Vicente Paulo Martins e general Correia Leal, este para saudar a Federação pela passagem de mais um ano de trabalho em prol da popular modalidade.

José Anastácio, do Benfica, ganhou a segunda prova do Campeonato Regional ciclo-pedestre

Prosseguiu esta manhã, com a organização da segunda prova o campeonato regional ciclo-pedestre.

O itinerário constou de sete voltas a um percurso traçado a Norte do Estádio do Restelo, no total de 21,840 quilómetros.

Concorreram cinco ciclistas do Benfica, unico concorrente.

Vítor Serra, que ganhara as três primeiras voltas, com ligeira vantagem sobre José Anastácio, caiu quando seguia bastante destacado para completar a quarta volta. Conduzido ao Hospital de S. José recebeu tratamento a vários ferimentos.

José Anastácio foi o vencedor com larga vantagem sobre o segundo classificado.

A ordem de chegada foi a seguinte: 1.º, José Anastácio, 1 h. 14 m. 15 s.; 2.º, Mota Pais, 1 h. 17 m. 28 s.; 3.º, Gaspar Teixeira, 1 h. 19 m. 39 s.; 4.º, Lourenço Silva, 1 h. 34 m. 08 s.

Após esta prosa a classificação geral ficou assim ordenada: 1.º, José Anastácio, 2 h. 18 m. 01 s.; 2.º, Mota Pais, 2 h. 25 m. 27 s.; 3.º, Gaspar Teixeira, 2 h. 30 m. 27 s.

A Associação de Ciclismo do Sul vai pagar os prémios em atraso

Finalmente, graças a um subsídio que, para esse efeito, lhe será concedido, a Associação de Ciclismo do Sul vai proceder á entrega de todos os prémios em atraso, referentes aos ultimos nove anos.

A nova direcção daquele organismo conta poder fazer a referida distribuição no próximo mês de Fevereiro, em dia a designar.

BASQUETEBOL

A selecção de Setúbal venceu a de Lisboa no encontro de seniores. Em juniores a vitória pertenceu ao grupo de Lisboa

Para encerramento das comemorações do aniversário da Associação de Basquetebol de Setubal, efectuou-se um festival no ginásio do barreirense, que começou com o jogo de equipas juniores representativas de Lisboa e Setubal. A vitória pertenceu á equipa lisboeta, por 58-47.

Disputou-se a seguir o encontro das selecções seniores. O jogo, bem disputado, terminou com o merecido triunfo da selecção de Setubal, por 58-55. A primeira parte concluiu com 20-5 favorável aos setubalenses, mas no segundo tempo o grupo de Lisboa deu réplica esforçada e reduziu a diferença.

Alinharam e marcaram:

SETUBAL — José Macedo (22), José Vicente (3), Albino (7), Quaresma (2), Cabrita (10), Valente (8), Borges (4) e Barroso.

LISBOA — Barreto (6), J. Carlos (19), J. Alberto (17), J. Campos (4), Manuel Campos (3), Furtado (4), Ferreira (2) e José Mário.

Foram adiados os jogos de juniores e infantis

Os jogos dos campeonatos regionais de juniores e infantis marcados para hoje, foram adiados devido aos encontros de ontem com as selecções de Setubal.

Os encontros da 3.ª Divisão

A contar para o campeonato regional de basquetebol da terceira divisão disputaram-se dois jogos que tiveram os seguintes resultados:

Internacional-Cascais	30-41
Santa Catarina-P. Arcos	28-23

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

A Suécia fez o seu melhor jogo de futebol — disse Gustavsson

TÓQUIO, 16 — O Dínamo de Moscovo e a selecção de futebol da Suécia, empataram hoje (0-0) no encontro final de um torneio triangular internacional, disputado na capital japonesa, no estádio-velódromo de Korakuen.

Ao prélio assistiram mais de 42 mil espectadores, o que contituiu um verdadeiro «record» em encontros de futebol, disputados no Japão.

O chefe da delegação sueca, Tore Brodd, afirmou: «Foi um encontro bom, jogado correctamente e bem disputado. Ambas as equipas exibiram futebol de excelente qualidade».

O médio-centro da Suécia, Gustavsson, afirmou: «Foi o melhor jogo até agora disputado pela Suécia». — (A. N. I. e F. P.).

O Botafogo — campeão carioca de futebol

RIO DE JANEIRO, 16 — O Botafogo conquistou ontem pelo segundo ano consecutivo o título de campeão carioca ao derrotar por 3-0 o Flamengo.

O jogo realizou-se no Estádio Maracanã, sendo batidos os «records» de assistência e receita em jogos a contar para o campeonato carioca de futebol.

Assistiram ao encontro 152 000 pessoas, que pagaram 22 093 560 cruzeiros. — (A. N. I.).

A selecção russa de futebol joga no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 16 — A selecção russa de futebol, que se encontra em digressão desportiva pela América do Sul, joga na quarta-feira com a equipa da Universidade Católica, que vai á frente do campeonato de futebol local.

O encontro realiza-se no Estádio Nacional e a receita reverterá a favor das vítimas das inundações da Catalunha. — (A. N. I.).

A Argentina conquistou a Taça de Ouro dos «Stars»

BUENOS AIRES, 16. — Por 32 pontos contra 25 do Brasil, a Argentina conquistou a Taça de Ouro dos «Stars», disputada nesta cidade. — (L.).

Ténis de mesa

Cinco equipas apuradas para a 2.ª fase do «Torneio Popular»

O «Torneio Popular» da A. T. M. L. — uma iniciativa que nunca é demais encarecer — vai entrar na sua segunda fase, naturalmente, a mais importante.

Os três primeiros classificados da série são já conhecidos: A. D. Oeiras (21 p.), Vista Alegre (18 p.) e C. R. D. Amadorense (17 p.). A eles se juntarão, os dois primeiros classificados da série B — G. E. «Os Económicos» (19 p.), aos quais, por Amadora (18 p.), aos quais, por sua vez, se juntará um destes três clubes: Andorinha F. C., Ateneu Comercial e Progresso Clube — todos empatados para o 3.º lugar e forçados a uma «poule» entre si, para definirem as suas posições.

A fase final começará, possivelmente, no dia 27 deste mês.

pequeno MAGAZINE

— Quando disse para todo o pessoal estar sentado ás secretárias ás 9 em ponto, queria dizer «pronto a trabalhar».

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

«O CARDEAL DE ESPANHA» NA AMÉRICA DO SUL

★ «O Cardeal de Espanha», obra de Montherlant, representado em todos os países da Europa, começou a percorrer a América do Sul. As primeiras representações verificaram-se no Ufuguay, na Comédia Nacional de Montevideo. Toda a Imprensa saudou a peça e os seus intérpretes.

NEM SÓ PINTURA...

★ O Salão de Outono é inaugurado, todos os anos, em Paris, no Grand Palais. Reune pintores de todas as tendências e de todas as idades. O presente, além da pintura, compreende esculturas, tapeçarias, arquitectura e arte aplicada...

O MAIS PODEROSO RADAR AFRICANO

★ A instalação de um radar de fabrico francês acaba de ser montado no aeródromo de Malan, próximo de Capetown. Trata-se, no género ,das mais importantes instalações do continente africano, ultrapassando, inclusive, as que a Russia ali tem construido. O radar do aeródromo de Malan, pode detectar a uma distância de 400 quilómetros, e possui quatro «écrans» diferentes.

OBRAS POPULARES ENCADERNADAS

SÉRIE «AUTORES PORTUGUESES»

ALMEIDA GARRET
- O Arco de Santana
- O Alfageme de Santarém
- Filipa de Vilhena
- Frei Luís de Sousa
- A Sobrinha do Marquês
- Viagens na Minha Terra

LUÍS DE CAMÕES
- Os Lusíadas

REBELO DA SILVA
- A Casa dos Fantasmas
- Contos e Lendas
- De Noite Todos os Gatos são Pardos

SILVA GAIO
- Mário, 1.º volume
- Mário, 2.º volume

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. 240$00
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES FRANCESES»

ALEXANDRE DUMAS
- A Dama das Camélias
- Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
- Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
- A Tulipa Negra
- Vinte Anos Depois, 1.º volume
- Vinte Anos Depois, 2.º volume

BALZAC
- A Bolsa
- Eugénia Grandet
- A Vendetta

EMÍLIO ZOLA
- Madame Neigeon
- Naïs Micoulin
- O Sonho

P. MERIMÉ
- Cármen

VÍTOR HUGO
- Nossa Senhora de Paris, 1.º volume
- Nossa Senhora de Paris, 2. volume

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. 300$00
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «AUTORES ESTRANGEIROS»

CHARLOTTE BRONTE
- Jane Eyre, 1.º volume
- Jane Eyre, 2.º volume
- O Professor

DOSTOIEWSKY
- Crime e Castigo, 1.º volume
- Crime e Castigo, 2.º volume
- Pobre Gente
- Ninotchka
- A Voz Subterrânea

GEORGE ELIOT
- Silas Marner

JANE AUSTEN
- Orgulho e Preconceito, 1.º volume
- Orgulho e Preconceito, 2.º volume

LEÃO TOLSTOI
- Kátia
- Infância

R. L. STEVENSON
- O Médico e o Monstro

EMILY BRONTE
- O Monte dos Vendavais

Os 15 volumes encadernados ..... Esc. 300$00
Em 15 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «POLICIAL E AVENTURAS»

ALEXANDRE DUMAS
- Os Três Mosqueteiros, 1.º volume
- Os Três Mosqueteiros, 2.º volume
- Vinte Anos Depois, 1.º volume
- Vinte Anos Depois, 2.º volume

AGATHA CHRISTIE
- O Misterioso Caso de Styles
- O Adversário Misterioso
- Assassinado num Campo de Golf

G. A. HENTY
- Berio, o Bretão
- O Tesouro dos Incas

R. L. STEVENSON
- A Flecha Negra

RAFAEL SABATINI
- O Capitão Blood
- Anthony Wilding

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. 240$00
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

SÉRIE «OBRAS ROMÂNTICAS»

ALEXANDRE DUMAS
- A Tulipa Negra

CHARLOTTE BRONTE
- O Professor

JANE AUSTEN
- Orgulho e Preconceito, 1.º volume
- Orgulho e Preconceito, 2.º volume
- Persuasão

LUISA MAY ALCOTT
- Mulherzinhas

MARY FLORAN
- Se Ele Soubera!...

JORGE OHNET
- Sacrifício de Amor
- O Poder do Amor
- O Grande Industrial

OCTAVE FEUILLET
- A Vida de um Rapaz Pobre
- A Menina de Kergant

Os 12 volumes encadernados ..... Esc. 240$00
Em 12 prestações mensais de ..... » 20$00

N. B. — Riscar o que não interessar

Entrega imediata das obras contra o pagamento da primeira prestação

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27
PORTO

(OP) Agradeço me enviem um impresso para aquisição de .....
..... na modalidade de
PAGAMENTOS SUAVES

ENDEREÇO .....
.....

NOME (Bem legível) .....
.....

—//—

200 000 empregados bancários na Alemanha

Existem presentemente na Republica Federal Alemã cerca de 13 300 instituições de crédito, das quais 11 000 são de reduzida dimensão, com um total de balanço de um milhão de marcos. As 13 300 instituições possuem 15 000 filiais, representando um banco ou filial por 8,7 quilómetros quadrados e 1943 habitantes. Este sistema bancário dá emprego a 200 mil pessoas.

O conjunto destas instituições bancárias dão um total de balanço de 206 769 milhões de marcos.

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respeetivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

B 1	L 2		A 3	D 4	I 5	A 6	C 7		J 8
B 9	M 10	C 11	E 12	F 13		G 14		K 15	H 16
B 17	D 18	C 19	I 20	M 21		D 22	E 23		M 24
E 25	F 26	J 27		F 28	L 29	I 30	D 31	G 32	
H 33	E 34	F 35	B 36	L 37	K 38	K 39	M 40	C 41	•
L 42	A 43		H 44	A 45	B 46	N 47	D 48		J 49
D 50	I 51		E 52		N 53	H 54	F 55	B 56	B 57
K 58	E 59	G 60		J 61		G 62	J 63	K 64	L 65
I 66		I 67	J 68		J 69	N 70	N 71	E 72	B 73
F 74		C 75	N 76	G 77	G 78	H 79	N 80	JERRY Dtos reservados	

A — Agra: 3 45 34 6 43
B — Abastecendo: 36 1 17 56 9 57 46
C — Noticias: 11 7 75 19 41
D — Esquife: 31 18 48 50 22 4
E — Nostalgia: 72 52 25 12 73 59 23
F — Recebes: 55 13 28 35 26 74
G — Cílios: 62 60 77 78 14 32
H — Casal: 44 16 33 54 79
I — Cividade: 30 5 20 66 67 51
J — Vales: 69 63 61 49 8 68 27
K — Idosa: 15 64 38 39 58
L — Bens: 2 37 65 29 42
M — Espace: 40 24 10 21
N — Mobilia: 53 70 47 76 71 80

SOLUÇÃO

A — Brejo; B — Muindo; C — Novas; D — Ataude; E — Saudade; F — Cobras; G — Celhas; H — Povoa; I — Cidade; J — Cheques; K — Velha; L — Meios; M — Adie; N — Móveis.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Um beijo unindo a vontade
De duas bocas vermelhas,
Só prova que a mocidade
É cheia de coisas velhas

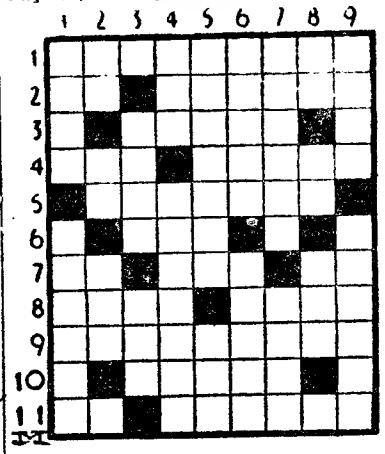
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2881

HORIZONTAIS: 1 — Sustentado por muitas colunas. 2 — A minha pessoa. Rilharás. 3 — Cidade da Itália, capital de província. 4 — Monarca. Curvo. 5 — Abrandar. 6 — Mofar. 7 — Aspecto. Desfavorável. Avistei. 8 — Zomba. Hora canónica (pl.). 9 — Começo. 10 — Fixo. 11 — Ermo. Reequipa.

VERTICAIS: 1 — Embaraçar. Grandes planícies na América do Sul. 2 — Alternativa. Preposição. Grande quantidade. 3 — Mais mau. Termo. 4 — Seguirá. Provir. 5 — Sugará. Julga. 6 — Recear. Excepcional. 7 — Enraiveceram. Apresentar como adversário. 8 — Acolá. Grama (abrev.). Segue. 9 — Embuçado. Galhofa.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2880

1 — Dama. Nave. 2 — Orar. Atas. 3 — Trovoar. 4 — Qui. CÃO. 5 — Uras. Bari. 6 — Ne. Or. 7 — Ladeiam. 8 — Pã. Ema. Os. 9 — Aden. Rira. 10 — Ur. Tia. Dr. 11 — Lato Moei.

VERTICAIS: 1 — Dó. QUE. Paul. 2 — Artur. LADRA. 3 — Mariana. 4 — Aro. Sedento. 5 — Vê. Em. 6 — NÃO. Boiaram. 7 — Atacara. 8 — Varar. MORDE. 9 — És. Oiã. Sari.

Provérbio: CÃO QUE LADRA NÃO MORDE.

NOVA MODALIDADE

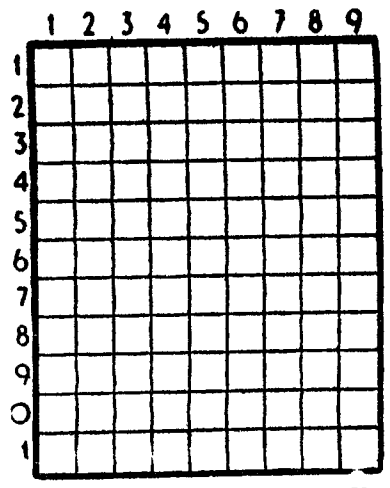
Problema n.º 4927

HORIZONTAIS: 1 — Personagem de Shakespeare na sua tragédia «Otelo». 2 — Lavrais. Monarca. 3 — Fileira. Um dos estados do Brasil. 4 — Isolado. 5 — Prefixo de negação. Calcular. 6 — Cidade da Itália na Lombardia. 7 — Parvo. Artigo definido. 8 — Porco. 9 — Parte aquosa que se separa do leite. Chefe etíope. 10 — Cantão da Suíça. Alisa a barba ou o cabelo passando a mão por ela. 11 — Filósofo, físico e geómetra francês que criou um sistema filosófico.

VERTICAIS: 1 — Oferece. Nome de uma ópera de Verdi. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 2 — Epoca. Doçura. Reze. 3 — Divisão de uma casa. Isolado. Escarneces 4 — Claridade. Centena. 5 — Pertences. Dissimulado Aqui. 6 — Sacerdote budista. Grande quantidade. 7 — Agora. Basta. 27.º presidente da América. 8 — General de Napoleão. Nome de mulher. Feche as asas para descer mais depressa. 9 — Camareira. Nome de uma flor. Campeão.

Solução do problema n.º 4926

HORIZONTAIS: 1 — Boas. Igor. 2 — Arca. Arda. 3 — Ios. Mãe. 4 — Por. Foz. 5 — Andrógino. 6 — Ao.



AC. 7 — Aru. Ror. 8 — Or Bar. Um. 9 — Vida. Asma. 10 — Ad Dói. Oc. 11 — Roto. Oiro.

VERTICAIS: 1 — Ba. Par. Ovar. 2 — Orion. Árido. 3 — Acordar. 4 — Sãs. Roubado. 5 — Pó. 6 — Iam. Garraio. 7 — Gráfico. 8 — Odeon. Rumor. 9 — Rã. Zoa. Maço.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 237/62

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 31 de Dezembro de 1962, pelas 16,30 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso público para a EMPREITADA N.º 127/62 — Construção de instalações sanitárias no Largo do Rato.

(Processo n.º 173/62/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 185.605$20
O depósito provisório é de ..... 4.641$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar — das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 as 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 29 de Novembro de 1962.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CONTO DE DOMINGO

A FAMOSA VIAGEM

Texto de MARIA JOSÉ DE MIRANDA Ilustração de CARLOS BOTELHO

O repórter afivelou o melhor sorriso.

— Desculpe, minha senhora, é aqui que mora a D. Alice Mário Braga?

—Sim...—a mulher de mãos enrugadas e unhas gastas, hesitava, segurando a porta num gesto instintivo de defesa.

— Desejava falar-lhe. E' por causa do concurso «Perguntas pedem resposta», organizado pelo meu jornal. A D. Alice foi contemplada com o 1.º prémio!

— Com o primeiro prémio?... Está, está... — balbuciou a dona da casa, torcendo as mãos, embaraçada, no esforço de assimilar a surpresa.

Ele aproveitou a porta desguarnecida, para entrar, antes que uma possível evasiva viesse estragar-lhe a reportagem. Só nessa altura a mulher, forçada a tomar uma atitude, chamou a filha que na cozinha engomava a roupa da família.

— Alice!

Piscar de olhos entre o fotógrafo e o jornalista, expressando o alívio de saber que a aflita senhora não se chamava Alice, nem tinha ganho o primeiro prémio no concurso «Perguntas pedem respostas». Talvez Alice fosse nova, desembaraçada e bonita.

— Estes senhores dizem que ganhaste o primeiro prémio naquele concurso...

— O primeiro? A viagem França-Itália?

Os mensageiros apressaram-se a confirmar, felicitando-a efusivamente. Alice era jovem, talvez não muito bonita, mas jovem, fresca, com lindos olhos castanhos, lábios finos, expressivos, e seios firmes a altear a blusa de xadrezinho. O repórter também era moço, o que contribuiu para a alegria geral, reserva feita á boa e prudente mãe. A premiada respondeu a todas as perguntas, mesmo as mais indiscretas. Desfraldou planos e ambições ignorando os apelos da avisada mãe.

Crepitaram «flahs»: Alice junto do repórter; Alice sorrindo á objectiva. Era preciso explorar o precioso filão de uma jovem contemplada com o maravilhoso prémio que velhos e novos haviam de cobiçar

Os mensageiros partiram, com muitas vénias e sorrisos de esperança. Ela ficou a embalar o sonho tornado realidade.

*

Quando ouviu falar em prémio a mãe imaginou alguma avultada quantia em dinheiro, automóvel, mobília ou televisor. Depois, sentiu tombar aos pés o seu coração de boa e prudente mãe.

— Que contratempo! — pensava ela — Agora que tudo parecia tão bem encaminhado... A filha empregada, um noivo com pressa de casar... esta viagem ia dar-lhe volta ao miolo. E, depois, os encontros que adviriam, as tentações! Que atraso e transtorno, por uma coisa que não fazia falta nenhuma, a rapariga ia estragar o seu belo futuro. Mesmo que a mulher se governe muito bem sózinha não há como ter dono legítimo. Mulher sem compromisso é a tentação permanente fruto amadurecendo á beira do caminho, que muitos experimentam colher, sem pedir ou comprar ao dono.

Como evitar que a rapariga fizesse a viagem? Entusiasmada como estava... E, sendo maior podia fazer o que quisesse. Se pressentisse oposição lutaria com todas as suas forças.

A boa e prudente mãe torturava-se, no desespero de encontrar alguma coisa que sem ostentação impedisse a filha de partir.

*

O pai não quis acreditar no prémio sem ter visto o nome da filha impresso em letras gordas no jornal.

— Porque não teria eu concorrido? — pensava ele — Talvez a viagem me coubesse em sorte, já que estava escrito vir cá para casa!

Paris! Roma; Mas sobretudo Paris... Enquanto mudava de roupa, ia pensando naquele desejo velho, arrumado pelo tempo. Paris, mulheres, aventura! Tudo podia acontecer. Foi admirar-se no espelho do guarda-fato, evitando sábiamente fitar o alto da cabeça, donde os cabelos tinham desertado. — Não estou nada mal, não senhor. — Salientou os bícepes e alisou a papada. Sempre ouvira dizer que as estrangeiras gostavam muito dos portugueses. Fotografias na torre Eiffel, de braço dado com uma francesa; fotografias sob o Arco do Triunfo, com outras francesas; fotografias no bairro Latino, nos jardins das Tulherias, nas margens do Sena. O Lido, o Moullin Rouge... E as italianas!!!

— Que pouca sorte, o prémio calhar á pequena. É claro que não podia deixá-la ir assim por aí fora! Aquelas viagens só são boas para os homens. Para uma mulher o melhor lugar é a casa. Tratar dos arranjos domésticos, dos homens da família: Avô, pai, marido, irmãos, filhos... É essa a sua missão e importava soubessem cumpri-la. Na verdade, sob o ponto de vista utilitário, as mulheres são a melhor invenção do bom Deus.

— Isto nem se discute! O pequena não pode ir — envergonhou-se, um pouco, sob a justiça de tal opinião. — Bem, não seria ele a levantar obstáculos, percursores de tempestade. A mãe que se encarregasse de dissuadi-la.

— Histórias para contar aos amigos... O Lido, o Mollin Rouge... As francesas, as italianas.

*

A opinião do noivo harmonizava muito bem com a dos futuros sogros, o melhor, conseguia excedê-la em desconfiança e incompreensão. Era um rapaz de barba espessa, sólido, bota de elástico. Vivia com uma tia-avó e não tinha irmãs. A tia passava o tempo a abanar desconsoladamente a cabeça:

— As raparigas de agora! Estas raparigas! Noutro tempo...

Tais pensamentos implantavam nele um fundo de dureza e incompatibilidade. Distanciavam-no da época a que pertencia. Assim, em vez de se alegrar nos rostozinhos pintados e os penteados altos das raparigas modernas, vivia a azedar-se e censurá-las.

A notícia da projectada viagem, tornou-o calado e taciturno.

— Hei-de trazer-te uma prenda muito bonita! E mando postais de todos os lugares por onde passar — afirmou a rapariga, acariciando o braço do noivo. Mostrava um ar radiante como ele nunca lhe vira: faces rosadas, olhos brilhantes, cabeça levantada. A satisfação envolvia-a como um halo luminoso e quente. Isso fê-lo sentir-se ainda mais ferido. O ciume trespassava-o em pleno coração como os dentes de um garfo. Gritou logo a sua reprovação:

— Não quero que vás!

— Não queres?!!! — a rapariga saltou, furiosa; feições contorcidas. — Podes explicar-me porquê?

— Porque não! Como havia de saber o que fazias por lá, á rédea solta? Conhecimgentos e passeios e eu aqui armado em bom á tua espera, de braços abertos!

— Cala-te ser imundo e desprezível! Julgas os outros por ti próprio. Lembra-te que não sou ainda tua mulher e se me apetece ir não podes impedi-lo.

— Felizmente não és minha mulher e quanto a mim já mudei de ideias. O que mais há por aí são raparigas!

Ela calava-se, fremente de raiva. O ódio crescia dentro dela qual fogo ateado num pinhal. Se ele adquiri-se, de repente, as proporções de uma formiga ela pisava-o sem hesitação.

— Se estivesses no meu lugar — continuou já sem esperança de convencê-lo — se estivesses no meu lugar não ias? Desprezavas uma oportunidade como nunca mais encontrarias na tua vida? Anda, responde, se tens coragem!

— Comigo é diferente. Eu sou homem!

— Homem! Explica-me se essa designação te concede mais olhos ou sonhos do que a qualquer mulher?

Mediam-se como dois inimigos. Nunca tinham ousado falar assim.

— Pois bem, — concluiu ele, com os restos de dignidade que pôde reunir — vou-me embora! Só voltarei quando mudares de idéias — e saiu.

A rapariga não fez um gesto para o reter, coisa que ele esperou, sem confessar a si próprio, segurando, mais que o tempo necessário, a porta, antes de fechá-la atrás de si. Para sempre, como pensou depois. Ela ficou pregada no mesmo sítio, arquejante, pensando convicta: Ele é mau! Urso! Urso! Urso!

Da cozinha a mãe ouvira o bastante para imaginar a cena. Abanou a cabeça desgostosa. Veio até junto da filha.

— Os homens são assim! Temos que nos resignar... — dispunha-se a dar início a um grande sermão, quando a filha interrompeu:

— Resignar? Pois que vá para o diabo! Passo muito bem sem ele.

*

A tragédia passou a desenrolar-se segundo as clássicas linhas do teatro grego, sem faltarem os coros de vozes dramáticas e as carrancas.

De um lado a premiada; do outro a família. Dois grupos em guerra aberta, dispostos a não ceder.

O noivo voltou a falar aos sogros, na ausência dela.

Idéias, alvitres, problema sem solução.

Aproximava-se o dia da viagem. Alice tinha dado volta ao guarda-roupa e feito as compras indispensáveis.

Nessa altura, o caprichoso destino, amigo dos fortes, resolveu intervir. Quase na véspera da partida, a rapariga adoeceu. Gripe ligeira, destas que se contentam com chá de limão e aspirina, quando muito um ou dois dias na cama.

Na conspiração que se seguiu tomou parte o médico da família, com certa relutancia, justiça lhe seja feita.

— A febre está muito alta! Acho-lhe sintomas de pneumonia. Não é conveniente levantar-se antes de decorrido um mês.

Debilitada pela luta que vinha sustentando, pela gripe e pela sentença, a rapariga deixou-se convencer.

A viagem foi cancelada, com grande alívio para todos e desgosto para a pobre Alice que nunca mais pode esquecer o belo sonho desfeito.

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS LIVROS

Glória nacional e universal, Camões é indiscutível. «Os Lusíadas», escapando ao naufrágio, á censura, á má reputação e á miséria do autor — conseguiram superar tudo o que a antiga Musa canta.

Com as suas dificuldades, eram épocas fáceis, afinal.

Se fosse hoje (ah, se fosse hoje!) Camões teria triunfado não pelo génio, mas pelo volume.

Nada menos de dez cantos, calculem! Milhares de decassílabos!

Estamos a ver os editores actuais — mais interessados nas fábricas de papel do que na transcendência do poema — a dialogarem com o Épico:

— Talvez nos convenha... 600 páginas. 50$00 de preço de capa. Lançamento precedido de intensa propaganda.

O segundo gerente-técnico-gráfico-iluminista acrescentaria:

— Traga o Canto Nono, arranjado e copiado á parte, para publicar com gravuras especiais.

O Épico, á margem destas manipulações, diria um tanto encolhido, piscando o unico olho disponível:

— Farei o melhor que puder. Muito obrigado.

— Não demore com isso — observaria, por sua vez, o terceiro sócio-gerente, antevendo um filão comercial.

Mesmo esperando um ou mais séculos pelos grandes lucros, a coisa rendia...

Hoje o êxito é imediato — ou não é. A produção de papel tem de encontrar mercado. O publico reclama a quantidade e paga-a em proporção: muitas folhas, muita composição tipográfica, muitas personagens, de maneira que chegue para ler, ás prestações, durante quinze dias ou um mês de férias.

Daí o roman-fleuve, segundo a designação francesa. O romance torrencial, o romance-catadupa, o romance-Niagara, o romance-chuva-dos-trópicos. Pode a chuva da inspiração reduzir-se a simples banho de chuveiro... E pode o banho limitar-se, por deficiência da criação, a simples banho-maria. Pormenores. Indispensáveis são as 600 páginas e os 50$00 de preço de capa.

Não é caro. Desde que a leitura dure por todo o tempo de férias ou sirva para contrariar a insónia, entre dois bocejos de fadiga.

Não existem agora outros géneros literários respeitáveis. Perdão, há ainda o ensaio, que não chega a ser um tratado mas cuja aparência compacta goza do maior prestigio.

O resto... Estamos de novo a ver o próprio Camões, Bocage, Antero, apresentando ao tal gerente-técnico o seu melhor soneto.

— Não serve. É pequeno.

— Realmente só tem 14 versos...

— Arranje um soneto com 2000 versos e falaremos.

Fruta do tempo... como costuma dizer-se, neste caso a propósito. Porque, de igual modo, a fruta sacrificou a qualidade ao tamanho e á aparência.

Onde está a fruta irregular e espontanea: as bananas sazonadas, as peras maduras, as laranjas doces?! Oferecem-nos produtos industriais, calibrados, polidos, engraxados, carimbados: Principalmente, grandes: frutos de exposição.

Bananas executadas na camara de gás, peras insípidas, laranjas sem açucar. Grandes, sempre grandes. 50 escudos de preço de capa.

Tal como os automóveis, outra fruta do tempo. Enormes, disformes, de rabo de peixe e cromados em zigue-zague, são os cartões de visita do proprietário. 50 contos de preço de capa — fora os pagamentos finais em aberto.

Por sorte, Camões não conheceu nada disto. Com todo o seu génio ficaria humilhado. Avaliarem «Os Lusíadas» a peso... Não faltava mais nada!

Morreu a tempo, ignorando a triste condição dos futuros homens de letras, obrigados á média de 600 páginas. Exigem-lhes que escrevam «Os Lusíadas», sem génio — mas com volume.

Para ler nas férias.

BASTOS GUERRA

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

OFERECEMOS UM NATAL FELIZ!

Se comprar as suas ofertas de ouro, pratas, joias e relógios na grande ourivesaria

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95. Rua Nova do Almada. 99

LISBOA

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens

Os leitores e os problemas escolares

Os alunos dos cursos nocturnos do ensino secundário que moram na linha de Cascais têm dificuldades de transporte

Bem pesados são, por vezes, os sacrifícios que se exigem aos jovens estudantes das escolas nocturnas do ensino secundário. Operários ou empregados de escritório, a necessidade de se manterem a eles próprios, ajudando as famílias, que normalmente são modestas, aliada á vontade de melhorarem a sua preparação profissional e intelectual, obriga-os a um trabalho esgotante de doze e mais horas por dia, sem tempo quase para tomarem as refeições. Parece, no entanto, que poucas pessoas se apercebem do esforço desses jovens estudantes cuja influência será decisiva na transformação do nosso mundo do trabalho, nem do que isso significa, como também muito poucos se preocupam em tornar menos dura a vida dessa camada da juventude, que, resoluta, enfrenta todas as dificuldades em busca do seu destino, com a consciência das dificuldades futuras.

Dos seus problemas nos temos ocupado com o objectivo de uma contribuição construtiva para as soluções requeridas, fazendo-nos eco de judiciosas considerações e oportunos alvitres de pais e encarregados de educação sobre aspectos cruciantes desses problemas prementes que se impõem á ponderada atenção das entidades que possam resolvê-los.

O problema dos transportes

Sobre as dificuldades de transportes que se deparam, com tremendas complicações e grandes sacrifícios, aos estudantes do ensino nocturno secundário, residentes nas localidades da linha de Cascais, escreve-nos o pai de um deles uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos elucidativos:

«Frequenta o meu filho o curso nocturno da Escola Industrial Fonseca Benevides. Terminam, geralmente, as suas aulas ás 23 e ás 24 horas. Como o meu filho, dezenas de seus condiscípulos residem na linha de Cascais. Pois bem: inexplicávelmente, e a despeito de várias exposições feitas á Sociedade Estoril, os comboios que saem da estação do Cais do Sodré não fazem paragens em Santos e em Alcantara, pois são «rápidos» até Algés. Como aqueles, também dezenas de alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal, e esta com maior frequência, têm de ir ao Cais do Sodré apanhar o comboio das 0,30, o que, como é óbvio, acarreta perda de tempo, roubado ao exigido descanso, bem como escusada despesa que muito pesa nas magras bolsas dos encarregados de educação. e, ás vezes, dos próprios alunos, dado que muitos são chefes de família. Como alternativa, têm de esperar pelo comboio da 1 e 1, que então pára naquelas estações, o qual, no caso do meu filho, chega a S. Pedro do Estoril á 1 e 33. Da estação, até á povoação de Murtal, onde vivemos, há 15 a 20 minutos de caminho a vencer, por vezes sob o efeito das intempéries. Chega o meu filho a casa cansado e esmorecido, por volta das 2 horas. É duro, se atendermos a que, no dia seguinte, tem de estar no trabalho ás 8 horas, sendo obrigado a levantar-se ás 6 e 30.

«Com que entusiasmo pode andar um rapaz a sacrificar a sua juventude, a privar-se de tanta coisa bem mais fácil, embora menos edificante, por uma vida escolar tão dura?

«Não poderá a Sociedade Estoril minorar o sacrifício daqueles jovens, fazendo com que os comboios, a partir das 23 horas, parem naquelas estações? Irá esta concessão afectar os interesses daquela sociedade? Não vejo em quê!

«Porque havemos de levar uma vida inteira a ouvir o estribilho de que o nosso País precisa de técnicos e operários especializados, exigidos por uma imperiosa industrialização e depararmos com anomalias deste género, a par de tantas outras cuja enumeração, agora, seria ociosa? Onde estão a compreensão, os estímulos, o carinho a prestar aos que, tentando melhorar a sua preparação profissional, implicitamente contribuem para o progresso da Nação?

«Já o meu filho quis desistir de frequentar a escola nestas condições, e só o meu pedido o impediu disso, mas a continuar este estado de coisas com que coragem me oporei?».

Parece-nos que o caso não será de difícil arranjo, por parte da Sociedade Estoril e das entidades oficiais das quais dependa, porventura, superiormente, a solução do mesmo.

As crianças da província e as escolas primarias

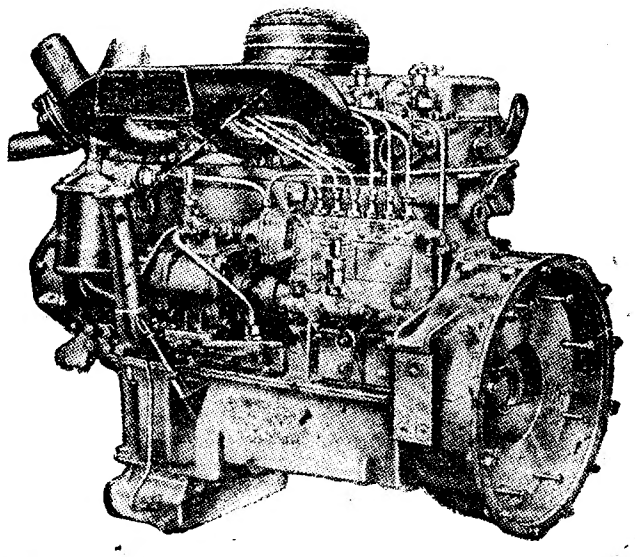
Não é, infelizmente, nova a notícia que nos traz outro leitor, sobre as dificuldades por que passam, em determinadas zonas da província, as crianças em idade escolar, sujeitas a percorrer enormes distancias, calcorreando, por vezes, ásperos caminhos até os locais onde se situam as escolas. Diz o nosso leitor:

«Na aldeia de Vale de Madeiros, do concelho de Nelas, existe, há alguns anos, uma escola primária que era frequentada por bastantes alunos. Sucede, porém, que há cerca de dois anos, na referida povoação, a escola ruiu parcialmente, ficando sómente levantadas as paredes exteriores, ante a indiferença dos serviços municipalizados. É de lamentar, que dentro do mesmo concelho, esta não seja a unica em tais condições.

«A partir dessa altura, os alunos que frequentavam a referida escola viam-se obrigados a caminhar todos os dias para a escola da freguesia, que fica a uma distancia de três quilómetros. Para uma criança de 8 ou 9 anos andar todos os dias quatro percursos a pé (12 quilómetros) é demais, principalmente se a causa não for obrigatóriamente necessária. Pois se, na actualidade, lutamos contra o analfabetismo porque é que se desprezam assim os estabelecimentos escolares já existentes?».

Na certeza de que levado o assunto ao conhecimento das competentes entidades escolares ele será devidamente ponderado, aqui o pomos á consideração dos respectivos serviços oficiais.

PERKINS DIESEL



O MOTOR QUE INSPIRA CONFIANÇA AOS CONDUTORES DE VEÍCULOS PESADOS E LIGEIROS

O MAIS RESISTENTE, O MAIS ECONÓMICO, O MAIS ACESSÍVEL

MOTORES MARÍTIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

MONTAGENS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO NA FÁBRICA PERKINS

GRANDES STOKS DE PEÇAS LEGÍTIMAS

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

ROYAL ROTTERDAM LLOYD

ROTTERDAM

anuncia o navio rápido

LANGKOEAS

a carregar em Lisboa em 6/7 Janeiro 1962 para:

PORT SAID, AKABA, ADEN, PENANG, PORT SWETTENHAM, SINGAPURA, (DILI - TIMOR), BANGKOK, HONG-KONG (MACAU) HSINGKANG e SHANGHAI

este navio também recebe carga em frigorífico

OS AGENTES GERAIS:

Soc. Com. Orey, Antunes & Cia., Ltda.

4 — PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA

Telefones 322271/2/3 — 33254/5 — PPCA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Dezembro de 1932 publicava:

«A bordo do «Asturias» chegou hoje a Lisboa mais um emigrado político brasileiro, e de qualidade — o antigo presidente da Republica, sr. dr. Artur Bernardes.

«Antes das oito horas já se encontravam no cais de Alcantara muitos dos deportados brasileiros que fixaram a sua residência em Lisboa, entre os quais se viam o dr. Julio Prestes e o antigo ministro Victor Konder».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos na Hungria, com a orquestra de Lendvay Kalman; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de...; 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: A orquestra de Johnny Richards; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22: Rádio Desporto; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. A's 18: Concerto de domingo: «Serenata» (Caetano Braga), pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Jesus Etchevarry; «Sinfonia n.º 41, em dó maior», «Jupiter» (Mozart), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Otto Klemperer; abertura da ópera «Rienzi» (Wagner), pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Sawallisch; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Intermédio», do 1.º acto da «Rosamunda», para piano e orquestra, de Wilhelm Kempff, e a Osquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Van Kempen; «D. João», poema sinfónico (Strauss), pela Orquestra Cento Soli, dirigida por Rudolf Albert; 20: Noticiário; 20 e 15: «As Quatro Nações» (Armand Louis Couperin); cravista, Paulino Aubert; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto, pelo duo Leonor de Sousa Prado - Nella Maissa (violino e piano): «Sonata em lá maior», de João Sebastião Bach; e «Sonata em sol menor», de Debussy; 21 e 26: Solos de harpa, por Marcel Grandjan Y; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica portuguesa: obras de Francisco Martins, de Sousa Carvalho, de Bom Tempo e de Francisco António de Almeida; 23 e 45: Noticiário; 24: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 17: Domingo musical; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Conjuntos; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 31: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22: á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 12 e 30, Missa; 13 e 5: Fecho. Às 18 e 15: Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil: «Histórias e brincadeiras, desenhos animados e episódios da «História de Portugal»; 19 e 35: «Aventuras do Mascarilha»; 20: «Thil'os Combo e Teresa»; 20 e 25: «Relatório do Progresso». 20 e 40: «Encruzilhadas da Vida»; 21: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Dick Powell, Show»; 22 e 50: «Museu de Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45, Falando de musica por José Atalaia; 20 e 10: Onde a Ciência Começa, pelo sr. dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 30: «Loretta Young, *show*»; 20 e 55, Culinária por Lourdes Modesto; 21 e 30: Telejornal; 22: Episódio da série «Deputy»; 22 e 25: Canções, por Marina Neves e o conjunto de Shegundo Galarza; 22 e 50: Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20: Episódio da série «O vagabundo da praia»; 23 e 45: Ultimas notícias e boletim meteorológico; e ás 0 horas: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 16 — A's 6 e 48 (3,87 m); 19 e 18 (3,51 m).
Dia 17 — A's 7 e 26 (3,68 m); 20 e 02 (3,34 m).
Dia 18 — A's 8 e 22 (3,50 m); 21 horas (3,22 m).

BAIXA-MAR

Dia 16 — A's 12 e 35 (1,28 m).
Dia 17 — A's 0 e 26 (1,47 m); 13 e 18 (1,46 m).
Dia 18 — A's 1 e 24 (1,65 m); 14 e 18 (1,62 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo

CINEMAS

TIVOLI — «O valentão de Marselha».
EDEN — «Os ídolos de Viena».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico»
AVIS — «Roma, que bela és».
ODEON — «Férias em Acapulco».
CAPITÓLIO — «Furia na terra perdida».
OLIMPIA — «A toureiro»
CINE MOSCAVIDE — O passado não perdoa».
CAMPOLIDE — «Os cossacos».
SALÃO LISBOA — «Duelo no fundo do mar».
IDEAL — «Os 7 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21.30 — «Os Maias»
AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos de mulher».

CINEMAS

S. LUIZ — «O seu pecado foi amar».
ROMA — «Um crime na Riviera».
S. JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne»
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
ALVALADE — «O seu pecado foi amar».
RESTELO — «A grande roda da vida».
CONDES — «Um crime na Riviera».
JARDIM CINEMA — «Fanny».
ROYAL — «Nikki, o cão selvagem».
PROMOTORA — «Esplendor na selva».
CHIADO TERRASSE — «Tempestade sobre Washington».
LYS — «Duelo ao pôr do Sol».
S. L. BENFICA — «Imitação da vida».
VOZ DO OPERARIO — «Vida privada».

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248) ✻ **Moura**, Tr da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotifar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairrão, R Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) ✻ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✻ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britanica, Tr. da Lagua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 187 (26476) ✻ **Azevedo**, Filho, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✻ **União**, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.ª Engrácia) (728395 - 720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) ✻ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

FILATELIA

«Um Amigo do Brasil é também Cartaz Turístico de Lisboa»

O correio de ontem trouxe-nos a extraordinária surpresa de um dos ultimos numeros do grande jornal diário «O Globo», do Brasil, com uma crónica a nosso respeito, assinada pelo grande jornalista, dos maiores do seu país, que é o dr. Alves Pinheiro.

Temos pena de aqui a não poder transcrever na íntegra, dados os exageros evidentes que o dr. Alves Pinheiro, com a sua amizade e a sua generosidade, escreveu a nosso respeito, quer como advogado, quer como filatelista.

Mas não resistimos á tentação de, abrindo uma excepção, nesta coluna que dirigimos há cerca de uma duzia de anos, aqui registar esta passagem do dr. Alves Pinheiro:

«Entretanto, não é apenas a advocacia ... e a filatelia, que marcam o lugar de destaque de V. C. na vida portuguesa. Ele é um dos mais profundos conhecedores de Lisboa, dos mistérios e dos encantos, da doçura e de toda a fascinação da noite lisboeta, assim como da sua gente, e gente de todas as camadas. Há figuras que se integram na própria paisagem humana das cidades. E' o caso de V. C. Ele só, ele mesmo, é um excelente e incomparável cartaz turístico, com sua graça, sua ironia, sua finura, sua presença sempre espirituosa e cheia de calor. Este registo é feito em homenagem a um português mil por cento amigo do Brasil e dos brasileiros».

Claro que mesmo nesta passagem continua o exagero do dr. Alves Pinheiro. Mas ele viu-nos por um prisma que nunca nenhum outro descrevera — o que não pode deixar de ser grato ao nosso coração. E se, no seu artigo a nosso respeito, há alguma afirmação que não seja amigávelmente exagerada — é aquela em que nos diz mil por cento amigo do Brasil e dos brasileiros.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Recebemos mais três ofertas: Dois belos sobrescritos, diferentes, com carimbo do VIII Dia do Selo, da secção filatélica da Academia de Santo Amaro, de Lisboa; um postal comemorativo do VIII Dia do Selo, com carimbo normal, local, do distinto filatelista Félix da Costa Ilha, daquela localidade; e um sobrescrito com o carimbo do 1.º voo da TAP, Santa Maria-Lisboa, do distinto filatelista Dinarte Costeira, presidente do Nucleo Filatélico Micaelense, de Ponta Delgada, Açores. A todos, apertados abraços.

✻ Será inaugurada no próximo dia 24 a exposição filatélica da temática da Natividade, que temos anunciado, e que se realizará na prestimosa Academia Recreativa de Santo Amaro.

✻ Com vivos agradecimentos, registamos mais três ofertas: Dois sobrescritos e um postal com selo, e carimbo de primeiro dia de circulação (10-11-62), do 75.º aniversário da cidade de Lourenço Marques, 7.ª ed. da Casa Filatélica, C. P. n.º 16, Lourenço Marques, Moçambique; um sobrescrito de Angola, com selos e carimbo comemorativo do ultimo «Dia do Selo», enviado pelo Centro Filatélico de Angola, C. P. 2688, Luanda, Angola; e os sobrescritos n. 68, de 1.º dia de circulação da série das Telecomunicações, e n.º 69, com carimbo comemorativo da «II Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica», edições de Philosateleia, e remessas do nosso amigo Raul Soares, dirigente filatélico do Grupo Recreativo da Carris de Ferro.

✻ Em Faro, está a organizar-se uma secção filatélica, anexa ao Círculo Cultural do Algarve. A ela, como a todas as secções filatélicas, oferecemos as colunas desta secção do «Diário de Lisboa».

✻ E três outras ofertas, que, como as anteriores, documentam outros tantos acontecimentos filatélicos, e as quais, diáriamente recebidas no nosso escritório ou nesta redacção, não podemos deixar de desvanecidamente agradecer: um sobrescrito do «VIII Dia do Selo», edição 19 do Serviço Filatélico, Apartado, 27, Ponta Delgada, Açores; um sobrescrito com carimbo do «Dia do Selo» de S. Tomé, edição e oferta de José da Purificação Baptista Bispo, de S. Tomé e Príncipe; e sobrescrito da «2.ª Exposição Filatélica de Matosinhos», edição da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos, com o respectivo carimbo comemorativo.

✻ A filatelia portuguesa vai ser extraordinàriamente enriquecida com um volume verdadeiramente impar, ao qual dedicaremos a crónica de domingo próximo.

✻ Por iniciativa do seu chefe de redacção, sr. cap. F. Lemos da Silveira, o «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» vai procurar vencer os naturais atrasos da tipografia, que é no Fundão, a fim de passar a ser distribuído dentro do mês respectivo.

✻ A próxima Exposição Filatélica Internacional, no Luxemburgo, deve ter a participação de sete ou oito expositores portugueses, entre os quais, á cabeça, José González Garcia, José Hipólito e cap. R. Lemos da Silveira. Entre os restantes, contam-se dois estreantes internacionais. A seu tempo tornaremos publicos outros detalhes.

A Filatelia na Figueira da Foz

Na grande e bela praia da Figueira da Foz trabalha-se afanosamente para a organização de mais um nucleo filatélico, porventura secção filatélica do prestigioso Ginásio Clube Figueirense, e muito bem, talqualmente em Aveiro, quanto ao famoso Galitos.

Alguns dos mais conhecidos filatelistas figueirenses: dr. Artur Beja, João Evangelista, dr. Carlos Tavares, Horta Carneiro, dr. Lopes Feteira, João Pinto Gaspar, José Carlos dos Santos Marques, que nos dizem ser dos mais dinamicos, etc.

Para quando uma exposição filatélica figueirense, anual, abrangendo a ultima semana de Agosto e a primeira de Setembro, nas salas excelentes do Casino?

Seria tão possível — e, até, tão fácil... com a adjuvante de constituir mais um motivo de propaganda da melhor praia portuguesa, designadamente com o uso de apropriados carimbos, comemorativos dessas exposições anuais.

SELOS

Para principiar ou continuar uma colecção procure a **Casa Mantero**, Praça da Alegria, 58, 2.º Lisboa. Tel. 328176. Envie mancolista.

CASAMENTOS-LANCHES

62$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Grande roda da vida» e «Dinheiro por um corpo» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).

PAREDE *Royal-Cine* — A's 21: «Marco Polo» e «Milagre de amor» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A notável senhora» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

HORÁRIOS DE CAMIONAGEM E DOS CAMINHOS DE FERRO

Estão publicadas as edições de Dezembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este já com as alterações que entraram em vigor.

A casa editora, Tipografia Aliança, Ld.ª da Rua Passos Manuel, 134, 1.º, Porto, remete o «Guia Geral de Caminhos de Ferro» a quem lho solicitar.

O vigoroso movimento cooperativista da Suíça

por J. DIAS AGUDO

Nada mais fácil para um jornalista não profissional — jornalista amador neste sector do cooperativismo, que nas horas vagas se delicia com leituras e junta conhecimentos tão curiosos como uteis podem ser ao bem comum — que tecer um ou mais artigos sobre o panorama cooperativista suíço Sim, não há dificuldade alguma em oferecer á curiosidade do leitor inteligente um conjunto de elementos que dê uma ideia clara da extensão que atingiu na Confederação Helvética este sentimento tão alevantado de pugnar por uma economia em que o homem não explore o homem, nem viva, na aquisição dos meios de subsistência, em constantes atritos, disputas e lutas com os seus outros patrícios, compatriotas ou cidadãos do mesmo mundo.

E, como não é difícil, exponhamos já o que supomos necessário dizer da Suíça, para nos desempenharmos da missão que nos impusemos de informar, esclarecer e, porventura, criar simpatia — pretensão estulta? — e acção em volta do tema que escolhemos para centro de interesse — *a Cooperação no Mundo* — nas colunas do «Diário de Lisboa».

Foi em 1851, que se fundou na Suíça a primeira cooperativa de consumo, a que foi dado o nome de «Pioneiros de Rochdale» e, de então para cá, isto é, em pouco mais de um século, o numero delas e doutras que a população instituiu sobe hoje a alguns milhares. Deve-se o facto, como é evidente, ao meio propício em que foi lançada a ideia; mas, ao lado do terreno em que frutificou a semente, não poderemos esquecer o esforço dos pioneiros e seus continuadores, e, bem assim, a simpatia dos Governos, que nunca a regatearam aos homens que tomaram como programa aliviar as populações de limitações económicas e doutras dificuldades da vida. Essa simpatia e, mais, o auxílio que lhes foi oferecido para levarem a bom termo a sua cruzada, resultou num panorama cooperativo que é dos mais famosos que o Mundo conta. Mais famosos e mais ricos.

Diz Hans Handschin, bibliotecário da União Suíça das Cooperativas, de Bâle (Basileia) que a Suíça é um dos países mais ricos em cooperativas, senão mesmo o mais rico. O numero total de todas as instituições a que se pode aplicar com segurança a designação de cooperativas é muito superior a 20 000. Para uma população de menos de 5 milhões de habitantes, concordaremos que é grande o numero delas.

Estas cooperativas agrupam-se em vários tipos: de produção, de habitação, de consumo, etc., e formam, ainda, *Federações* regionais e *Uniões* em elevado numero.

As cooperativas de produção, nas quais incluimos as de crédito e as de transformação de produtos e de criação de gado bovino e leiteiro, estão assim distribuídas:

União Suíça das Caixas Raiffeisen, que, em 1961, possuia 1077 *Caixas*, com 129 572 societários;

União Central dos Produtos Suíços de Leite, que, no ano de 1960, abrangia 4889 cooperativas, com 126 519 membros individuais e um numero de vacas que ascendia a 828 985;

A Federação das Cooperativas de Criação de Gado Bovino, que, em 1961, era composta de 2009 cooperativas e tinha 76 341 sócios membros;

As Uniões das Cooperativas agrícolas de compra e venda, que, no mesmo ano de 1961, possuiam 1033 cooperativas, num total de 96 906 sócios individuais.

A União Suíça para melhorar os alojamentos de seus membros, que, no ano de 1959, se compunha de 352 cooperativas e havia construído já 54 669 alojamentos.

Sobre cooperativas de consumo ou de distribuição, que são na Suíça as de maior projecção, constituem elas grande numero de Federações Regionais e de Uniões, a maior das quais é a *União Suiça das Cooperativas de Consumo* (U. S. C.), com sede em Basileia, a cidade que tem suas actividades quase totalmente cooperativizadas.

A União Suíça das Cooperativas de Consumo, fundada em Olten, em 12 de Janeiro de 1890, abrange 12 Federações Regionais, e nela estão filiadas 515 cooperativas, com 749 559 membros individuais. Conta 3272 armazéns de distribuição e teve, em 1961, um movimento de transacções no valor de 1 338 888 139 francos.

Não se dedica esta *União* á produção, a não ser em raríssimos casos — deixa este sector a certas cooperativas especiais e só, que nos conste, explora uma torrefacção de café, uma fábrica de artigos químico-técnicos e uma tipografia. Mas possui, por outro lado, as acções de uma fábrica de sabões e outros detergentes, e investiu capitais, em numero elevado, na empresa de gado para consumo, denominada Bell S. A., que, já em 1952, possuia 141 talhos e outras casas da especialidade espalhados pelo país. As cooperativas filiadas, e que particularmente se entregam á produção, dedicam-se, então, á moagem de cereais, á cultura agrícola de várias espécies, á exploração de três armazéns de móveis, á produção e venda de calçado, construção de imóveis, massas alimentícias, etc., e, ainda, ao ramo dos *seguros*, que acautelam os sócios contra a sua fortuna: seguros de *vida*, de *velhice* e de *invalidez*.

A União tem na Imprensa o seu órgão informativo e doutrinário — Le Coopérateur Suisse — que é publicado em duas línguas, o alemão e o francês, e sustenta em Weggis, junto do lago dos *Quatro Cantões*, e em Jongny, nas margens do Léman, colónias de férias para filhos dos associados.

Dois pontos interessantes a mencionar ainda — e mais haveria! — nas actividades da *União Suíça das Cooperativas de Consumo*, são o seu interesse em promover a ligação de serviços de produção e de consumo e o auxílio a prestar a países subdesenvolvidos. Referimo-nos, no primeiro caso, á experiência de Genebra pela fundação de uma cooperativa tripartida, em que se associaram as cooperativas agrícolas, as de consumo e os vendedores de leite da cidade. E' uma cooperativa autónoma, gerida por seus próprios meios, de serviços organizados a seu belo talante e em que a remuneração de suas actividades é feita globalmente.

O segundo caso respeita ao Dahomey, um país que nasceu há pouco, no meio de dificuldades grandes, é claro. A *União Suíça*, fiel ao princípio de auxílio mutuo, deu a mão ao *recem-nascido* e procura levá-lo ao seu *ponto de destino*... promovendo no pequeno país africano a fundação de cooperativas agrícolas, que hão-de, depois, projectar-se para as de consumo.

Enviou técnicos aos locais escolhidos, técnicos que fizeram o estudo do problema e convocaram os habitantes das aldeias para serem instruídos na cooperação, ao mesmo tempo que eram enviados para uma escola agrícola suíça alguns estudiosos e interessados no assunto. Procedeu-se á compra de maquinaria, sementes e o mais que era necessário, e iniciou-se a obra que está em pleno desenvolvimento. Subsidiam-na os cooperadores suíços e os empregados das cooperativas, aqueles contribuindo com 1% do seu retorno e estes com quatro horas do seu salário por ano. O auxílio dá para fazer todas as despesas com as 15 cooperativas deste plano durante os primeiros anos; para metade, durante o segundo, e para um terço, durante o terceiro.

No quarto ano de laboração, prevê-se completa autonomia financeira de todas elas.

Liga dos Filhos e Amigos de Marvão

MARVÃO, 16. — Está constituída a Liga dos Filhos e Amigos de Marvão, para assistência aos marvanenses necessitados, protecção moral e material aos doentes, colocação dos desempregados, visitas aos hospitais e internatos, auxílio para rendas de casa, custeio de funerais, subsídios, auxílio sob o ponto de vista profissional e assistência áqueles que caírem em crise moral e material, e para iniciativas de carácter turístico, em colaboração com o Município.

A Liga funciona na Casa do Alentejo, na Rua das Portas de Santa Antão, 58.

O problema das águas territoriais

(Continuação da 9.ª página)

pesca, *a menos de 6 milhas* da costa portuguesa, fá-lo-á em infracção ao disposto nas nossas leis, e que idêntico procedimento é aplicado pelos espanhóis em referência aos pescadores portugueses que pesquem, não só na sua costa metropolitana mas até na do Saharà Espanhol.

Diz-nos mais, que a *linha de respeito para a pesca espanhola, a seis milhas da costa portuguesa, é adoptada pelo nosso País desde a promulgação da Lei n.º 185* (5 de Junho de 1914) a qual revogou a lei de 26 de Outubro de 1909, cujo texto nos apresenta, quando estipulava então apenas o limite de *3 milhas marítimas*.

O comandante Gormicho Boavida acrescenta que não mereceriam qualquer reparo as declarações finais do prof. Fernando Olavo se a referida lei n.º 185 ainda estivesse em vigor e se a proposta de lei submetida ás Cortes Espanholas estabelecesse para a largura do mar territorial, para efeitos de pesca, valor superior ás 6 milhas, que é presentemente o aplicável aos pescadores portugueses, quando em boa verdade, porém, nenhuma destas circunstancias se verifica actualmente. Por um lado, a lei n.º 185 foi revogada e substituída por outra (lei n.º 735), a qual já não é informada no conceito da reciprocidade espacial permanente actualizável e, por outro lado, a proposta de lei espanhola não pretende alterar, para efeitos de pesca, a largura do seu mar territorial, que é de 6 milhas, que assim vem sendo aplicada aos pescadores portugueses há algumas dezenas de anos.

Todavia, pelas várias leis portuguesas, que aquele oficial nos apresenta com larga transcrição de textos, resulta pois que Portugal possui diversas larguras para a sua zona de respeito para efeitos de pesca, as quais reflectem fielmente a situação existente no Mundo em 10 de Junho de 1917, *no que se refere á largura do mar territorial para efeitos de pesca*. E é esta a razão por que desde aquela data, e ainda hoje, o nosso País não permite que, nos mares adjacentes ao seus território, pesquem: *a menos de 3 milhas da costa*, embarcações da França, Grã-Bretanha, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Estados Unidos da América, Austrália, Canadá e bem assim as de todos os restantes países cuja largura do mar territorial para efeitos de pesca era então de 3 milhas; *a menos de 4 milhas da costa*, as embarcações da Noruega e da Suécia; *a menos de 6 milhas da costa*, as embarcações da Espanha; *a menos de 7 milhas da costa*, as embarcações da Itália; *a menos de 9 milhas da costa*, as embarcações do México; *a menos de 10 milhas da costa*, as embarcações da Argentina; e *a menos de 12 milhas da costa*, as embarcações da U. R. S. S.

Depois de outras curiosas considerações, o comandante Boavida diz-nos que, de facto, desde 10 de Julho de 1917, data da promulgação da nossa lei n.º 735, em vigor, têm sido frequentes os aumentos da largura do mar territorial por parte dos Estados estrangeiros, como se pode verificar dos documentos de trabalho, que cita, da 2.ª Conferência das Nações Unidas sobre Direito Marítimo (Genebra, 1960). Entre outros países, aumentaram-na *para 6 milhas* o Líbano, a Mauritania, o Israel e o Senegal; *para 12 milhas*, a Noruega, a Islandia, as Faroes, o Marrocos, o Brasil, a Etiópia, o Irão, a Tailandia, o Cambodja, a Roménia, a Venezuela, a Colômbia e a Arábia Saudita; *para 40 milhas*, o Equador; *para 100 milhas*, a União Indiana; *para 20-200 milhas*, a Republica da Coreia; *para 200 milhas*, o Peru, o Chile, a Costa Rica e El Salvador. O Panamá e a Nicarágua, por exemplo, identificaram a zona de respeito para efeitos de pesca com a zona marítima superjacente ás suas plataformas continentais.

Assim — acentua — enquanto aqueles países vão restringindo cada vez mais os pesqueiros utilizáveis pela frota portuguesa, o nosso País mantém a situação existente no dia 10 de Julho de 1917. Os barcos de pesca portugueses serão pois objecto de apreensão se trabalharem a menos de 200 milhas das costas do Peru, Chile, Costa Rica e El Salvador (recorda-se que a frota baleeira de Onassis foi apreendida áquela distancia e sómente restituída depois dos Lloyd's terem pago pesadíssimas multas), enquanto que os barcos daqueles países poderão pescar até 3 milhas da costa portuguesa! Também estes poderão ser apreendidos caso exerçam a sua actividade a menos de 12 milhas de Marrocos, da Noruega e da Islandia, quando barcos daqueles países podem pescar livremente até 6, 4 e 3 milhas da nossa costa, respectivamente.

E afirma textualmentemente:

Também, ao contrário do que se pode inferir das declarações publicadas no «Diário de Lisboa», a largura do mar territorial português para efeitos de pesca *(pois é á volta desta competência que todo o assunto gira), pelo menos desde 26 de Outubro de 1909*, não é de 6 milhas. *Foi de* 3 milhas *desde aquela data até 5 de Junho de 1914, data da promulgação da lei n.º 185, e desde então a sua largura varia entre o mínimo de 3 milhas e o máximo de 12 milhas como já foi referido.*

Para terminar, o comandante Boavida julga de interesse referir que a «Convenção sobre o mar territorial e a zona contígua», recentemente aprovada para ratificação pelo nosso Governo, e na qual se alicerçam algumas das declarações registadas pelo «Diário de Lisboa», ainda não está em vigor por ainda não ter o numero mínimo de ratificações que o seu artigo 29.º exige, ou sejam vinte e duas.

A PONTE D. LUÍS

(Continuação da 9.ª página)

rando ainda uma maior eficiência de funcionamento em conjunto, da estrutura metálica e de betão armado de tabuleiro.

O estudo realizado teve como objectivo fundamental a avaliação do efectivo funcionamento da estrutura do primitivo pavimento e do pavimento projectado posteriormente. Por outro lado, como se reconhecia que as obras previstas iriam aliviar considerávelmente o peso próprio dos tabuleiros, procurava-se também determinar os deslocamentos verticais correspondentes áquela diminuição do peso próprio da estrutura.

De acordo com o plano de observação e ensaio préviamente elaborado, as observações realizadas consistiram na medição dos deslocamentos verticais da estrutura, durante as diversas fases das obras, relativas á remoção dos antigos pavimentos e á construção dos novos, para o que se efectuaram, em diferentes épocas, nivelamentos gerais da ponte por métodos hidrostáticos e por métodos ópticos. Para conhecimento do efectivo funcionamento da estrutura do antigo e do novo pavimento, e averiguar em que medida as obras realizadas iriam beneficiar as suas condições de segurança, realizaram-se no tabuleiro superior ensaios de carga antes e após os trabalhos de substituição dos pavimentos. Estes ensaios consistiram na medição, em várias secções de um troço do tabuleiro superior, dos deslocamentos e dos esforços resultantes da aplicação de sobrecargas estáticas».

A Exposição em Estocolmo sobre «Portugal Turístico»

(Continuação da 9.ª página)

alentejanas, bordados de Viana e da Madeira, tarros de cortiça, peças de porcelana e de ceramica, mobiliário de vime, etc. A maior parte desses objectos foi cedida por particulares. O Fundo de Fomento de Exportação colaborou com seis caixas de luz, nas quais se fixaram grandes diapositivos a cores, que, voltados para o exterior, fizeram «crescer água na boca» aos transeuntes.

Também contou o peso decorativo de um «casal da Nazaré», por acaso uma finlandesa que «arranha» o português e um lisboeta bem tostado do nosso sol, como convinha; assim como a gentileza da oferta ás senhoras dos tais «galinhos de Barcelos». O «stock» de 5 mil desapareceu antes de encerrada a exposição.

Mais de 4 mil suecos querem férias grátis no desconhecido Portugal...

Esta demonstração turística foi sobretudo uma primeira mensagem de existência neste disputado meio onde dezenas de países, através das suas representações nacionais, procuram captar os ricos e viajados turistas nórdicos. Além dos tradicionais, estão o Egipto, Marrocos, Israel, Jugoslávia, Russia, Tunísia, etc. A Argélia, que nasceu ontem, já arranjou em Estocolmo o seu próprio centro de informação comercial e turística. Nas suas campanhas de publicidade, a Grécia despendeu na Suécia, nos dois ultimos anos, 18 mil contos. A Espanha e a Jugoslávia, 12 mil. As receitas extraídas dos visitantes suecos são a melhor prova de que valeu a pena o investimento.

Esta mensagem portuguesa não se limitou, todavia, á exposição. Ao mesmo tempo, um cinema local exibiu, em sistema «non-stop», diversos filmes sobre as nossas praias, o Norte do País e a Madeira. Sempre sala cheia. De tal modo, que a exibição teve de ser repetida durante mais uma semana. Montras de agências de viagens, companhias de aviação e diversos estabelecimentos ostentaram, e alguns ainda os lá conservam, cartazes e fotografias portugueses. E os mais importantes jornais publicaram pequenos anuncios sobre o certame, tendo o título sugestivo de «Quer férias grátis em Portugal?»

Já concorreram mais de 4 mil pessoas e o concurso só encerrará no fim do mês. Os candidatos tinham na exposição boletins com oito perguntas, cujas respostas facilmente encontravam no próprio recinto. Apesar da infantilidade da maioria das questões, houve quem escrevesse, por exemplo, «espanhol» é a língua que se fala em Portugal; que «azul e branca» é a bandeira portuguesa; que Portugal fica simplesmente «na Europa»; que a pérola do Atlantico é «Antilhas»; ou que Portugal e a Suécia são parceiros... no Mercado Comum!

Haverá melhor justificação para estender a nossa universalidade também até á Escandinávia? O embaixador português, dr. Manuel Homem de Mello, que visitou três vezes o certame, confirma:

— Esta exposição representa um primeiro passo para revelar aos suecos o país desconhecido, ou mal conhecido, que é Portugal.

O mesmo boletim insere um período de selecção: «Escreva até 50 palavras porque deseja ir a Portugal». E já surgiram textos bastante curiosos. Houve quem citasse Camões, Amália ou o Benfica; quem incluisse frases em português; quem fizesse poesia; e quem respondesse: — «Sempre gostava de ver se Lisboa é, de facto, uma das mais belas cidades do Mundo»... ou «Um amigo disse-me que Portugal é o mais lindo país da Terra e a vossa exposição confirmou-mo» ou ainda, muito honestamente, «Porque desejo ter alguns dias felizes»...

CÉSAR FAUSTINO

Adega Cooperativa da Ribeira de Oura

VIDAGO, 16. — A fim de observarem o terreno adquirido para as instalações da Adega Cooperativa da Ribeira de Oura, com sede, em Vidago, estiveram, há dias, nesta vila, o eng.º agrónomo chefe dos Serviços de Projectos e Obras da Junta Nacional do Vinho e o arquitecto encarregado de elaborar o projecto da edificação. Os visitantes ficaram muito bem impressionados, não só com as condições do terreno, como com a sua localização.

A área abrangida pela adega cooperativa, cuja capacidade é de 4 mil pipas, compreende, na Ribeira de Oura, as povoações de Vidago, Oura, Vila Verde, Loivos Pereiro, Seixo, Vilas Boas, Pereira, Selhariz, Valverde, Vilarinho das Paranheiras, Anelhe, Souto Velho, Arcossó e, ainda, no concelho de Boticas, Pinho, e no concelho de Vila Pouca de Aguiar, as povoações de Freixeda, Capeludos de Aguiar, Carrazedo, Vilarinho de S. Bento, Vilela, Bragado, Pensalvos, Pedras Salgadas, Vreias, Barbadães, Sabroso, Valoura e Vila do Conde.

Espera-se que em 1964 a adega esteja já em plena laboração.

Para os nossos pobres

Recebemos do sr. António J. Dias Mota a quantia de 1000 escudos para o Natal dos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa». Com igual finalidade, o sr. Henrique Paulo Pinhão enviou-nos 50 escudos. Agradecemos em nome dos contemplados.